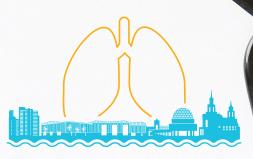


Volume 42, Number 6 November | December

**HIGHLIGHT** 

**Exercise and** sleep apnea

**Pulmonary function** and sickle cell disease **Indwelling pleural** catheter



XI Congresso Brasileiro de Asma

VII Congressos Brasileiros de DPOC e Tabagismo
Pneumoceará 2017

02 a 05 de agosto de 2017 Centro de Eventos do Ceará, Fortaleza/CE



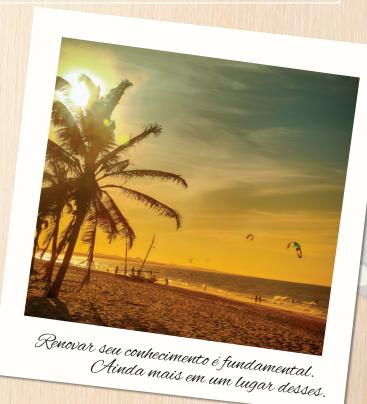


Nos dias 02 a 05 de agosto de 2017, a cidade de Fortaleza receberá os maiores congressos sobre doenças respiratórias e pulmonares da atualidade, com renomados palestrantes da área médica, informações, estudos e pesquisas internacionais.

E O MELHOR:TUDO ISSO EM UMA DAS CIDADES MAIS BONITAS DO BRASIL.









#### Published once every two months J Bras Pneumol. v.42, number 6, p. 399-476 November/December 2016

#### **EDITOR-IN-CHIEF**

Rogerio Souza - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

# **EXECUTIVE EDITORS**

Bruno Guedes Baldi - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP Caio Júlio Cesar dos Santos Fernandes - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP Carlos Viana Poyares Jardim - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

#### ASSOCIATE EDITORS

Afrânio Lineu Kritski - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ Andre Luis Pereira de Albuquerque - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Bruno Hochhegger - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS Edson Marchiori - Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ Fernanda Carvalho de Queiroz Mello - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ

Frederico Leon Arrabal Fernandes - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Giovanni Battista Migliori - Director WHO Collaborating Centre for TB and Lung Diseases, Fondazione S. Maugeri, Care and Research Institute, Tradate - Italy

Giovanni Sotgiu - University of Sassari, Sassari - Italy

Glovanni Sotgiu - University of Sassari, Sassari - Italy
Irma de Godoy - Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP
Marcelo Alcântara Holanda - Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE
Pedro Caruso - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Pedro Rodrigues Genta - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Renato Tetelbom Stein - Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS
Ricardo de Amorim Corrêa - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG
Ricardo Mingarini Terra - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Simone Dal Corso - Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP

Tomás Pulido - Instituto Nacional de Cardiología Ignacio Chávez - México Ubiratan de Paula Santos - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

Veronica Amado - Universidade de Brasília, Brasília - DF

## **EDITORIAL COUNCIL**

Alberto Cukier - Universidade de São Paulo, São Paulo - SF Álvaro A. Cruz - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA Ana C. Krieger - Weill Cornell Medical College - New York - USA Ana Luiza Godoy Fernandes - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP

Antonio Segorbe Luis - Universidade de Coimbra, Coimbra - Portuga

Ascedio Jose Rodrigues - Universidade de São Paulo - São Paulo - S Brent Winston - University of Calgary, Calgary - Canada Carlos Alberto de Assis Viegas - Universidade de Brasília, Brasília - DF

Carlos Alberto de Castro Pereira - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP

Carlos M. Luna - Hospital de Clinicas, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires - Argentina Carmen Silvia Valente Barbas - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

Celso Ricardo Fernandes de Carvalho - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

Dany Jasinowodolinski - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

Denis Martinez - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS

Douglas Bradley - University of Toronto, Toronto, ON - Canadá

Emílio Pizzichini - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC

Fábio Biscegli Jatene - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP Frank McCormack - University of Cincinnati School of Medicine, Cincinnati, OH - USA Geraldo Lorenzi Filho - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

Gilberto de Castro Junior - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP Gustavo Javier Rodrigo - Hospital Central de las Fuerzas Armadas, Montevidéu - Uruguay Ilma Aparecida Paschoal - Universidade de Campinas, Campinas - SP

C. Isabela Silva Müller - Vancouver General Hospital, Vancouver, BC - Canadá J. Randall Curtis - University of Washington, Seattle, Wa - USA John J. Godleski - Harvard Medical School, Boston, MA - USA

José Alberto Neder - Queen's University - Ontario, Canada

José Antonio Baddini Martinez - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP José Dirceu Ribeiro - Universidade de Campinas, Campinas - SP José Miguel Chatkin - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS

José Roberto de Brito Jardim - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP

José Roberto Lapa e Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ Kevin Leslie - Mayo Clinic College of Medicine, Rochester, MN - USA

Luiz Eduardo Nery - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo - SP

Marc Miravitlles - University Hospital Vall d'Hebron - Barcelona, Catalonia, Spain Marisa Dolhnikoff - Universidade de São Paulo - SP

Marli Maria Knorst - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS

Mauro Musa Zamboni - Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro - RJ

Nestor Muller - Vancouver General Hospital, Vancouver, BC - Canadá Noé Zamel - University of Toronto, Toronto, ON - Canadá Oliver Augusto Nascimento - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP

Paul Noble - Duke University, Durham, NC - USA
Paulo Francisco Guerreiro Cardoso - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP
Paulo Manuel Pêgo Fernandes - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

Peter J. Barnes - National Heart and Lung Institute, Imperial College, London - UK Renato Sotto Mayor - Hospital Santa Maria, Lisboa - Portugal Richard W. Light - Vanderbili University, Nashville, TN, USA Rik Gosselink - University Hospitals Leuven - Bélgica

Robert Skomro - University of Saskatoon, Saskatoon - Canadá Rubin Tuder - University of Colorado, Denver, CO - USA Sérgio Saldanha Menna Barreto - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS

Sonia Buist - Oregon Health & Science University, Portland, OR - USA Talmadge King Jr. - University of California, San Francisco, CA - USA

Thais Helena Abrahão Thomaz Queluz - Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP Vera Luiza Capelozzi - Universidade de São Paulo, São Paulo - SP

Associação Brasileira



# Publicação Indexada em:

Latindex, LILACS, Scielo Brazil, Scopus, Index Copernicus, ISI Web of Knowledge, MEDLINE e PubMed Central (PMC)

# Disponível eletronicamente nas versões português e inglês:

www.jornaldepneumologia.com.br e www.scielo.br/jbpneu





# ISI Web of Knowledge™













# BRAZILIAN THORACIC SOCIETY

Office: SCS Quadra 01, Bloco K, Asa Sul, salas 203/204. Edifício Denasa, CEP 70398-900, Brasília, DF, Brazil. Tel. +55 61 3245-1030/+55 0800 616218. Website: www.sbpt.org.br. E-mail: sbpt@sbpt.org.br

The Brazilian Journal of Pulmonology (ISSN 1806-3713) is published once every two months by the Brazilian Thoracic Society (BTS). The statements and opinions contained in the editorials and articles in this Journal are solely those of the authors thereof and not of the Journal's Editor-in-Chief, peer reviewers, the BTS, its officers, regents, members, or employees. Permission is granted to reproduce any figure, table, or other material published in the Journal provided that the source for any of these is credited.

# BTS Board of Directors (2015-2016 biennium):

President: Renato Maciel - MG

Secretary-General: Paulo Henrique Ramos Feitosa - DF

Director, Professional Advocacy: Jose Eduardo Delfini Cançado - SP

CFO: Saulo Maia Davila Melo - SE Scientific Director: Miguel Abidon Aide - RJ

Director, Education and Professional Practice: Clystenes Odyr Soares Silva - SP

Director, Communications: Simone Chaves Fagondes - RS

President, BTS Congress 2016: Marcus Barreto Conde - RJ

President Elect (2017/2018 biennium): Fernando Luiz Cavalcanti Lundgren - PE

Chairman of the Board: Jairo Sponholz Araújo (PR)

### **AUDIT COMMITTEE:**

Active Members: Clóvis Botelho (MT), Benedito Francisco Cabral Júnior (DF), Rafael de Castro Martins (ES)

Alternates: Maurício Meireles Góes (MG), Alina Faria França de Oliveira (PE), Paulo Cesar de Oliveira (MG)

# COORDINATORS, BTS DEPARTMENTS:

Thoracic Surgery - Darcy Ribeiro Pinto Filho (RS) Sleep-disordered Breathing - Marcelo Fouad Rabahi (GO) Respiratory Endoscopy - Mauro Musa Zamboni (RJ) Pulmonary Function - John Mark Salge (SP)

Imaging - Bruno Hochhegger (RS)

Lung Diseases - Ester Nei Aparecida Martins Coletta (SP)

Pediatric Pulmonology - Paulo Cesar Kussek (PR)

# COORDINATORS, BTS SCIENTIFIC COMMITTEES:

Asthma - Emilio Pizzichini (SC)

Lung Cancer - Teresa Yae Takagaki (SP)
Pulmonary Circulation - Carlos Viana Poyares Jardim (SP) Advanced Lung Disease - Dagoberto Vanoni de Godoy (RS) Interstitial Diseases - José Antônio Baddini Martinez (SP)

Environmental and Occupational Respiratory Diseases - Ana Paula Scalia Carneiro (MG)

COPD - Roberto Stirbulov (SP)
Epidemiology - Frederico Leon Arrabal Fernandes (SP)
Cystic Fibrosis - Marcelo Bicalho of Fuccio (MG)

Respiratory Infections and Mycoses - Mauro Gomes (SP)

Pleura - Roberta Karla Barbosa de Sales (SP)

International Relations - José Roberto de Brito Jardim (SP)

Smoking - Luiz Carlos Corrêa da Silva (RS)

Intensive Care - Marco Antônio Soares Reis (MG) Tuberculosis - Fernanda Carvalho de Queiroz Mello (RJ)

# ADMINISTRATIVE SECRETARIAT OF THE BRAZILIAN JOURNAL OF PULMONOLOGY

Address: SCS Quadra 01, Bloco K, Asa Sul, salas 203/204. Edifício Denasa, CEP 70398-900, Brasília, DF, Brazil. Tel. +55 61 3245-1030/+55 0800 616218.

Assistant Managing Editor: Luana Maria Bernardes Campos.

E-mail: jpneumo@jornaldepneumologia.com.br

Circulation: 4.000 copies

**Distribution:** Free to members of the BTS and libraries

Printed on acid-free paper

**SUPPORT:** Ministério da Educação

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação







Published once every two months J Bras Pneumol. v.42, number 6, p. 399-476 November/December 2016

# **EDITORIAL**

**399** - Consolidating in the present, with an eye to the future Rogerio Souza

**401 - The JBP and sleep medicine** Pedro Rodrigues Genta

# CONTINUING EDUCATION: IMAGING

**402** - Clusters of small nodules with no confluence Edson Marchiori, Bruno Hochhegger, Gláucia Zanetti

# CONTINUING EDUCATION: SCIENTIFIC METHODOLOGY

**403** - Developing research questions that make a difference Cecilia Maria Patino, Juliana Carvalho Ferreira

## **ORIGINAL ARTICLE**

404 - Effects of positive expiratory pressure on pulmonary clearance of aerosolized technetium-99m-labeled diethylenetriaminepentaacetic acid in healthy individuals Isabella Martins de Albuquerque, Dannuey Machado Cardoso, Paulo Ricardo Masiero, Dulciane Nunes Paiva, Vanessa Regiane Resqueti, Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi, Sérgio Saldanha Menna-Barreto

409 - Pulmonary function in children and adolescents with sickle cell disease: have we paid proper attention to this problem?

Ana Karine Vieira, Cristina Gonçalves Alvim, Maria Cristina Marquez Carneiro, Cássio da Cunha Ibiapina

416 - Temporal analysis of reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection in Brazil between 2002 and 2012

Renato Simões Gaspar, Natália Nunes, Marina Nunes, Vandilson Pinheiro Rodrigues

- **423 Association between severe asthma and changes in the stomatognathic system** Mayra Carvalho-Oliveira, Cristina Salles, Regina Terse, Argemiro D'Oliveira Júnior
- 429 Perme Intensive Care Unit Mobility Score and ICU Mobility Scale: translation into Portuguese and cross-cultural adaptation for use in Brazil

Yurika Maria Fogaça Kawaguchi, Ricardo Kenji Nawa, Thais Borgheti Figueiredo, Lourdes Martins, Ruy Camargo Pires-Neto

435 - The halo sign: HRCT findings in 85 patients

Giordano Rafael Tronco Alves, Edson Marchiori, Klaus Irion, Carlos Schuler Nin, Guilherme Watte, Alessandro Comarú Pasqualotto, Luiz Carlos Severo, Bruno Hochhegger





Published once every two months J Bras Pneumol. v.42, number 6, p. 399-476 November/December 2016

### **BRIEF COMMUNICATION**

440 - Educational interventions to improve inhaler techniques and their impact on asthma and COPD control: a pilot effectiveness-implementation trial

Tiago Maricoto, Sofia Madanelo, Luís Rodrigues, Gilberto Teixeira, Carla Valente, Lília Andrade, Alcina Saraiva

# **CASE SERIES**

# 444 - An initial experience with a digital drainage system during the postoperative period of pediatric thoracic surgery

Altair da Silva Costa Jr, Thiago Bachichi, Caio Holanda, Luiz Augusto Lucas Martins De Rizzo

## 447 - Hard metal lung disease: a case series

Rafael Futoshi Mizutani, Mário Terra-Filho, Evelise Lima, Carolina Salim Gonçalves Freitas, Rodrigo Caruso Chate, Ronaldo Adib Kairalla, Regiani Carvalho-Oliveira, Ubiratan Paula Santos

# 453 - Mouthpiece ventilation in Duchenne muscular dystrophy: a rescue strategy for noncompliant patients

Giuseppe Fiorentino, Anna Annunziata, Rosa Cauteruccio, Gianfranco Scotto di Frega, Antonio Esquinas

# **REVIEW ARTICLE**

### 457 - The role of physical exercise in obstructive sleep apnea

Flávio Maciel Dias de Andrade, Rodrigo Pinto Pedrosa

### IMAGING IN PULMONARY MEDICINE

# 465 - An uncommon tomographic association: amiodarone pulmonary toxicity and adenocarcinoma

Arthur Soares Souza Jr, Gláucia Zanetti, Edson Marchiori

# LETTER TO THE EDITOR

# 466 - Pulmonary fat embolism of neoplastic origin

Flávia Pinto, Miriam Menna Barreto, Daniela Braz Parente, Edson Marchiori

# SUBJECT INDEX FOR V.41 (1-6)

468 - Índice remissivo de assuntos do volume 42 (1-6) 2016

# **AUTHOR INDEX FOR V.41 (1-6)**

470 - Índice remissivo de autores do volume 42 (1-6) 2016

# **REVIEWERS FOR V.41 (1-6)**

474 - Relação de revisores do volume 42 (1-6) 2016



# Consolidating in the present, with an eye to the future

The scientific literature has changed substantially over the last few decades. There has been a progressive migration to a model based on exclusive online platforms, even by traditional periodicals. In addition to reducing costs, the use of such platforms also increases the speed at which accepted articles gain exposure. In parallel with that, the appearance of an increasing number of journals has increased the portfolio of options for the publication of a given manuscript. However, the absolute majority of these new journals employ a paid submission model, which creates another type of barrier to publishing, particularly for novice researchers, whose sources of funding are more limited.

Within the context of the scenario described above but respecting the fundamental objectives of the JBP, (1) various editorial decisions have been made, the work of the associated editors having been of fundamental importance. Their work gave greater representation to areas that previously were not well covered in the JBP. For example, among the most often cited JBP articles in the last two years, there are two articles on the physiology of the respiratory muscles, (2,3) one on the pulmonary circulation, (4) and two related to smoking. (5,6) These have been added to the already established topics covered in the JBP, such as that of obstructive lung diseases and even the study of tuberculosis. There has also been a significant increase in the number of JBP articles related to invasive procedures, (7,8) as well as to the field of thoracic surgery, (9) clearly indicating an expansion of the representativeness of the Journal. In parallel, JBP review articles have sought to illuminate subjects of more general interest to our readership, such as sleep,(10) idiopathic pulmonary fibrosis, (11) and imaging, (12) together with special sections on continuing education in scientific methodology and imaging, with the goal of making the JBP an accessible tool for keeping everyone with an interest in respiratory medicine up to date.

We have been able to reduce the average time between submission and the final decision on the manuscripts. Here, we must offer our sincere thanks to all of the reviewers who contribute to making our evaluation and publication process more agile, while it continues to be free. It was the direct participation of the reviewers that allowed such advancement. It must be acknowledged, however, that there is still much room for improvement. A number of steps in the decision-making process still need to be further streamlined. Thus, the JBP can become even more attractive to researchers as a means of broadly and rapidly bringing their results to light.

The changes described above would be illogical were they not accompanied by greater international recognition of the content published in the JBP. We are pleased to report that that is what has occurred. The JBP impact factor, as published in Thomson Reuters Journal Citation Reports has stabilized and has actually risen slightly, currently standing at 1.019. That indicates that the journal has begun to overcome the effects of the temporary suspension of 2014.(13) Supporting that impression is the fact that the two-year Scimago Jornal Rank citation index is now 1.282, corresponding to a 15% increase in relation to the previous cycle. These figures, while indicating substantial room for growth, make the JBP the leading journal in the field of respiratory medicine in Latin America. In addition, the JBP continues to be an important journal for the dissemination of postgraduate studies conducted in Brazil, receiving a good grade in the journal ranking system of the Brazilian Office for the Advancement of Higher Education, a system known as Qualis.

There is a need for further consolidation of the JBP processes. There are several highly relevant research groups in our country that do not yet participate significantly in the publication of the JBP and that could greatly enrich the representativeness of the journal. There is also an opportunity to update several of the Brazilian Thoracic Association guidelines, which also play a fundamental role in the visibility of any scientific journal. These opportunities will be explored in upcoming years.

The JBP can also become a platform for the discussion of pathways and alternatives in respiratory medicine. There is room to open a debate on several aspects, from the education of pulmonologists to the future of research in the area of respiratory medicine. Relevant themes for the future of respiratory medicine, which could be exposed in the JBP in the form of debates between exponents of each of the respective areas include the ideal curriculum, funding sources, the minimum structure of a postgraduate program in the pulmonology, incentives for young researchers, retention of professionals in the university environment, and professional defense.

If there is still a great need to improve the processes and solidify the continued growth of the JBP, we must not lose sight of the opportunities to give the JBP an even more comprehensive role in leading the reader to reflection, not only on science, a fundamental principle of the existence of the journal, but also on health policies, vocational training, and medical education. We invite our readers to take this next step with us.

Disciplina de Pneumologia, Instituto do Coração (InCor), Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil. Editor-Chefe do Jornal Brasileiro de Pneumologia



- Souza R. The next 40 years. J Bras Pneumol. 2015;41(5):404. https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000500008
- Caruso P, Albuquerque AL, Santana PV, Cardenas LZ, Ferreira JG, Prina E, et al. Diagnostic methods to assess inspiratory and expiratory muscle strength. J Bras Pneumol. 2015;41(2):110-23. https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000004474
- Marques TB, Neves Jde C, Portes LA, Salge JM, Zanoteli E, Reed UC. Air stacking: effects on pulmonary function in patients with spinal muscular atrophy and in patients with congenital muscular dystrophy. J Bras Pneumol. 2014;40(5):528-34. https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000500009
- Gavilanes F, Alves Jr JL, Fernandes C, Prada LF, Jardim CV, Morinaga LT, et al. Left ventricular dysfunction in patients with suspected pulmonary arterial hypertension. J Bras Pneumol. 2014;40(6):609-16. https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000600004
- Knorst MM, Benedetto IG, Hoffmeister MC, Gazzana MB. The electronic cigarette: the new cigarette of the 21st century? J Bras Pneumol. 2014;40(5):564-72. https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000500013
- Stelmach R, Fernandes FL, Carvalho-Pinto RM, Athanazio RA, Rached SZ, Prado GF, et al. Comparison between objective measures of smoking and self-reported smoking status in patients with asthma or COPD: are our patients telling us the truth? J Bras Pneumol. 2015;41(2):124-32. https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000004526

- Perazzo A, Gatto P, Barlascini C, Ferrari-Bravo M, Nicolini A. Can ultrasound guidance reduce the risk of pneumothorax following thoracentesis? J Bras Pneumol. 2014;40(1):6-12. https://doi. org/10.1590/S1806-37132014000100002
- Ortakoylu MG, Iliaz S, Bahadir A, Aslan A, Iliaz R, Ozgul MA, et al. Diagnostic value of endobronchial ultrasound-guided transbronchial needle aspiration in various lung diseases J Bras Pneumol. 2015;41(5):410-4. https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000004493
- Marchetti-Filho MA, Leão LE, Costa-Junior Ada S. The role of intercostal nerve preservation in acute pain control after thoracotomy. J Bras Pneumol. 2014;40(2):164-70. https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000200010
- Beltrami FG, Nguyen XL, Pichereau C, Maury E, Fleury B, Fagondes S. Sleep in the intensive care unit. J Bras Pneumol. 2015;41(6):539-46. https://doi.org/10.1590/S1806-37562015000000056
- Baddini-Martinez J, Baldi BG, Costa CH, Jezler S, Lima MS, Rufino R. Update on diagnosis and treatment of idiopathic pulmonary fibrosis. J Bras Pneumol. 2015;41(5):454-66. https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000000152
- Hochhegger B, Alves GR, Irion KL, Fritscher CC, Fritscher LG, Concatto NH, et al. PET/CT imaging in lung cancer: indications and findings. J Bras Pneumol. 2015;41(3):264-74. https://doi.org/10.1590/ S1806-37132015000004479
- Souza R. 2015

   –another step along the road in a 40-year journey.
   J Bras Pneumol. 2015;41(1):1-2. https://doi.org/10.1590/S1806-37132015000100001



# The JBP and sleep medicine

Pedro Rodrigues Genta<sup>1</sup>

Sleep medicine is a relatively new discipline that has begun to consolidate as an important area of activity for pulmonologists, in Brazil as well as in the rest of the world. The JBP has been a part of this transformation, as evidenced by the increasing number of submissions and publications related to the field of sleep medicine. Although we are still a month away from the end of the year, the number of submissions to the JBP in 2016 has already hit a record, growing by 18% in comparison with 2013. Even more significant was the increase in the number of submissions related to sleep medicine, which increased from 8 in 2013 to 16 (to date) in 2016. The increasing interest in the JBP, together with an increase in the quality of the articles submitted, demonstrates the maturing of the sleep medicine community in Brazil.(1,2)

It also shows the evolution of the JBP, which has increased its visibility on various fronts. As a matter of fact, there have also been submissions on the topic from outside Brazil.(2,3)

All of this has made the JBP stand out among the Brazilian journals indexed for the Index Medicus (Medline/ PubMed) as one of the journals that publishes the most articles on the topic of sleep.

In this edition of the JBP, Andrade and Pedrosa<sup>(4)</sup> review a current theme: the role of physical exercise in obstructive sleep apnea. Exercise has a broad range of effects. In sleep apnea, exercise can reduce the frequency of respiratory events and relieve symptoms. The treatment of sleep apnea with strategies other than the use of continuous positive airway pressure is relevant because of the difficulty that some patients have in adhering to the treatment, as well as because of the high cost of the equipment. Although the efficacy of physical exercise is limited, studies in which physical exercise is combined with other strategies, such as myofunctional speech therapy, weight loss, and positional therapy, have shown promise.

I would therefore like to thank everyone who has been contributing to the sleep medicine section of the JBP, either by submitting their scientific production or by dedicating themselves to reviewing the manuscripts submitted. In addition, I appeal to the entire scientific community that is interested in sleep medicine to contribute with new submissions and to volunteer to act as a JBP reviewer. The dedication of all involved will increase the international visibility of the JBP, with an emphasis on sleep medicine, which will benefit the Brazilian Thoracic Association and the scientific community at large.

- 1. Fonseca LB, Silveira EA, Lima NM, Rabahi MF. STOP-Bang questionnaire: translation to Portuguese and cross-cultural adaptation for use in Brazil. J Bras Pneumol. 2016:42(4):266-272. https://doi. org/10.1590/S1806-37562015000000243
- Sunnetcioglu A, Sertogullarindan B, Ozbay B, Gunbatar H, Ekin S. Obstructive sleep apnea related to rapid-eye-movement or non-rapideye-movement sleep: comparison of demographic, anthropometric, and polysomnographic features. J Bras Pneumol. 2016:42(1):48-54. https://
- doi.org/10.1590/S1806-37562016000000012
- Salvaggio A, Lo Bue A, Isidoro SI, Romano S, Marrone O, Insalaco G. Gel pillow designed specifically for obstructive sleep apnea treatment with continuous positive airway pressure. J Bras Pneumol. 2016:42(5):362-366. https://doi.org/10.1590/S1806-37562016000000015
- 4. Andrade FM, Pedrosa RP. The role of physical exercise in obstructive sleep apnea. J Bras Pneumol. 2016:42(6):457-464.

<sup>1.</sup> Laboratório do Sono, Disciplina de Pneumologia, Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.



# Clusters of small nodules with no confluence

Edson Marchiori<sup>1,2</sup>, Bruno Hochhegger<sup>3,4</sup>, Gláucia Zanetti<sup>2,5</sup>



Figure 1. HRCT scan showing clusters of small nodules with no confluence in the lower lobes of both lungs.

### **CLINICAL HISTORY**

A 36-year-old man presented with a two-month history of dry cough, fever, and weight loss (8 kg). Laboratory test results were normal. HRCT of the chest showed clusters of interstitial nodules with no confluence (Figure 1). BAL specimens were negative for tuberculosis and fungi. Open lung biopsy showed necrotic granulomas. Culture of lung tissue was positive for Mycobacterium tuberculosis.

# **DISCUSSION**

This patient had multiple small interstitial nodules on HRCT. Small pulmonary nodules (or micronodules) are round opacities of soft tissue density and less than 1 cm in diameter. On the basis of their distribution in the lung parenchyma, they can be classified as perilymphatic, centrilobular, or random micronodules.

A perilymphatic distribution occurs when the small nodules are located predominantly along the lung

lymphatic system (peribronchovascular interstitium, interlobular septa, and subpleural regions). A centrilobular distribution is characterized by nodules that are located within a few millimeters of the pleural surface and fissures but do not touch them. A random pattern corresponds to small nodules randomly distributed in the secondary lobule and scattered uniformly throughout the lungs.

Some other patterns of distribution of small interstitial nodules have been described more recently. They include the sarcoid galaxy sign, the sarcoid cluster sign, and the nodular reversed halo sign. The reversed halo sign is defined as a round area of ground-glass attenuation surrounded by a ring of consolidation. The designation of nodular reversed halo sign is used when the walls of the dense peripheral ring are formed by nodules, instead of exhibiting the usual smooth appearance. Nodules are also frequently seen within the halo. Findings of this pattern are highly suggestive of active granulomatous disease, particularly tuberculosis or sarcoidosis.

The sarcoid galaxy sign corresponds to a large parenchymal nodule that is formed by the coalescence of small nodules and is surrounded by satellite nodules. The sarcoid cluster sign corresponds to a generally round or elongated group of small nodules with no confluence, as in the case presented here. The nodules are close to each other but do not group. These two signs were initially reported in patients with sarcoidosis, hence their names. However, they were subsequently described in patients with tuberculosis, thus requiring to be renamed. The names currently proposed for these new signs are "cluster of nodules with confluence" and "cluster of nodules without confluence", respectively. From an anatomical and pathological standpoint, in the cases of both signs, the nodules correspond to granulomas, and the two major diagnoses that should be considered in the presence of these findings are active tuberculosis and sarcoidosis.

### RECOMMENDED READING

1. Marchiori E, Zanetti G, Barreto MM, de Andrade FT, Rodrigues RS. Atypical distribution of small nodules on high resolution CT studies: patterns and differentials. Respir Med. 2011;105(9):1263-7. http:// dx.doi.org/0.1016/j.rmed.2011.02.010

<sup>1.</sup> Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ) Brasil.

<sup>2.</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.

<sup>3.</sup> Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre (RS) Brasil.

<sup>4.</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre (RS) Brasil.

<sup>5.</sup> Faculdade de Medicina de Petrópolis, Petrópolis (RJ) Brasil.



# Developing research questions that make a difference

Cecilia Maria Patino<sup>1,2</sup>, Juliana Carvalho Ferreira<sup>2,3</sup>

# **BACKGROUND**

A clinical research question is defined as an uncertainty about a health problem that points to the need for meaningful understanding and deliberate investigation. (1) For clinicians interested in conducting high-quality clinical research, it is essential to recognize the fact that the research process starts with developing a question about a specific health-related area of interest. This is important because once the research question is defined, it has an impact on every remaining component of the research process, including generating the hypothesis and defining the appropriate study design, as well as the study population, study variables, and statistical approach. However, conceiving a sound research question is not an easy task; it requires having a particular set of personal skills and utilizing structured approaches.

# **DEVELOPING AND WRITING A RESEARCH QUESTION**

Developing a research question starts by identifying a clinical problem that is important to patients, being related to managing and ultimately improving their health. The process requires clinician scientists to be curious about and attentive to day-to-day practice outcomes, as well as to be avid readers of the scientific literature, to participate in scientific activities (e.g., journal clubs), and to have access to a scientific mentor or collaborators interested in clinical research.

The research question itself should meet certain criteria, as summarized by the acronym FINGER, which stands for Feasible, Interesting, Novel, Good (for your career), Ethical, and Relevant (Chart 1).(1) We recommend going through the FINGER criteria systematically and discussing all issues with a mentor or colleague before writing the study protocol and conducting a study that will answer the proposed research question.

Once the research question has been defined, it should be written out in such a way that the answer can be expressed as either a number, typical of descriptive research questions (e.g., a prevalence related to disease burden, such as "What is the prevalence of asthma among favela residents in Brazil?"), or as a yes or no, typical of studies about associations between exposures and outcomes (e.g., "Is living in a favela in Brazil associated with increased mortality among adults with asthma?"). In addition, if the researcher has a hypothesis about the answer to the research question, (1) it is important that it be written out using a comprehensive approach, as summarized by the acronym PICOT, which stands for Population (the population to be included in the study), Intervention (treatment applied to participants in the treatment arm), **C**omparison (treatment applied to the control group), Outcome (the primary outcome variable), and Time (follow-up time to measure the outcome).(2)

# **INVESTING THE TIME AND EFFORT TO COME UP WITH A HIGH-QUALITY, WELL-WRITTEN** RESEARCH QUESTION IS WORTH IT!

As clinician scientists who train clinicians to become successful researchers, we cannot emphasize enough the importance of investing one's time wisely to develop a high-quality research question. Researchers who conceive and clearly state a research question about an important health-related problem are at an advantage because they are more likely to convince key individuals to provide them with the necessary resources and support to carry out the study, as well as to increase the reporting quality of the paper to be published.(3)

Chart 1. Expanded descriptions of the recommended criteria for developing a good research question.

	FINGER Criteria
<u>F</u> easible	
	Access to an adequate number of participants Research team has technical expertise to conduct the study Affordable: costs are reasonable and funding is available Can be completed in a reasonable time period
<u>I</u> nterestin	
	Results of the study will be of interest to the research community
<u>N</u> ovel Good	Provides new findings, extends or refutes previous findings
<u>0</u> 000	For your career: fits into your career development plan
<u>E</u> thical	
Ι	Risk to participants is low/acceptable, considered ethical by peers and the Institutional Review Board
<u>R</u> elevant	To improve scientific knowledge, inform clinicians and health policy, and to impact future research

- Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady DG, Newman TB. Designing clinical research. 4th ed. Philadelphia (PA): Lippincott Williams and Wilkins; 2013.
- Havnes R. Forming research questions In: Havnes R. Sackett D. Guyatt GH, Tugwell P, editors. Clinical Epidemiology: How to do Clinical Practice
- Research. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2006. p. 3-14. Rios LP, Ye C, Thabane L. Association between framing of the research question using the PICOT format and reporting quality of randomized controlled trials. BMC Med Res Methodol. 2010;10:11. http://dx.doi. org/10.1186/1471-2288-10-11
- 1. Department of Preventive Medicine, Keck School of Medicine, University of Southern California, Los Angeles, CA, USA
- 2. Methods in Epidemiologic, Clinical and Operations Research (MECOR) Program, American Thoracic Society, New York, NY, USA, and Asociación Latinoamericana de Tórax, Montevideo, Uruguay
- 3. Divisão de Pneumologia, Instituto do Coração InCor Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.



# Effects of positive expiratory pressure on pulmonary clearance of aerosolized technetium-99m-labeled diethylenetriaminepentaacetic acid in healthy individuals

Isabella Martins de Albuquerque<sup>1</sup>, Dannuey Machado Cardoso<sup>2</sup>, Paulo Ricardo Masiero<sup>3</sup>, Dulciane Nunes Paiva<sup>4</sup>, Vanessa Regiane Resqueti<sup>5</sup>, Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi<sup>5</sup>, Sérgio Saldanha Menna-Barreto<sup>6</sup>

- 1. Departamento de Fisioterapia e Reabilitação, Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Funcional, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (RS) Brasil.
- 2. Departamento de Educação Física e Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul (RS) Brasil.
- 3. Serviço de Medicina Nuclear, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS) Brasil
- 4. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Departamento de Educação Física e Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul (RS) Brasil.
- 5. Departamento de Fisioterapia, Laboratório de Desempenho Pneumocardiovascular e Músculos Respiratórios, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal (RN) Brasil.
- 6. Serviço de Pneumologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS) Brasil.

Submitted: 16 December 2015. Accepted: 19 April 2016 Study carried out in the Serviço de

Pneumologia and in the Serviço de Medicina Nuclear, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS) Brasil.

#### **ABSTRACT**

Objective: To evaluate the effects of positive expiratory pressure (PEP) on pulmonary epithelial membrane permeability in healthy subjects. Methods: We evaluated a cohort of 30 healthy subjects (15 males and 15 females) with a mean age of  $28.3 \pm 5.4$  years, a mean FEV,/FVC ratio of 0.89  $\pm$  0.14, and a mean FEV, of 98.5  $\pm$  13.1% of predicted. Subjects underwent technetium-99m-labeled diethylenetriaminepentaacetic acid (99mTc-DTPA) radioaerosol inhalation lung scintigraphy in two stages: during spontaneous breathing; and while breathing through a PEP mask at one of three PEP levels—10  $cmH_2O$  (n = 10), 15  $cmH_2O$  (n = 10), and 20  $cmH_2O$  (n = 10). The  $^{99m}Tc$ -DTPA was nebulized for 3 min, and its clearance was recorded by scintigraphy over a 30-min period during spontaneous breathing and over a 30-min period during breathing through a PEP mask. Results: The pulmonary clearance of 99mTc-DTPA was significantly shorter when PEP was applied—at 10 cmH<sub>2</sub>O (p = 0.044), 15 cmH<sub>2</sub>O (p = 0.044), and 20 cmH<sub>2</sub>O (p = 0.004)—in comparison with that observed during spontaneous breathing. **Conclusions**: Our findings indicate that PEP, at the levels tested, is able to induce an increase in pulmonary epithelial membrane permeability and lung volume in healthy subjects.

Keywords: Lung/metabolism; Technetium Tc 99m pentetate/pharmacokinetics; Radiopharmaceuticals; Positive-pressure respiration.

# INTRODUCTION

The alveolar-capillary barrier, also known as the bloodgas barrier, is excellent at maintaining the separation between alveolar air and pulmonary capillary blood, allowing rapid, efficient exchange of respiratory gases while preventing the diffusion of water-soluble particles suspended in alveolar air. (1,2) The integrity of the blood-gas barrier is extremely important to the maintenance of pulmonary homeostasis. In 1953, Frank Low published the first high-resolution electron micrographs of the human pulmonary blood-gas barrier, showing that a structure only 0.3 µm thick separates capillary blood from alveolar gas, which suggested that the barrier

might be vulnerable to mechanical failure if the capillary pressure increased(3) or in states of high lung inflation, in which the capillary wall is under tension because of longitudinal stress in the alveolar walls.(4)

Technetium-99m-labeled diethylenetriaminepentaacetic acid (99mTc-DTPA) radioaerosol inhalation lung scintigraphy is a rapid, easily performed, extremely sensitive, noninvasive technique for assessing lung epithelial permeability. (5,6) When inhaled, 99mTc-DTPA particles arrive at the alveolar epithelial surface and then diffuse from the air space into the vascular space. The clearance rate of 99mTc-DTPA is a reliable index of alveolar epithelial permeability. Therefore, 99mTc-DTPA aerosol-inhaled scintigraphy has been used in numerous

#### Correspondence to:

Isabella Martins de Albuquerque. Avenida Roraima, 1000, Cidade Universitária, Camobi, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

Tel.: 55 55 3220-8234. E-mail: albuisa@gmail.com

Financial support: This study received financial support from the Fundo de Incentivo à Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (FIPE-HCPA, Research Incentive Fund of the Porto Alegre Hospital de Clínicas).



experiments and clinical investigations designed to assess the integrity of the respiratory epithelium. (7,8)

Positive expiratory pressure (PEP) therapy involves breathing with slightly active expiration against mild expiratory resistance (typically 10-20 cmH<sub>2</sub>O).<sup>(9)</sup> Its application via a PEP mask represents a reliable, safe, low-cost intervention that can increase lung volumes and intrathoracic pressure.<sup>(10,11)</sup> It has been shown to improve lung volume, promote dilation of the airways, and decrease pulmonary resistance. The purpose of PEP therapy is to increase the transpulmonary pressure gradient and improve pulmonary expansion, which consequently improves oxygenation and the response to inhaled bronchodilators.<sup>(12,13)</sup>

The effects of different intensities of PEP on the pulmonary clearance of <sup>99m</sup>Tc-DTPA in healthy subjects have been largely unexplored in the literature and require further elucidation. Therefore, the aim of the present study was to evaluate the effects of PEP on pulmonary epithelial membrane permeability in healthy subjects.

## **METHODS**

We studied 30 healthy subjects (15 men and 15 women). The mean age was  $28.3 \pm 5.4$  years. Subjects with cardiovascular or neuromuscular disease were excluded, as were those with a history of smoking or respiratory disease, as well as those who were pregnant. All participants were recruited from a tertiary care hospital in the city of Porto Alegre, Brazil, and were evaluated between January and July of 2012. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Porto Alegre *Hospital de Clínicas* (Protocol no. 04-418), which is accredited by the Brazilian National Commission on Research Ethics, and all subjects gave written informed consent.

Pulmonary scintigraphy with 99mTc-DTPA radioaerosol was conducted over two 30-min periods: during spontaneous breathing; and while subjects were breathing via a PEP mask (Vital Signs/GE Healthcare, Totowa, NJ, USA), which we adapted to fit each subject by using headgear, coupled to a PEP therapy device (Resistex®; Mercury Medical, Clearwater, FL, USA). Using computer-generated randomization codes, we divided the subjects into three groups: those receiving PEP at 10 cmH<sub>2</sub>O (PEP<sub>10</sub>); those receiving PEP at 15 cmH<sub>2</sub>O (PEP<sub>15</sub>); and those receiving PEP at 20 cmH<sub>2</sub>O (PEP<sub>20</sub>). During data acquisition, the subjects were in a sitting position with their hands on their thighs and their arms held away from their body. For each subject, the spontaneous breathing period served as the control.

A spirometer (MasterScreen v4.31; Jaeger, Würzburg, Germany) was used in order to measure  $FEV_1$  and FVC. The technical procedures, acceptability criteria, and reproducibility criteria, as well as standardization of measures, were in accordance with the guidelines established by the Brazilian Thoracic Association. (14) Subjects received instruction regarding the procedures

to be performed during the spirometry assessment. The spirometer was routinely calibrated (on a daily basis) with a 3-L syringe in order to compensate for ambient temperature conditions. A minimum of three and a maximum of eight tests were conducted with a 1-min interval between them. Three reproducible maneuvers were performed, and the best curve was considered for the study. Results are expressed as absolute and percent-of-predicted values.<sup>(15)</sup>

The 99mTc-DTPA was chelated by adding 99mTc-pertechnetate (99mTc-O<sub>4</sub>-, IPEN-TEC; Institute for Energy Research and Nuclear Science, São Paulo, Brazil) to 740 MBg (20 mCi) of DTPA (Institute for Energy Research and Nuclear Science) in 5 mL of normal saline. Using instant thin layer chromatography, we determined the labeling efficiency to be above 98%. The solution was placed in the reservoir of the nebulizer (Aerogama Medical, Porto Alegre, Brazil) and was inhaled by the volunteer during 3 min of normal tidal breathing, with an oxygen flow rate of 9 L/min. During nebulization, the subjects remained under supervision, which allowed us to verify the appropriate performance of the inhalation maneuvers, as well as to correct any errors in inhalation techniques. The subjects were placed in a sitting position in front of a gamma camera (Starcam 4000i; GE Medical Systems, Milwaukee, WI, USA), and images were obtained every 20 s over a 30-min period. Two regions of interest were defined—the left lung and the right lung—and were drawn manually, a time-activity curve being constructed by the same investigator. For each lung, we employed the negative slope of the curve to define clearance, using the minimum and maximum clearance values. The 99mTc-DTPA clearance rate was expressed as its half-time  $(T_{1/2})$ —i.e., the time for its activity to decrease to 50% of the peak value.

All statistical analyses were performed with the SPSS Statistics software package, version 20.0 (IBM Corp., Armonk, NY, USA). The normality of the variables was assessed with the Shapiro-Wilk test. Categorical data are presented as absolute and relative frequencies. Continuous data with normal distribution are expressed as means and standard deviations. Anthropometric variables and lung function parameters were compared among groups by one-way ANOVA (with the exception of gender, which was compared by the chi-square test). The difference in  $T_{1/2}$  among groups was determined with one-way analysis of covariance, with body weight, height, and body mass index (BMI) as the dependent variables. The influence of the pressure levels on  $T_{1/2}$  was compared among the groups by two-way ANOVA. The level of statistical significance was set at 5% (p<0.05).

## **RESULTS**

We evaluated 30 healthy subjects (15 males and 15 females), with a mean age of  $28.26 \pm 5.40$  years, a mean FEV $_1$ /FVC ratio of  $0.89 \pm 0.14$ , and a mean FEV $_1$  of  $98.5 \pm 13.1\%$  of the predicted value. The anthropometric and lung function parameters are presented in Table 1. The spirometric parameters were



similar among the three study groups. Body weight, height, and BMI were higher in the PEP $_{15}$  group (p = 0.038, p = 0.027, and p = 0.015, respectively). The  $^{99m}$ Tc-DTPA pulmonary clearance rate was not found to correlate significantly with age (r = -0.120; p = 0.951), body weight (r = 0.115; p = 0.545), height (r = 0.085; p = 0.655), or BMI (r = 0.120; p = 0.528). In the analysis of the results related to the  $^{99m}$ Tc-DTPA pulmonary clearance rate, we considered the mean values for the left and right lungs together, given that the difference between the two lungs was not found to be statistically significant in the PEP $_{10}$  group (p = 0.258), the PEP $_{15}$  group (p = 0.908), or the PEP $_{20}$  group (p = 0.570).

In comparison with the value obtained during spontaneous breathing, the mean  $T_{_{1/2}}$  was significantly lower in the PEP $_{_{10}}$  group—90.3  $\pm$  25.4 min versus 73.3  $\pm$  30.6 min (p = 0.044), as can be seen in Figure 1. That difference was also significant in the PEP $_{_{15}}$  group—89.8  $\pm$  28.9 min versus 63.1  $\pm$  22.1 min (p = 0.044)—and in the PEP $_{_{20}}$  group—99.3  $\pm$  49.6 min versus 64.5  $\pm$  29.6 min (p = 0.004). Regarding the delta variation in  $T_{_{1/2}}$  values, no statistically significant difference was found among the groups (p = 0.322).

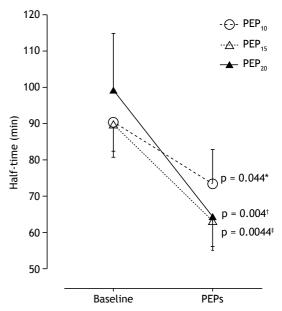
# **DISCUSSION**

To our knowledge, this was the first study to investigate the effects that different levels of PEP (10, 15, and 20 cm $\rm H_2O$ ) have on the rate of pulmonary clearance of  $\rm ^{99m}Tc$ -DTPA. We demonstrated that PEP was able to induce increases in epithelial permeability, at all of the levels tested. Another important finding is that no significant variation in pulmonary clearance rate was observed among the three groups under the effects of any of the three PEP levels.

The effect of positive end-expiratory pressure (PEEP) on solute clearance has been described as a sigmoidal dose-response relationship dependent on the pressure level applied (5-15 cmH $_2$ O); in other words, the rate of pulmonary clearance of  $^{99m}\text{Tc-DTPA}$  accelerates exponentially due to the increase in lung volume caused by the administration of different PEEP

levels.<sup>(16)</sup> Contrary to our hypothesis, we did not find any differences among the three levels of PEP. In accordance with our results, the study conducted by Bishai et al.<sup>(17)</sup> showed an increase in the pulmonary epithelial permeability in mice at a PEEP level of 10 cmH<sub>2</sub>O. This difference in pulmonary clearance might be because mice have smaller alveoli and are probably more sensitive to the distension of inter-epithelial junctions of the alveolar epithelium induced by the application of lower pressure levels.

Our findings differ from those reported by Paiva et al., (18) who assessed the permeability of the alveolar



**Figure 1.** Effects of positive expiratory pressure (PEP) on the pulmonary clearance of technetium-99m-labeled diethylenetriaminepentaacetic acid ( $^{99m}$ Tc-DTPA). At all PEP levels, there was a significant decrease in the  $^{99m}$ Tc-DTPA half-time (the time for its activity to decrease to 50% of the peak value) in comparison with the baseline (spontaneous breathing) values (analysis of covariance, p < 0.05 for all). PEP<sub>10</sub>: PEP at 10 cmH<sub>2</sub>O for 30 min; PEP<sub>15</sub>: PEP at 15 cmH<sub>2</sub>O for 30 min; and PEP<sub>20</sub>: and PEP at 20 cmH<sub>2</sub>O for 30 min. \*PEP<sub>10</sub>·  $^{1}$ PEP<sub>10</sub>·  $^{1}$ PEP<sub>10</sub>·  $^{1}$ PEP<sub>15</sub>·

Table 1. Baseline characteristics of the study groups.a

Variable		PEP group		p*
	PEP10	PEP15	PEP20	
	(n = 10)	(n = 10)	(n = 10)	
Male gender, n (%)	6 (60)	2 (20)	7 (70)	0.061
Age, years	27.7 ± 5.1	30.4 ± 5.9	26.6 ± 5.1	0.286
Weight, kg	70.7 ± 13.6	60.4 ± 5.2	76.5 ± 11.5	0.009†
Height, cm	173 ± 7.7	165.5 ± 5.5	176.1 ± 8.5	0.017‡
BMI, kg/m2	23.4 ± 2.8	22.1 ± 1.5	24.5 ± 2.1	0.004§
FVC, % of predicted	99.5 ± 15.9	97.1 ± 17.8	99.4 ± 18.5	0.347
FEV1, % of predicted	97.8 ± 12.3	99.3 ± 12.6	98.6 ± 14.4	0.356

 $^{a}$ Values are expressed in mean  $\pm$  SD, except where otherwise indicated. PEP: positive expiratory pressure; PEP $_{10}$ : PEP at 10 cmH $_{2}$ O for 30 min; PEP $_{15}$ : PEP at 15 cmH $_{2}$ O for 30 min; PEP $_{20}$ : PEP at 20 cmH $_{2}$ O for 30 min; and BMI: body mass index. \*Between-group comparisons. \*Significant difference between the PEP $_{15}$  group and the PEP $_{20}$  group (p = 0.038). \*Significant difference between the PEP $_{15}$  group and the PEP $_{20}$  group (p = 0.015).



epithelial membrane in 36 healthy individuals submitted to 10 cmH<sub>2</sub>O and 20 cmH<sub>2</sub>O under continuous positive airway pressure (CPAP). The authors showed that 20 cmH<sub>2</sub>O of CPAP induced an increase in epithelial permeability, whereas 10 cmH<sub>2</sub>O of CPAP did not.

Previous studies in humans, (19) sheep, (20,21) and dogs(22,23) showed that the application of PEEP increases lung volume and accelerates the rate of pulmonary clearance of 99mTc-DTPA. Therefore, the increased end-expiratory lung volume produced by PEP reduces airway resistance and promotes an increase in functional residual capacity. (24) However, other factors, such as airway/alveolar distension, prevention of alveolar collapse during expiration, and recruitment of collapsed alveoli, can also increase functional residual capacity. (25)

In keeping with the findings of the present study, Suzuki et al.  $^{(26)}$  observed that, during the application of 20 cmH $_2$ O of PEEP, pulmonary clearance of  $^{99m}$ Tc-DTPA increased but returned to baseline values when PEEP was discontinued. That suggests that the increase in the  $^{99m}$ Tc-DTPA pulmonary clearance rate achieved through the application of PEEP is reversible after breathing returns to atmospheric pressure levels.

The mechanisms by which pulmonary insufflation accelerates the pulmonary clearance of  $^{99m}\text{Tc-DTPA}$ 

remain unclear. Some authors attribute this effect to an increase in the alveolar surface area available for diffusion,<sup>(22)</sup> due to either the increase in epithelial permeability,<sup>(27)</sup> functional alterations in the surfactant layer,<sup>(28)</sup> or distension of the intercellular junctions of the alveolar epithelium.<sup>(29)</sup>

The present study has some limitations. First, we evaluated subjects with healthy lungs. Therefore, any conclusions drawn from this study cannot be applied to patients with lung disease. This needs to be investigated in different, clearly specified disease groups, especially because PEP is not usually applied in patients with healthy lungs. Second, the upper airway critical closing pressure was not measured. Nevertheless, our findings offer new perspectives on the role of noninvasive ventilation, particularly in relation to PEP and its influence on the alveolar epithelium.

On the basis of the findings of the present study, we conclude that the application of 10, 15, or 20 cmH $_2$ O of PEP for 30 min can induce an increase in epithelial permeability and lung volume in healthy subjects. Given that the application of PEP represents a reliable, safe, and low-cost intervention in a variety of clinical situations, future investigations should be conducted with a focus on expanding upon these findings.

- West JB. Comparative physiology of the pulmonary blood-gas barrier: the unique avian solution. Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol. 2009;297(6):R1625-34. http://dx.doi.org/10.1152/ ajpregu.00459.2009
- Maina JN, West JB. Thin and strong! The bioengineering dilemma in the structural and functional design of the blood-gas barrier. Physiol Rev. 2005;85(3):811-44. http://dx.doi.org/10.1152/ physrev.00022.2004
- West JB. Role of the fragility of the pulmonary blood-gas barrier in the evolution of the pulmonary circulation. Am J Physiol Regul Integr Comp Physiol. 2013;304(3):R171-6. http://dx.doi.org/10.1152/ ajpregu.00444.2012
- Budinger GR, Sznajder JI. The alveolar-epithelial barrier: a target for potential therapy. Clin Chest Med. 2006;27(4):655-69; abstract ix. http://dx.doi.org/10.1016/j.ccm.2006.06.007
- O'Doherty MJ, Peters AM. Pulmonary technetium-99m diethylene triamine penta-acetic acid aerosol clearance as an index of lung injury. Eur J Nucl Med. 1997;24(1):81-7. http://dx.doi.org/10.1007/ BF01728316
- Cayir D, Demirel K, Korkmaz M, Koca G. Evaluation of lung epithelial permeability in volatile substance abuse using Tc-99m DTPA aerosol scintigraphy. Ann Nucl Med. 2011;25(8):554-9. http://dx.doi. org/10.1007/s12149-011-0498-7
- Ogi S, Gotoh E, Uchiyama M, Fukuda K, Urashima M, Fukumitsu N. Influence of hilar deposition in the evaluation of the alveolar epithelial permeability on 99mTc-DTPA aerosol inhaled scintigraphy. Jpn J Radiol. 2009;27(1):20-4. http://dx.doi.org/10.1007/s11604-008-0288-x
- Gumuser G, Vural K, Varol T, Parlak Y, Tuglu I, Topal G, et al. Assessment of lung toxicity caused by bleomycin and amiodarone by Tc-99m HMPAO lung scintigraphy in rats. Ann Nucl Med. 2013;27(7):592-9. http://dx.doi.org/10.1007/s12149-013-0722-8
- Osadnik C, Stuart-Andrews C, Ellis S, Thompson B, McDonald CF, Holland AE. Positive expiratory pressure via mask does not improve ventilation inhomogeneity more than huffing and coughing in individuals with stable chronic obstructive pulmonary disease and chronic sputum expectoration. Respiration. 2014;87(1):38-44. http:// dx.doi.org/10.1159/000348546
- 10. Ricksten SE, Bengtsson A, Soderberg C, Thorden M, Kvist H. Effects

- of periodic positive airway pressure by mask on postoperative pulmonary function. Chest. 1986;89(6):774-81. http://dx.doi. org/10.1378/chest.89.6.774
- Myers TR. Positive expiratory pressure and oscillatory positive expiratory pressure therapies. Respir Care. 2007;52(10):1308-26; discussion 1327.
- Fink JB. Positive pressure techniques for airway clearance. Respir Care. 2002;47(7):786-96.
- Alcoforado L, Brandão S, Rattes C, Brandão D, Lima V, Ferreira Lima G, et al. Evaluation of lung function and deposition of aerosolized bronchodilators carried by heliox associated with positive expiratory pressure in stable asthmatics: a randomized clinical trial. Respir Med. 2013;107(8):1178-85. http://dx.doi.org/10.1016/j.rmed.2013.03.020
- Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Diretrizes para testes de função pulmonar. J Pneumol. 2002;28(Suppl 3):S1-238.
- Pereira CA, Sato T, Rodrigues SC. New reference values for forced spirometry in white adults in Brazil. J Bras Pneumol. 2007;33(4):397-406. http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132007000400008
- Marks JD, Luce JM, Lazar NM, Wu JN, Lipavsky A, Murray JF. Effect of increases in lung volume on clearance of aerosolized solute from human lungs. J Appl Physiol. 1985;59(4):1242-8.
- Bishai JM, Mitzner W, Tankersley CG, Wagner EM. PEEPinduced changes in permeability in inbred mouse strains. Respir Physiol Neurobiol. 2007;156(3):340-4. http://dx.doi.org/10.1016/j. resp.2006.10.009
- Paiva DN, Masiero PR, Spiro BL, Jost RT, Albuquerque IM, Cardoso DM, et al. Continuous positive airway pressure and body position alter lung clearance of the radiopharmaceutical 99mtechnetiumdiethylenetriaminepentaacetic acid (99mTc-DTPA). Afr J Biotechnol. 2012;11(99):16519-24. http://dx.doi.org/10.5897/AJB12.2563
- Rinderknecht J, Shapiro L, Krauthammer M, Taplin G, Wasserman K, Uszler JM, et al. Accelerated clearance of small solutes from the lungs in interstitial lung disease. Am Rev Respir Dis. 1980;121(1):105-17
- O'Brodovich H, Coates G, Marrin, M. Effect of inspiratory resistance and PEEP on 99mTc-DTPA clearance. J Appl Physiol (1985). 1986;60(5):1461-5.
- Cooper JA, van der Zee H, Line BR, Malik AB. Relationship of endexpiratory pressure, lung volume, and 99mTc-DTPA clearance. J



- Appl Physiol . 1987;63(4):1586-90.
- Rizk NW, Luce JM, Hoeffel JM, Price DC, Murray JF. Site of deposition and factors affecting clearance of aerosolized solute from canine lungs, J Appl Physiol Respir Environ Exerc Physiol. 1984;56(3):723-9.
- Oberdörster G, Utell MJ, Weber DA, Ivanovich M, Hyde RW, Morrow PE. Lung clearance of inhaled 99mTc-DTPA in the dog. J Appl Physiol Respir Environ Exerc Physiol. 1984;57(2):589-95.
- Finucane KE, Panizza JA, Singh B. Efficiency of the normal human diaphragm with hyperinflation. J Appl Physiol (1985). 2005;99(4):1402-11. http://dx.doi.org/10.1152/japplphysiol.01165.2004
- Villar J. The use of positive end-expiratory pressure in the management of the acute respiratory distress syndrome. Minerva Anestesiol. 2005;71(6):265-72.
- Suzuki Y, Kanazawa M, Fujishima S, Ishizaka A, Kubo A. Effect of external negative pressure on pulmonary 99mTc-DTPA clearance in humans. Am J Respir Crit Care Med. 1995;152(1):108-12. http:// dx.doi.org/10.1164/ajrccm.152.1.7599807
- Mason GR, Mena I, Maublant, J, Sietsma K, Effros RM. The effect of PEEP and posture on the clearance of inhaled small solutes from the lungs in normal subjects. Am Rev Respir Dis. 1984;129(4 Pt 2):A346.
- Groth S. Pulmonary clearance of 99mTc-DTPA. An index of alveolar epithelial permeability. Dan Med Bull. 1991;38(3):189-203.
- Ludwigs U, Philip A. Pulmonary epithelial permeability and gas exchange: a comparison of inverse ratio ventilation and conventional mechanical ventilation in oleic acid-induced lung injury in rabbits. Chest. 1998;113(2):459-66. http://dx.doi.org/10.1378/ chest.113.2.459



# Pulmonary function in children and adolescents with sickle cell disease: have we paid proper attention to this problem?

Ana Karine Vieira<sup>1</sup>, Cristina Goncalves Alvim<sup>2</sup>, Maria Cristina Marquez Carneiro<sup>3</sup>, Cássio da Cunha Ibiapina<sup>4</sup>

- 1. Fundação Hemominas. Belo Horizonte (MG) Brasil.
- 2. Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG)
- 3. Grupo de Pneumologia Pediátrica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte (MG) Brasil.
- 4. Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG)

Submitted: 9 March 2016 Accepted: 31 October 2016.

Study carried out under the auspices of the Programa de Triagem Neonatal de Minas Gerais and at the Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG) Brasil.

#### **ABSTRACT**

Objective: To evaluate pulmonary function and functional capacity in children and adolescents with sickle cell disease. Methods: This was a cross-sectional study involving 70 children and adolescents (8-15 years of age) with sickle cell disease who underwent pulmonary function tests (spirometry) and functional capacity testing (six-minute walk test). The results of the pulmonary function tests were compared with variables related to the severity of sickle cell disease and history of asthma and of acute chest syndrome. Results: Of the 64 patients who underwent spirometry, 15 (23.4%) showed abnormal results: restrictive lung disease, in 8 (12.5%); and obstructive lung disease, in 7 (10.9%). Of the 69 patients who underwent the six-minute walk test, 18 (26.1%) showed abnormal results regarding the six-minute walk distance as a percentage of the predicted value for age, and there was a ≥ 3% decrease in SpO<sub>3</sub> in 36 patients (52.2%). Abnormal pulmonary function was not significantly associated with any of the other variables studied, except for hypoxemia and restrictive lung disease. Conclusions: In this sample of children and adolescents with sickle cell disease, there was a significant prevalence of abnormal pulmonary function. The high prevalence of respiratory disorders suggests the need for a closer look at the lung function of this population, in childhood and thereafter.

Keywords: Anemia, sickle cell; Respiratory function tests; Exercise test.

### INTRODUCTION

Sickle cell disease (SCD) is the most common monogenic disease in Brazil. The number of individuals with SCD in Brazil is estimated to range from 25,000 to 30,000.(1) The incidence of SCD in the state of Minas Gerais, Brazil, is approximately 1:1,400 live births, according to the Minas Gerais State Neonatal Screening Program. (2) The manifestations of this disease result from a predominance of sickle-shaped red blood cells, which leads to chronic hemolytic disease and vaso-occlusive phenomena. (2) SCD leads to multisystem impairment, with lung involvement being a major cause of morbidity and mortality.(3)

Some studies have been published on assessment of pulmonary function in adults with SCD, showing that the major abnormality is restrictive lung disease (RLD). (4,5) Since the 1970s, studies have been published on pulmonary function in the pediatric age group with SCD,<sup>(6)</sup> with conflicting results being reported; however, most studies show that obstructive lung disease (OLD) is the most common abnormality. (7.8) RLD is also common in some pediatric studies, highlighting the importance of pulmonary function testing in such children. (9,10)

Another important respiratory disease affecting children with SCD is asthma. Asthma is known to be a comorbidity impacting the course of SCD, leading to increased morbidity and mortality.(11,12) Several studies have reported an association between asthma and an increased number of vaso-occlusive crises or acute chest syndrome (ACS) episodes.(11-14) An association between asthma and pulmonary hypertension in children was described by Hagar et al., raising the suspicion of a shared mechanism, possibly associated with chronic hemolysis.(15)

The mortality associated with lung disease is a serious problem in the SCD population. (16,17) It has been demonstrated that abnormalities in pulmonary function tests are early objective signs of the development of chronic lung disease in SCD.(16) It has recently been published that decreased FEV, is associated with increased mortality in adults with SCD.(18) Nevertheless, few authors in Brazil have attempted to investigate pulmonary function in patients with SCD.(19-21) We hypothesize that the onset of pulmonary function abnormalities in SCD occurs as early as childhood. To address this challenge, the objective of the present study was to assess abnormalities in pulmonary function and functional capacity in children and adolescents with SCD, by means of spirometry and the six-minute walk test (6MWT), and to compare these abnormalities with clinical and laboratory variables in these patients.

# **METHODS**

This was a descriptive analytical cross-sectional study. We included children and adolescents aged 8 to 15 years who were enrolled in the Minas Gerais State Neonatal

#### Correspondence to:

Cássio da Cunha Ibiapina. Avenida Professor Alfredo Balena, 110, CEP 30160-042, Belo Horizonte, MG, Brasil. Tel.: 55 31 3409-9772 or 55 31 9976-7871. Fax: 55 31 3409-9772. E-mail: cassioibiapina@terra.com.br Financial support: None.





Screening Program, in the city of Belo Horizonte, Brazil, had a confirmed diagnosis of SCD at age 1 year, and were followed in the program between February of 2013 and February of 2014. We included patients with SS phenotype or S $\beta^0$ -thalassemia—because they are known to have a more severe clinical course—who resided in the city of Belo Horizonte. We excluded patients who were unable to perform the respiratory maneuvers or the 6MWT because of cognitive or physical disability. We also excluded patients who had a severe comorbidity, such as chronic inflammatory diseases, hematological disorders, or neurological disorders.

Data were collected by interview, physical examination, and medical chart review. The interview was conducted using a semi-structured data collection protocol. The physical examination consisted of measurement of vital signs and measurement of weight and height. The medical chart review consisted of identifying clinical and laboratory data relevant to the study. Baseline hemoglobin values and leukocyte and reticulocyte counts were obtained from the arithmetic mean of three complete blood counts before hydroxyurea therapy or blood transfusions.

Medical charts were reviewed for ACS, using the following definition: development of a new pulmonary infiltrate involving at least one lung segment, accompanied by at least another symptom, such as fever, chest pain, tachypnea, wheezing, cough, or hypoxemia. (22) The presence of a history of asthma was based on a physician diagnosis recorded in the chart and on clinical and functional criteria established by the Global Initiative for Asthma. (23)

Spirometry and the 6MWT were performed in the outpatient clinic of a SCD referral center by the same qualified pulmonary function technician. The results were interpreted by pediatric pulmonologists and reviewed by a pulmonologist specializing in pulmonary function.

Spirometry was performed with a Koko PFT spirometer (PDS Instrumentation, Inc., Louisville, CO, USA), with the patient seated and wearing a nose clip. All subjects underwent bronchodilator testing (400 µg of albuterol aerosol), and a positive result was defined as a  $\geq 12\%$ increase in FEV<sub>1</sub> or a > 200 mL increase in absolute volume.(24) At least three curves were obtained. FVC, FEV<sub>1</sub>, and FEF<sub>25-75%</sub> values were derived from these curves and corrected for body temperature, pressure saturated. Tests were interpreted in accordance with the Brazilian Thoracic Association (2002) Guidelines for Pulmonary Function Testing. (25) Test results were expressed as absolute values and as a percentage of predicted according to Mallozzi. (26) The spirometry findings were classified as normal, RLD, OLD, or nonspecific lung disease.(24,25) PEF was measured with a Mini-Wright meter (Clement Clarke International, Essex, UK). The best of three consecutive readings was selected for analysis, using reference values provided by Polgar and Promadhat. (27) There was an interval of at least two weeks between hospital admission or blood transfusion and the test.

The 6MWT was performed in accordance with the American Thoracic Society guidelines. (28) A wrist oximeter (Wrist 3100; Nonin Medical, Plymouth, MN, USA) and a stopwatch were used. The patient was instructed to walk as fast as possible for six minutes. The walks were supervised by the physician responsible for the study. SpO<sub>2</sub> was measured before, during, and immediately after the walk, with care being taken to provide a minimum one-minute interval for the oximeter curve to stabilize. The distance walked in six minutes—six-minute walk distance (6MWD)—was measured in meters. Two tests were performed within 30 minutes, and when there were conflicting results between the tests, a third test was performed. A normal result was defined as a 6MWD > 80% of predicted for age, a moderate result was defined as a 6MWD between 60% and 80% of predicted, and a severe result was defined as a 6MWD < 60% of predicted. (29) A significant decrease in SpO<sub>2</sub> (desaturation) was defined as that  $\geq$  3% relative to baseline. (30)

Percent predicted 6MWD was calculated following the equation proposed by Priesnitz et al.<sup>(31)</sup> Because of the lack of studies in Brazil investigating 6MWD reference values in adolescents, the equation proposed by Priesnitz et al.<sup>(31)</sup> was also used for the patients aged 13 to 15 years.

The study population was characterized with descriptive statistics. Variables were compared with the chi-square test and Fisher's exact test. The Student's t-test was used to compare independent groups. Continuous variables were tested for normality with the Shapiro-Wilk test and/or the Kolmogorov-Smirnov test. The three spirometry-based groups were compared with ANOVA and the Kruskal-Wallis test. The level of statistical significance was set at p < 0.05. The sample size calculation was based on the prevalence of abnormal spirometry (37%) reported in a study conducted in Brazil. (19) Therefore, for the sample size of our study (70 cases), the margin of estimation error is 6.3% within a 95% CI. A multivariate logistic regression analysis was performed to determine the factors associated with the outcome measure "oxygen desaturation". The baseline variables were used to build the final model. Given that the initial model included non-significant variables, it had to be reduced to test the significance of the remaining variables, that is, we sequentially removed the variable with the highest p value until we reached a final model with statistically significant variables.

The project was carried out under the auspices of the Graduate Program in Child and Adolescent Health of the Federal University of Minas Gerais School of Medicine. The study was approved by the Research Ethics Committees of the Hemominas Foundation and the Federal University of Minas Gerais—the collaborative institutions involved in the study—under protocol no. CAE-08480212.6.0000.5149. The legal guardians of all participants provided written informed consent. All patients over 13 years of age provided written



informed consent using forms written in language appropriate for their age.

#### **RESULTS**

We aimed to recruit 100 patients with SCD by contacting their families over the phone or via a primary health care clinic and inviting these families to participate. Of the targeted 100 patients, 2 had died and 1 had a disabling comorbidity. In addition, 9 families were not located and 18 declined to participate. The sample therefore consisted of 70 patients, of whom 31 (44.3%) were male and 39 (55.7%) were female. The mean age was 11  $\pm$  2.3 years (range, 8-15 years). Sixty-six individuals had the SS homozygous phenotype, whereas 4 had S $\beta^0$ -thalassemia. Concomitant  $\alpha$ -thalassemia trait was found in 29.1% of the participants.

Thirty-nine patients (55.7%) were being treated with hydroxyurea, and 10 (14.3%) were on a chronic transfusion regimen. Comorbid asthma was identified in 23 patients (33.3%). In the univariate analysis, a diagnosis of asthma was not associated with the number of vaso-occlusive crises or ACS episodes. Forty-four patients (63.1%) had at least one ACS episode, and, of those, 10 (23.1%) experienced two or more episodes.

The descriptive statistics for the spirometric and 6MWT variables are presented in Table 1. Spirometry was completed successfully in 64 of the 70 patients included. Two patients were unable to perform the maneuvers, and 4 did not undergo spirometry because of problems with scheduling. However, these 4 were not excluded, because they underwent the 6MWT. Of the patients who underwent spirometry, 15 (23.4%) had abnormal pulmonary function tests. No patient was classified as having mixed obstructive-restrictive lung disease or nonspecific lung disease. The spirometry results are presented in Table 2.

The results of the univariate analysis comparing the spirometry reports with intervening variables are presented in Table 2. The patients reported as having OLD were older than were those reported as having normal spirometry results or RLD. The group of patients classified as having RLD showed lower baseline pulse oxygen saturation (89.8%  $\pm$  5.4%) than did the group of patients with OLD and the group of patients with normal spirometric results (92.3%  $\pm$  4.6% and 94.5%  $\pm$  4.4%, respectively; p = 0.02).

The 6MWT was administered to 69 patients, and 1 patient, who had undergone spirometry, declined to undergo the test. The results are presented in Table 2. The baseline SpO<sub>2</sub> values reveal that hypoxemia was common in this population: 37 (52.9%) had values < 95%, with a mean of 93.6%. Eighteen patients (26.1%) had a 6MWD < 80% of predicted for their age, and only 1 patient had a 6MWD < 60%. There was a  $\geq$  3% decrease in SpO<sub>2</sub> in 36 patients (52.2%). Univariate analysis showed that a history of ACS was the only variable of interest that had a statistically significant association with oxygen desaturation, there being an inverse association between the number of ACS episodes and the level of oxygen desaturation (< 3% vs.  $\ge 3\%$ ), as shown in Table 3. The median (interquartile range) for ACS was 1.0 (0.0-3.0) for the group of patients with desaturation < 3% and 1.0 (0.0-2.0) for the group of patients with desaturation  $\geq$  3%.

In the univariate analysis, none of the variables of interest were found to have a statistically significant association with 6MWD as a percentage of predicted (Table 3). In contrast, age and hypertransfusion were found to have significant associations with absolute values of 6MWD (Table 3).

The multivariate analysis of possible predictors of oxygen desaturation is presented in Table 4. An interesting observation is that, as in the univariate analysis, a history of ACS was found to be a protective factor against oxygen desaturation during the 6MWT (p < 0.05). According to the measures of accuracy of the logistic regression model, the sensitivity and specificity were 48.4% and 59.0%, respectively.

Table 1. Patient descriptive statistics for the spirometric and six-minute walk test variables.

Variable	Minimum	Maximum	Median	Mean ± SD
PEF, % of predicted	50.0	106.3	81.0	79.4 ±13.9
FVC, % of predicted	63.0	115.0	85.0	85.0 ± 10.6
FEV <sub>1</sub> , % of predicted	57.0	117.0	78.5	78.7 ± 10.7
FEV <sub>1</sub> /FVC ratio	84.0	112.0	0.86	$0.86 \pm 0.05$
FEF <sub>25-75%</sub>	43.0	125.0	72.0	76.0 ± 17.6
Baseline SaO <sub>2</sub> , %	78.0	99.0	94.0	93.6 ± 4.8
Final SaO <sub>2</sub> , %	72.0	99.0	91.0	$89.3 \pm 7.6$
Desaturation, %	-3.0	-26.0	-2.0	$-4.6 \pm 6.3$
6MWD, m	380	640	520.0	527.3 ± 51.4
6MWD, % of predicted	56.4	114.8	85.1	84.9 ± 8.3
Baseline HR, bpm	60.0	120	87.0	87.9 ± 13.7
Final HR, bpm	91.0	175.0	131.0	132.4 ± 18.8
Baseline RR, breaths/min	12.0	28.0	16.0	$18.0 \pm 3.4$
Final RR, breaths/min	20.0	36.0	28.0	27.7 ± 3.6

6MWD: six-minute walk distance; HR: heart rate; and RR: respiratory rate.



**Table 2.** Comparative statistics across three spirometry-based patient groups (N = 64) for the variables of interest.<sup>a</sup>

Variables		Groups		p*
	Normal	RLD	OLD	
	(n = 49)	(n = 8)	(n = 7)	
Age, years	11.0 ± 2.3	11.9 ± 1.7	13.3 ± 1.5	0.045
Gender, %				
Male	44.9	25.0	71.4	0.241**
Female	55.1	75.0	28.6	
Baseline hemoglobin, g/dL	8.1 ± 1.2	$7.4 \pm 0.5$	$8.0 \pm 0.5$	0.151
Fetal hemoglobin, %	11.2 ± 8.4	11.7 ± 9.8	12.1 ± 6.7	0.875
Baseline leukocytes/µL	14.542 ± 2.988	14.222 ± 2.680	14.269 ± 4.931	0.979
Reticulocytes, %	14.6 ± 5.6	13.6 ± 3.9	$14.9 \pm 6.6$	0.604
SaO <sub>2</sub> , %	94.5 ± 4.6	$89.8 \pm 5.4$	$92.3 \pm 4.4$	0.020
ACS episodes	1.7 ± 2.1	1.4 ± 1.5	$0.4 \pm 0.5$	0.245
Asthma, %	28.6	37.5	57.1	0.274**
Hydroxyurea therapy, %	55.1	28.6	57.1	0.457**
Hypertransfusion, %	16.3	0.0	16.7	0.667**
$\alpha$ -thalassemia trait, $\%$	30.8	0.0	28.6	0.638**
Desaturation, %				
< 3	45.8	50.0	28.6	0.693**
≥ 3	54.2	50.0	71.4	
6MWD, % of predicted	84.1 ± 7.4	84.5 ± 11.1	86 ± 9.3	0.879**

RLD: restrictive lung disease; OLD: obstructive lung disease; ACS: acute chest syndrome; and 6MWD: six-minute walk distance.  $^{a}$ Values expressed as mean  $\pm$  SD, except where otherwise indicated.  $^{*}$ Kruskal-Wallis test, except where otherwise indicated.  $^{**}$ Fisher's exact test.

# **DISCUSSION**

The present study showed that pulmonary function, as measured by spirometry, was abnormal in approximately one fourth of the patients with SCD, the most common abnormality being RLD. A high rate of desaturation during the 6MWT was found, which was not associated with 6MWD or with spirometry-assessed pulmonary function.

A history of asthma was present in one third of the patients, which is double the prevalence observed in the population of children and adolescents in the city of Belo Horizonte (17.8%), according to the International Study of Asthma and Allergies in Childhood. A similar prevalence was found in a retrospective cohort study conducted by Williams et al., who demonstrated that 35.9% of the patients had a diagnosis of asthma and that a decline in FEV<sub>1</sub> as a percentage of predicted is associated with progression to pulmonary dysfunction. These findings underscore the need for the recognition of asthma, as well as the importance of longitudinal follow-up of pulmonary function, in this population.

Lung disease patterns in SCD are heterogeneous and can change over time. In the present study, 11% of the patients were found to have OLD; of those, 57% had a clinical diagnosis of asthma. Similarly, in a cohort of patients studied by Boyd et al. 13% were found to have OLD, and of those 13%, 77% had a diagnosis of asthma; in addition, an association was found between OLD and increased rates of hospitalization for pain or ACS. Another important study showed that 63% of the patients with asthma had normal spirometry results and that only 40% of the patients classified as having OLD had a history of asthma. These findings indicate

that there may be several inflammatory mechanisms involved in the genesis of airway obstruction in SCD. The prevalence of OLD (12.5%) found in the present study was also similar to those found in other studies, such as the ones conducted by Boyd et al. and by Tassel et al., both of which reported a prevalence of 13%. (12,35)

One of the limitations of the present study is the lack of whole-body plethysmographic confirmation of RLD. Longitudinal studies have shown that there is a decline in lung volume and pulmonary function over the years in children with SCD; however, the pathophysiology of respiratory disorders in childhood has not been fully elucidated. (9,35) This decline was reported in a cohort study by Lunt et al., (36) who demonstrated that a history of ACS episodes was the only independent factor associated with reduced lung volumes. Some biological markers, such as leukocytosis, are known to be associated with SCD severity, but their relationship with pulmonary function has only recently been the subject of investigation. (37) A study by Tassel et al. (35) showed that the decline in pulmonary function in childhood was directly associated with two markers of severity of the underlying disease: leukocytosis and hemolysis. In the present study, an association was noted between baseline hypoxemia and RLD, indicating that this group of patients may tend to experience greater disease severity, given that baseline hypoxemia is associated with the degree of anemia and of hemolysis. (30)

The 6MWT has grown in importance in the follow-up of SCD because studies in adults show a relationship between 6MWD and tricuspid regurgitant jet velocity, which is used to estimate pulmonary artery systolic pressure on echocardiography. This finding suggests



**Table 3.** Comparative statistics (N = 69 patients) between the outcome measures (oxygen desaturation and six-minute walk distance) and the variables of interest.\*

Variable	Desatur	ation, %	р	6	MWD
	< 3	≥ 3		% of predicted	Absolute value, m
	(n = 33)	(n = 36)			
Age, years	11.6 ± 2.4	11.0 ± 2.3	0.345	r = −0.15 <sup>†</sup>	$r = 0.38^{\dagger}$
				p = 0.224	p = 0.001
Gender, %	43.8	47.2	0.774*		
Male	56.3	52.8		$85.4 \pm 8.0$	525.2 ± 54.4
Female				$83.8 \pm 8.6$	518.9 ± 48.9
				p = 0.434	p = 0.623
Baseline hemoglobin, g/dL	7.9 ± 1.1	8.1 ± 1.1	0.378	$r = -0.17^{\dagger}$	$r = -0.15^{\dagger}$
				p = 0.167	p = 0.249
Fetal hemoglobin, %	10.1 ± 8.7	13.0 ± 8.1	0.194	$r = 0.08^{\dagger}$	$r = -0.02^{\dagger}$
				p = 0.544	p = 0.878
Baseline SaO <sub>2</sub> , %	93.6 ± 5.0	93.6 ± 4.7	0.983	$r = -0.10^{\dagger}$	$r = -0.23^{\dagger}$
-				p = 0.429	p = 0.057
ACS episodes	2.1 ± 2.5	$0.9 \pm 0.9$	0.024	r = −0.11 <sup>†</sup>	r = 0.15 <sup>†</sup>
·				p = 0.389	p = 0.229
Asthma, %			0.386**		
Yes	40.6	30.6		82.7 ± 9.0	528.3 ± 55.3
No	59.4	69.4		85.5 ± 7.8	518.2 ± 49.1
				p = 0.210	p = 0.456
Hydroxyurea therapy, %	64.5	44.4	0.100**		
Yes	35.5	55.6		$84.9 \pm 9.3$	519.2 ± 51.6
No				$84.4 \pm 7.0$	525.5 ± 52.0
				p = 0.781	p = 0.619
Hypertransfusion, %	9.7	17.1	0.484***		
Yes	90.3	82.9		80.5 ± 11.9	480.0 ± 56.6
No				$85.4 \pm 7.6$	528.3 ± 48.4
				p = 0.266	p = 0.036
$\alpha$ -thalassemia trait, $\%$	39.1	23.3	0.214**		
Yes	60.9	76.7		86.5 ± 5.7	530.0 ± 37.2
No				84.3 ± 8.0	520.0 ± 55.8
				p = 0.253	p = 0.455
6MWD, % of predicted	84.6 ± 9.3	85.0 ± 7.7	0.849		

ACS: acute chest syndrome; and 6MWD: six-minute walk distance. \*Student's t-test for independent samples, except where otherwise indicated. \*\*Chi-square test. \*\*\*Fisher's exact test. †Pearson's correlation coefficient for continuous variables (r value) and its respective p value.

**Table 4.** Multivariate logistic regression analysis for identification of factors associated with six-minute walk test desaturation (≥ 3%).

Variable	0	(Wald) chi-square	р
Initial model			
Intercept	-1.116	0.157	0.692
Gender	0.213	0.134	0.715
Baseline hemoglobin	0.183	0.355	0.551
SaO <sub>2</sub>	0.170	0.058	0.810
Asthma	-0.158	0.065	0.799
Hydroxyurea therapy	0.085	0.016	0.901
Acute chest syndrome	-0.309	2.024	0.155
6MWD, % of predicted	0.003	< 0.001	0.996
Final model			
Intercept	0.570	2.642	0.104
Acute chest syndrome	-0.393	4.207	0.040

6MWD: six-minute walk distance.

that the 6MWT can be used as a noninvasive measure of severity of pulmonary hypertension and functional capacity in this population. (38) Studies in the pediatric population remain scarce. An important study of

children and adolescents carried out by Minniti et al. observed that elevated tricuspid regurgitant jet velocity was associated with a decline in SpO<sub>2</sub> during the 6MWT but not with a shorter 6MWD, as occurs



in adults.  $^{(39)}$  In addition, a study conducted by Waltz et al. reported a decline in SpO $_2$  during the 6MWT in patients with HbSS genotype (in 34%) and in patients with HbSC (in 18%).  $^{(40)}$ 

The 6MWD as a percentage of predicted for age was below normal in 26.1% of the patients; however, severe impairment was found in only 1 patient. A similar result was reported by Dedeken et al.,  $^{(29)}$  who found that 30% of a sample of 46 children and adolescents had abnormal 6MWT. The role of the 6MWT in children and adolescents with SCD has yet to be fully determined; however, it seems that > 3% desaturation during the 6MWT may serve as an early marker of development of pulmonary hypertension in this population.  $^{(30)}$ 

In the present study, 52% of the patients had a significant decrease in post-6MWT pulse  ${\rm SpO}_2$ , a prevalence that is higher than that reported in other studies, such as the ones by Waltz et al.  $^{(40)}$  (34%) and by Campbell et al.  $^{(30)}$  (8%), the latter of which involved patients with other phenotypes (SC, SD, and others). This difference needs to be confirmed in other studies in Brazil, because the present study is the first of its kind in the country and shows the importance of functional assessment in this population.

In the logistic regression analysis, a history of ACS was surprisingly found to be a protective factor against oxygen desaturation during the 6MWT. This is likely a reflection of further treatment intensification in the patients who experienced ACS, including hydroxyurea therapy and/or chronic transfusion. This finding was also reported in a study that sought to understand the differences between adults and children with pulmonary hypertension. (15) That study demonstrated that a history of ACS was a protective factor against pulmonary hypertension in the adult population. (15) In the present study, the low sensitivity and specificity of the multivariate analysis model do not allow the

elucidation of this complex pathophysiological process, and it is possible that clinical variables other than the ones we measured are associated.

As far as limitations of this study are concerned, we acknowledge that it was conducted in a single blood bank and was cross-sectional and that important tests, such as echocardiography and whole-body plethysmography were not performed, because they were not part of the research protocol. Therefore, further longitudinal studies with a large number of centers are warranted to verify the results obtained here and to determine which clinical and laboratory variables in SCD are of importance in clinical practice, because, in the literature, there is a lack of data on the factors actually influencing the development of lung function impairment.

Finally, the present study showed a relevant prevalence of abnormal pulmonary function and of significantly decreased  ${\rm SpO}_2$  during the 6MWT in a sample of patients aged 8 to 15 years, indicating the early onset of chronic lung disease in SCD. The common finding of obstructive and of restrictive pulmonary function abnormalities in this population underscores the need for a closer look at lung function, with the aid of objective measures, such as spirometry, in childhood and thereafter, in order to screen for chronic lung disease.

In summary, the data presented here, indicating that the prevalence of pulmonary function abnormalities in patients with SCD may be higher in Brazil, emphasize how important it is that studies of lung function in this population be conducted in the country. This subject must be researched extensively and thoroughly, including incorporating other methods of assessment, such as whole-body plethysmography and echocardiography, and is a large field of research yet to be explored in Brazil.

- Cançado RD, Jesus JA. Sickle cell disease in Brazil [Article in Portuguese]. Rev Bras Hematol Hemoter. 2007;29(3):204-6.
- Fernandes AP, Januário JN, Cangussu CB, Macedo DL, Viana MN. Mortality of children with sickle cell disease: a population study. J Pediatr (Rio J). 2010;86(4):279-84. http://dx.doi.org/10.2223/jped.2005
- Darbari DS, Kple-Faget P, Kwagyan J, Rana S, Gordeuk VR, Castro O. Circumstances of death in adult sickle cell disease patients. Am J Hematol. 2006;81(11):858-63. http://dx.doi.org/10.1002/ajh.20685
- Klings ES, Wyszynski DF, Nolan VG, Steinberg MH. Abnormal pulmonary function in adults with sickle cell anemia. Am J Resp Crit Care Med. 2006;173(11):1264-9. http://dx.doi.org/10.1164/ rccm.200601-125OC
- Young RC Jr, Rachal RE, Reindorf CA, Armstrong EM, Polk OD Jr, Hackney RL Jr, et al. Lung function in sickle cell hemoglobinopathy patients compared with healthy subjects. J Nat Med Assoc. 1988;80(5):509-14.
- Wall MA, Platt OS, Strieder DJ. Lung function in children with sickle cell anemia. Am Rev Respir Dis. 1979;120(1):210-4.
- Koumbourlis AC, Hurlet-Jensen A, Bye MR. Lung function in infants with sickle cell disease. Pediatr Pulmonol. 1997;24(4):277-81. http://dx.doi.org/10.1002/(SICI)1099-0496(199710)24:4<277::AID-PPUL6>3.0.CO;2-H
- Santoli F, Zerah F, Vasile N, Bachir D, Galacteros F, Atlan G. Pulmonary function in sickle cell disease with or without acute chest

- syndrome. Eur Resp J. 1998;12(5):1124-9. http://dx.doi.org/10.1183/09031936.98.12051124
- Boyd JH, DeBaun MR, Morgan WJ, Mao J, Strunk RC. Lower airway obstruction is associated with increased morbidity in children with sickle cell disease. Pediatr Pulmonol. 2009;44(3):290-6. http://dx.doi. org/10.1002/ppul.20998
- MacLean JE, Atenafu E, Kirby-Allen M, MacLusky IB, Stephens D, Grasemann H, et al. Longitudinal decline in lung volume in a population of children with sickle cell disease. Am J Resp Crit Care Med. 2008;178(10):1055-9. http://dx.doi.org/10.1164/rccm.200708-1219OC
- Boyd JH, Macklin EA, Strunk RC, DeBaun MR. Asthma is associated with acute chest syndrome and pain in children with sickle cell anemia. Blood. 2006;108(9):2923-7. http://dx.doi.org/10.1182/ blood-2006-01-011072
- Boyd JH, Macklin EA, Strunk RC, DeBaun MR. Asthma is associated with increased mortality in individuals with sickle cell anemia. Haematologica. 2007;92(8):1115-8. http://dx.doi.org/10.3324/ haematol.11213
- Bernaudin F, Strunk RC, Kamdem A, Arnaud C, An P, Torres M, et al. Asthma is associated with acute chest syndrome, but not with an increased rate of hospitalization for pain among children in France with sickle cell anemia: a retrospective cohort study. Haematologica. 2008;93(12):1917-8. http://dx.doi.org/10.3324/haematol.13090
- 14. Glassberg J, Spivey JF, Strunk R, Boslaugh S, DeBaun MR.



- Painful episodes in children with sickle cell disease and asthma are temporally associated with respiratory symptoms. J Pediatr Hematol Oncol. 2006;28(8):481-5. http://dx.doi.org/10.1097/01.mph.0000212968.98501.2b
- Hagar RW, Michlitsch JG, Gardner J, Vichinsky, EP, Morris CR. Clinical differences between children and adults with pulmonary hypertension and sickle cell disease. Br J Haematol. 2008;140(1):104-12
- Hamideh D, Alvarez O. Sickle cell disease related mortality in the United States (1999-2009). Pediatr Blood Cancer. 2013;60(9):1482-6. http://dx.doi.org/10.1002/pbc.24557
- Powars D, Weidman JA, Odom-Maryon T, Niland JC, Johnson C. Sickle cell chronic lung disease: prior morbidity and the risk of pulmonary failure. Medicine (Baltimore). 1988;67(1):66-76. http:// dx.doi.org/10.1097/00005792-198801000-00005
- Low forced expiratory volume is associated with earlier death in sickle cell anemia. Blood. 2015;126(13):1544-50. http://dx.doi. org/10.1182/blood-2015-05-644435
- Souza LC, Viegas CA. Quality of sleep and pulmonary function in clinically stable adolescents with sickle cell anemia. J Bras Pneumol. 2007;33(3):275-81. http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132007000300008
- Fonseca CS, Araújo-Melo CA, Carvalho RM, Barreto-Neto J, Araújo JG, Cipolotti R. Lung function in patients with sickle cell anemia. Rev Paul Pediatr. 2011;29(1):85-90. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822011000100014
- Ohara DG, Ruas G, Walsh IA, Castro SS, Jamami M. Lung function and six-minute walk test performance in individuals with sickle cell disease. Braz J Phys Ther. 2014;18(1):79-87. http://dx.doi. org/10.1590/S1413-35552012005000139
- Castro O, Brambilla DJ, Thorington B, Reindorf CA, Scott RB, Gillette P, et al. The acute chest syndrome in sickle cell disease: incidence and risk factors. The Cooperative Study of Sickle Cell Disease. Blood. 1994;84(2):643-9.
- Global Initiative for Asthma [homepage on the Internet]. Bethesda: Global Initiative for Asthma. [cited 2016 Feb 01]. Global Strategy for Asthma Management and Prevention 2012. [Adobe Acrobat document, 128p.]. Available from: http://www.ginasthma.org/local/ uploads/files/GINA\_Report\_March13.pdf
- Lung function testing: selection of reference values and interpretative strategies. American Thoracic Society. Am Rev Respir Dis. 1991;144(5):1202-18. http://dx.doi.org/10.1164/ajrccm/144.5.1202
- Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Diretrizes para testes de função pulmonar. J Pneumol. 2002;28(Suppl 3):S1-S238.
- Mallozi MC. Valores de referência para espirometria em crianças e adolescentes, calculados a partir de uma amostra da cidade de São Paulo [thesis]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo; 1995.
- 27. Polgar G, Promadhat V. Pulmonary function testing in children: techniques and standards. Philadelphia: WB Saunders; 1971.
- ATS Committee on Proficiency Standards for Clinical Pulmonary Function Laboratories. ATS statement: guidelines for the six-minute walk test. Am J Resp Crit Care Med. 2002;166(1):111-7. http:// dx.doi.org/10.1164/ajrccm.166.1.at1102

- Dedeken L, Chapusette R, Lê PQ, Heijmans C, Devalck C, Huybrechts S, et al. Reduction of the six-minute walk distance in children with sickle cell disease is correlated with silent infarct: results from a cross-sectional evaluation in a single center in Belgium. PloS One. 2014; 9(9):e108922. http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0108922
- Campbell A, Minniti CP, Nouraie M, Arteta M, Rana S, Onyekwere O, et al. Prospective evaluation of haemoglobin oxygen saturation at rest and after exercise in paediatric sickle cell disease patients. Br J Haematol. 2009;147(3):352-9. http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2141.2009.07854 x
- Priesnitz CV, Rodrigues GH, Stumpf Cda S, Viapiana G, Cabral CP, Stein RT, et al. Reference values for the 6-min walk test in healthy children aged 6-12 years. Pediatric Pulmonol. 2009; 44(12):1174-9. http://dx.doi.org/10.1002/ppul.21062
- Solé D, Wandalsen GF, Camelo-Nunes IC, Naspitz CK. Prevalence of symptoms of asthma, rhinitis, and atopic eczema among Brazilian children and adolescents identified by the International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) - Phase 3. J Pediatr (Rio J). 2006;82(5): 341-6. http://dx.doi.org/10.1590/S0021-755720060006000006
- Williams SN, Nussbaum E, Yoonessi L, Morphew T, Randhawa I. Progression and prognostic indicators of bronchial disease in children with sickle cell disease. Lung. 2014;192(3):385-93. http://dx.doi. org/10.1007/s00408-014-9572-y
- Koumbourlis AC, Lee DJ, Lee A. Longitudinal changes in lung function and somatic growth in children with sickle cell disease. Pediatric Pulmonol. 2007;42(6):483-8. http://dx.doi.org/10.1002/ ppul.20601
- Tassel C, Arnaud C, Kulpa M, Fleurence E, Kandem A, Madhi F, et al. Leukocytosis is a risk factor for lung function deterioration in children with sickle cell disease. Respir Med. 2011;105(5):788-95. http:// dx.doi.org/10.1016/j.rmed.2010.12.024
- Lunt A, McGhee E, Sylvester K, Rafferty G, Dick M, Rees D, et al. Longitudinal assessment of lung function in children with sickle cell disease. Pediatr Pulmonol. 2016;51(7):717-23. http://dx.doi. org/10.1002/ppul.23367
- Okpala I. Leukocyte adhesion and the pathophysiology of sickle cell disease. Curr Opin Hematol. 2006;13(1):40-4. http://dx.doi. org/10.1097/01.moh.0000190108.62414.06
- Anthi A, Machado RF, Jison ML, Taveira-Dasilva AM, Rubin LJ, Hunter L, et al. Hemodynamic and functional assessment of patients with sickle cell disease and pulmonary hypertension. Am J Resp Crit Care Med. 2007;175(12):1272-9. http://dx.doi.org/10.1164/ rccm.200610-1498OC
- Minniti CP, Sable C, Campbell A, Rana S, Ensing G, Dham N, et al. Elevated tricuspid regurgitant jet velocity in children and adolescents with sickle cell disease: association with hemolysis and hemoglobin oxygen desaturation. Haematologica. 2009;94(3):340-7. http://dx.doi. org/10.3324/haematol.13812
- Waltz X, Romana M, Lalanne-Mistrih ML, Machado RF, Lamarre Y, Tarer V, et al. Hematologic and hemorheological determinants of resting and exercise-induced hemoglobin oxygen desaturation in children with sickle cell disease. Haematologica. 2013;98(7):1039-44. http://dx.doi.org/10.3324/haematol.2013.083576



# Temporal analysis of reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV coinfection in Brazil between 2002 and 2012

Renato Simões Gaspar<sup>1</sup>, Natália Nunes<sup>1</sup>, Marina Nunes<sup>2</sup>, Vandilson Pinheiro Rodrigues3

- 1. Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, São Luís (MA) Brasil
- 2. Força Aérea Brasileira, Canoas (RS) Brasil.
- Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís (MA) Brasil.

Submitted: 22 February 2016. Accepted: 7 July 2016.

Study carried out at the Curso de Medicina, Universidade Federal do Maranhão, São Luís (MA) Brasil.

### **ABSTRACT**

Objective: To investigate the reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection in Brazil between 2002 and 2012. Methods: This was an observational study based on secondary time series data collected from the Brazilian Case Registry Database for the 2002-2012 period. The incidence of tuberculosis was stratified by gender, age group, geographical region, and outcome, as was that of tuberculosis-HIV co-infection. Results: Nationally, the incidence of tuberculosis declined by 18%, whereas that of tuberculosis-HIV co-infection increased by 3.8%. There was an overall decrease in the incidence of tuberculosis, despite a significant increase in that of tuberculosis-HIV co-infection in women. The incidence of tuberculosis decreased only in the 0- to 9-year age bracket, remaining stable or increasing in the other age groups. The incidence of tuberculosis-HIV co-infection increased by 209% in the ≥ 60-year age bracket. The incidence of tuberculosis decreased in all geographical regions except the south, whereas that of tuberculosis-HIV co-infection increased by over 150% in the north and northeast. Regarding the outcomes, patients with tuberculosis-HIV coinfection, in comparison with patients infected with tuberculosis only, had a 48% lower chance of cure, a 50% greater risk of treatment nonadherence, and a 94% greater risk of death from tuberculosis. Conclusions: Our study shows that tuberculosis continues to be a relevant public health issue in Brazil, because the goals for the control and cure of the disease have yet to be achieved. In addition, the sharp increase in the incidence of tuberculosis-HIV co-infection in women, in the elderly, and in the northern/northeastern region reveals that the population of HIV-infected individuals is rapidly becoming more female, older, and more impoverished.

Keywords: Tuberculosis/epidemiology; HIV infections/epidemiology; Comorbidity.

# INTRODUCTION

Tuberculosis is an infectious disease caused by Mycobacterium tuberculosis and continues to be a prevalent communicable disease in underdeveloped countries. Although there is treatment and means of prevention, approximately 9 million new cases are reported annually worldwide. Brazil is one of the 22 countries that collectively account for 80% of the global tuberculosis burden, with approximately 4,500 deaths from tuberculosis each year. In 2009 alone, 72,000 new cases were reported, which corresponds to an incidence rate of 38/100,000 population.(1) These data demonstrate the severity of the tuberculosis problem in Brazil.

M. tuberculosis is transmitted by exhalation of infectious droplets, and its infectivity is directly related to the immune status of contacts.(2) Chief among the factors contributing to the transmission and manifestation of tuberculosis are conurbations, poor sanitary conditions, limited access to health care, inadequate nutrition, and presence of other diseases, such as alcoholism, diabetes, and, in particular, HIV infection.(1) Therefore,

socioeconomically disadvantaged populations are at increased risk of contracting tuberculosis.

In the 1980s, with the advent of AIDS in the world, the tuberculosis problem worsened again. The presence of HIV resulted in tuberculosis changing from an endemic to an epidemic disease. The rate of tuberculosis-HIV co-infection has increased, and tuberculosis-HIV co-infection has been changing the epidemiological and prognostic aspects of tuberculosis. (1,3,4) The mortality rate from tuberculosis increases by 2.4- to 19-fold in patients with tuberculosis-HIV co-infection, in comparison with HIV-negative patients. (5) In addition, an analysis on the relationship between tuberculosis and HIV in Brazil, performed by Jamal et al., (6) pointed out that the risk of developing tuberculosis is 10% per year for HIV-positive individuals, whereas, for HIV-negative patients, that risk is 10% over the course of their lifetime.

On the basis of clinical and epidemiological data, the World Health Organization (WHO), in 1993, designated tuberculosis as a priority in health policies. In Brazil, three years earlier, the Ministério da Saúde (MS, National Ministry of Health) had launched the Plano Emergencial

#### Correspondence to:

Vandilson Pinheiro Rodrigues. Departamento de Morfologia, Universidade Federal do Maranhão, Avenida dos Portugueses, S/N, Campus Universitário do Bacanga, CEP 65085-580. São Luís. MA. Brasil.

Tel.: 55 98 98141-5836. E-mail: vandilson@hotmail.com Financial support: None.



para o Controle da Tuberculose (Emergency Plan for Tuberculosis Control), in which the implementation of a supervised treatment—a groundbreaking treatment worldwide—was recommended. (7) In 2003, the Brazilian MS declared tuberculosis to be one of the five diseases that are a priority for control in Brazil, including it in various action plans, such as Pacto pela Vida (Pact for Life), Mais Saúde (More Health), and Programação das Ações de Vigilância em Saúde (Programming of Health Surveillance Actions), and bringing information and efforts together in the Programa Nacional de Controle da Tuberculose (PNCT, Brazilian National Tuberculosis Control Program). Among the main objectives of the PNCT are the established goal of achieving a cure rate of 85% and an incidence rate below 25.6 cases/100,000 population by 2015, as well as the decrease in the rate of treatment nonadherence and the prevention of the emergence of resistant bacilli, so as to thus enable effective control of tuberculosis in Brazil. (8,9)

In view of the epidemiological importance of tuberculosis and the lack of recent analyses of data collected from the *Sistema de Informação de Agravos de Notificação* (SINAN, Brazilian Case Registry Database), it is essential that the tuberculosis problem in Brazil and its relationship with HIV be studied. Such studies will provide a basis for the development of new guidelines. Therefore, the present study investigated, through data obtained from SINAN for the 2002-2012 period, the evolution of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection in Brazil for different clinical and epidemiological variables.

# **METHODS**

This was an observational study based on secondary time series data collected directly from SINAN, through the national database of the Brazilian Unified Health Care System, for the 2002-2012 period. The dependent variable was the incidence rate of tuberculosis and that of tuberculosis-HIV co-infection over the analysis period, calculated as the number of new cases reported or recorded as "does not know" per year of diagnosis, as recommended by SINAN, divided by the number of inhabitants in the same period per region of residence, using the 100,000 constant. The number of inhabitants per region was obtained from census data (2000 and 2010) and inter-census population estimates, all of which were provided by the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brazilian Institute of Geography and Statistics). Only patients who were reported as HIV-positive were considered to have HIV infection. The independent variables collected included gender (male and female); age group (0-9, 10-19, 20-39, 40-59, and ≥ 60 years); outcome (cure, nonadherence, death from tuberculosis, and multidrug-resistant tuberculosis); and geographical region of residence (north, northeast, southeast, south, and central-west).

The data were summarized as incidence rates, measures of central tendency, measures of growth, and proportions. The data were tabulated into a Microsoft

Excel 2010 spreadsheet and subsequently analyzed using the Graphpad Prism statistical software program, version 5.0 (GraphPad Inc., San Diego, CA, USA). Prais-Winsten generalized linear regression was used to analyze growth trends in the time series. This procedure made it possible to determine whether the variations were upward, downward, or stable, by analyzing the measures of growth and the significance level (p < 0.05). Total variation was calculated as the difference in proportion between the incidence in 2002 and the incidence in 2012. In addition, categorical variables were tested for associations by using odds ratios and the chi-square test. For all tests, the significance level was set at 95%.

#### **RESULTS**

Table 1 shows the data obtained from SINAN regarding the crude and relative incidence of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection, as well as the ratio between the two incidences. Over the study period, there was a decrease in the incidence of tuberculosis, both in absolute numbers and per 100,000 population. In terms of total variation, the crude incidence of tuberculosis decreased by 9.66%, whereas the relative incidence decreased by 18.66%. As for tuberculosis-HIV co-infection, the crude incidence increased by 15.19%, whereas the incidence per 100,000 population increased by almost 4%. Nevertheless, the tuberculosis-HIV co-infection/tuberculosis ratio increased by 27.51% over the analysis period, indicating the growing importance of HIV in the epidemiology of tuberculosis.

Table 2 presents the incidence per 100,000 population of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection in each year studied, by gender. There was a reduction in the incidence of tuberculosis in men (-14.52%) and in women (-25.41%). However, the incidence of tuberculosis-HIV co-infection increased by almost 8% in women, a variation that is 5.4% higher than that found in males. This reveals that the population of HIV-infected individuals is rapidly becoming more female.

Table 3 shows the incidence per 100,000 population of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection in each year studied, by age group. There was statistical significance for the incidence of tuberculosis only in the 0- to 9-year and the 40- to 59-year age groups. A substantial reduction of 31% can be seen in the 0- to 9-year age group, being in contrast with the almost 11% increase observed in the 40- to 59-year age group. The picture is reversed when looking at the behavior of tuberculosis-HIV co-infection. There was a reduction only in the 0- to 9-year age group (-36.36%), whereas there were substantial increases in the other age groups: more than 50% in the 10- to 19-year age group; 11.32% in the 20- to 39-year age group; and over 76% in the 40- to 49-year age group. The most remarkable finding was the 209% increase in the incidence of tuberculosis-HIV co-infection in the ≥ 60-year age group.



Table 1. Incidence of reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection, Brazil, 2002-2012.

Year		ТВ	ТВ-Н	TB-HIV co-infection			
	Crude incidence	Incidence/ 100,000 population	Crude incidence	Incidence/ 100,000 population	co-infection/ TB ratio, %		
2002	77,507	44.38	5,943	3.40	7.67		
2003	78,599	44.44	6,068	3.43	7.72		
2004	77,691	43.38	5,835	3.26	7.51		
2005	76,751	41.67	5,841	3.17	7.61		
2006	71,831	38.46	6,162	3.30	8.58		
2007	71,629	37.83	6,398	3.38	8.93		
2008	73,427	38.72	6,630	3.50	9.03		
2009	72,895	38.07	6,771	3.54	9.29		
2010	71,390	37.42	7,037	3.69	9.86		
2011	73,168	38.03	7,150	3.72	9.77		
2012	70,023	36.10	6,846	3.53	9.78		
Total variation, %	-9.66	-18.66	15.19	3.82	27.51		
p	< 0.05	< 0.05	< 0.05	< 0.05	< 0.05		

TB: tuberculosis.

Table 2. Incidence of reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection, by gender, Brazil, 2002-2012.

Year		ce of TB/ population	Incidence of TB-HIV co-infection	
	Males	Females	Males	Females
2002	57.64	31.44	4.93	1.92
2003	57.69	31.58	4.92	1.99
2004	56.64	30.50	4.64	1.92
2005	54.66	29.04	4.49	1.89
2006	50.48	26.80	4.67	1.97
2007	50.33	25.75	4.84	1.97
2008	51.69	26.19	4.96	2.08
2009	50.91	25.67	5.00	2.12
2010	50.52	24.86	5.27	2.17
2011	51.58	25.04	5.34	2.16
2012	49.27	23.45	5.05	2.07
Total variation, %	-14.52	-25.41	2.43	7.81
p	< 0.05	< 0.05	< 0.05	< 0.05

TB: tuberculosis.

**Table 3.** Incidence of reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection, by age group in years, Brazil, 2002-2012.

Year	Incidence of TB/ 100,000 population					Incidence of TB-HIV co-infection/ 100,000 population				ion/
		Age	group, y	ears			Age	group, y	ears	
	0-9	10-19	20-39	40-59	≥ 60	0-9	10-19	20-39	40-59	≥ 60
2002	6.28	18.78	102.31	70.79	29.12	0.33	0.32	11.51	5.00	0.32
2003	5.96	18.31	102.22	71.76	29.28	0.27	0.33	11.17	5.50	0.37
2004	5.40	17.43	99.96	70.77	28.43	0.33	0.37	10.32	5.36	0.38
2005	5.07	16.62	95.25	68.63	27.63	0.25	0.29	9.83	5.52	0.41
2006	4.52	13.85	87.34	65.05	25.73	0.31	0.37	9.52	6.18	0.59
2007	4.78	15.69	95.74	69.54	27.66	0.22	0.38	10.79	7.12	0.61
2008	4.45	16.16	96.73	70.37	28.14	0.22	0.47	10.74	7.10	0.68
2009	4.62	16.12	100.81	73.23	28.25	0.24	0.50	11.24	7.82	0.89
2010	4.59	17.32	100.52	74.20	32.42	0.23	0.50	11.57	8.19	0.93
2011	4.68	18.41	112.27	82.32	33.78	0.24	0.60	13.49	9.54	0.90
2012	4.32	17.40	106.12	78.34	31.37	0.21	0.49	12.80	8.83	0.99
Total variation, %	-31.21	-7.35	3.72	10.67	7.73	-36.36	53.13	11.21	76.60	209.38
р	< 0.05	0.73	0.24	< 0.05	0.06	< 0.05	< 0.05	0.05	< 0.05	< 0.05

TB: tuberculosis.



Table 4 presents the data regarding the incidence per 100,000 population of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection in the years under study, by geographical region. In terms of total variation, the incidence of tuberculosis decreased by 20.19% in the southeast, by 20.14% in the northeast, by 12.37% in the north, and by 7.80% in the central-west. In the south, that incidence remained stable.

Also according to Table 4, the incidence of tuberculosis-HIV co-infection increased substantially in the north and northeast, with total variation exceeding 150% over the 11-year period studied. In the south, there were no significant differences in incidence, whereas, in the central-west, there was an increase of almost 47%. In the southeast, unlike in the other regions, there was a 25% reduction in the rates of tuberculosis-HIV co-infection.

Regarding the outcomes, Table 5 shows that the cure rate in patients with tuberculosis-HIV co-infection was 50.74%, whereas, in patients infected with

tuberculosis only, that rate was higher: 71.10%. Calculation of odds ratios indicated that tuberculosis-HIV co-infection decreased the chance of being cured of tuberculosis by 58%. In addition, the rate of treatment nonadherence was 13.60% in patients with tuberculosis-HIV co-infection, compared with 9.52% in patients infected with tuberculosis only. Therefore, HIV infection increased the risk of treatment nonadherence by 50% in patients infected with tuberculosis. Taken together, the previous data indicate that patients with tuberculosis-HIV co-infection, in comparison with patients infected with tuberculosis only, had a 94% greater risk of dying from tuberculosis. Nevertheless, tuberculosis-HIV co-infection was not associated with multidrug-resistant tuberculosis.

### **DISCUSSION**

The data from the present study show that there was a significant decrease in the incidence of tuberculosis in Brazil between 2002 and 2012. This decrease was

**Table 4.** Incidence of reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection, by geographical region, Brazil, 2002-2012.

Year	Incidence of TB/ 100,000 population					Incidence of TB-HIV co-infection/ 100,000 population				
	N	NE	SE	S	CW	N	NE	SE	S	CW
2002	51.03	44.15	48.73	34.64	26.29	1.39	0.94	4.8	5.42	1.49
2003	49.97	46.14	47.27	35.41	27.08	1.96	1.28	4.55	5.41	1.58
2004	50.6	45.9	45.52	34.08	24.7	1.64	1.48	4.21	5.04	1.49
2005	47.32	45.54	42.9	32.32	25.34	1.95	1.46	3.95	5.03	1.68
2006	46.05	41.03	40.53	30.48	24.27	1.96	1.56	4.47	4.69	1.67
2007	45.01	39.49	40.68	31.83	23.13	2.27	1.88	4.14	5.23	2.08
2008	44.69	38.13	40.37	31.84	22.8	3.18	2.05	4.01	5.71	1.97
2009	47.78	38.85	41.01	33.21	21.91	3.41	2.19	4.00	5.58	2.06
2010	40.88	33.95	36.45	30.35	20.98	3.83	2.48	3.93	6.08	2.03
2011	46.42	37.7	41.48	33.26	23.08	3.67	2.64	3.97	5.92	2.04
2012	44.72	35.26	38.89	32.06	24.24	3.81	2.7	3.59	5.48	2.19
Total variation, %	-12.37	-20.14	-20.19	-7.45	-7.80	174.10	187.23	-25.21	1.11	46.98
р	< 0.05	< 0.05	< 0.05	0.08	< 0.05	< 0.05	< 0.05	< 0.05	0.07	< 0.05

TB: tuberculosis; N: north; NE: northeast; SE: southeast; S: south; and CO: central-west.

Table 5 . Association between tuberculosis-HIV co-infection and observed outcomes, Brazil, 2002-2012.

Outcome	Cases reported to	Cases reported to SINAN, %		р
	TB-HIV co-infection	TBª		
Cure				
Yes	50.74	71.10	0.42 (0.41-0.42)	< 0.05
No	49.26	28.90	Ref.	
Nonadherence				
Yes	13.60	9.52	1.50 (1.46-1.53)	< 0.05
No	86.40	90.48	Ref.	
Death from TB				
Yes	3.63	1.90	1.94 (1.86-2.02)	< 0.05
No	96.37	98.10	Ref.	
Multidrug-resistant TE	3			
Yes	0.17	0.17	0.95 (0.75-1.21)	0.70
No	99.83	99.83	Ref.	

SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Brazilian Case Registry Database); TB: tuberculosis; and Ref.: reference. <sup>a</sup>Difference between the total number of reported cases of tuberculosis and the number of cases diagnosed as HIV-positive.



found to be more prominent in women and children in all geographical regions except the south. In contrast, we found that the incidence rates of tuberculosis remain high in men aged between 20 and 59 years. In addition, the cure rates fall short of the goal established by the PNCT, which is 85%.(1) The picture changes when looking at tuberculosis-HIV co-infection. Not only did the total incidence of tuberculosis-HIV co-infection increased, but it was greater in women, in the elderly, and in residents of the northern and northeastern regions, which reveals that the population of HIV-infected individuals is rapidly becoming more female, older, and more impoverished. Finally, the data showed that, in patients with tuberculosis-HIV co-infection, the cure rates were lower, whereas the rates of treatment nonadherence and the rates of death were higher. The present study adds to the debate about the public policies to control tuberculosis and tuberculosis-HIV co-infection in Brazil, demonstrating the impact of those policies on our country and on at-risk populations, their possible shortcomings, and possible areas for improvement. Regarding the incidence of tuberculosis, we found a reduction both in absolute numbers and per 100,000 population. According to Guimarães et al., (10) the incidence of tuberculosis decreased by 48.8% between 1990 and 2010 in Brazil, being as low as 43/100,000 population in the last year studied. That result supports our analysis that the incidence of tuberculosis has decreased. However, our data differ in that they show an increased incidence in some age groups and a less precipitous drop. This disparity between results may have been due to the use of different databases.

The same was not found for the incidence of tuberculosis-HIV co-infection, which in fact increased by 3.82% over the study period. It is clear that HIV has contributed to the growing number of cases of tuberculosis, (6,11) especially because of the increased risk of contracting this disease, given the immunosuppression caused by the virus. (2,6) Therefore, we found an increase of 27.51% in the tuberculosis-HIV co-infection/tuberculosis ratio over the study period, which underscores the significance of this co-infection for the adequate control of tuberculosis. In 2011, the Brazilian MS recognized that, given the high prevalence of tuberculosis-HIV co-infection and the increased rates of death from tuberculosis among HIV-positive patients, tuberculosis-HIV co-infection needed to be controlled. (1) However, up until 2012, the number of reported cases of tuberculosis-HIV co-infection increased significantly, which emphasizes the need for more actions aimed at preventing the spread of HIV, as well as for treating and following co-infected patients more thoroughly.

When analyzed by gender, the incidence of tuberculosis was twice as high in males as in females. This finding substantiates the indication that, in Brazil, tuberculosis primarily affects males,<sup>(12)</sup> in whom the risk of developing the disease is twice as high.<sup>(7)</sup> It is necessary to comment that there was a greater reduction in the incidence of tuberculosis in females, probably because women take better care of their health. (13) However, the incidence of tuberculosis-HIV co-infection was high in females, indicating a greater number of new HIV-positive women. These data support those of other studies conducted in Brazil that showed a higher incidence and prevalence of tuberculosis and HIV infection in males, as well as increased rates of tuberculosis-HIV co-infection, (3,14) which is influenced by genetic, environmental, and immunological factors and of which better understanding would lead to advances in diagnosis that would favor the development of new technologies and treatments for both diseases. (15)

When analyzed by age group, the incidence of tuberculosis was found to have decreased by one third in children aged 0-9 years. This implies greater effectiveness of treatment and greater effectiveness of prophylaxis of contacts, as well as improvements in housing, sanitary conditions, quality of diet, and access to health care, including adherence to vaccination schedules, since these characteristics are intrinsically associated with the decrease in the incidence of tuberculosis, especially in children, (16) although the diagnosis is difficult in such cases.(17) However, in all other age groups, except the 10- to 19-year age group, there were increases in the incidence of tuberculosis, as was also found in the Brazilian literature until 2004.(18) In addition, we detected a substantial increase in the co-infection rate in the 10- to 19-year age group, as well as in others. In a study conducted in Brazil, dos Santos Dias et al. (19) reported worse outcomes and greater likelihood of unfavorable results in patients co-infected with HIV. This leads us to a social problem: the economically active population is increasingly developing tuberculosis, which is more prevalent in marginalized and impoverished segments of society. (20)

The increase of 209% in the incidence of tuberculosis-HIV co-infection in the ≥ 60-year age group requires the development of elderly-targeted public policies that encourage educational interventions and gradually act on the sexual issue and on the prevention of sexually transmitted diseases. In addition to the increase in the number of elderly in the population, the improvement in quality of life and the use of medications for erectile dysfunction have increased the prevalence of HIV infection, worsening the already existing public health problem. The elderly are known to be more susceptible to illness, because they have decreased immunity, as well as to have comorbidities and to be on polypharmacy, both of which are pointed out as risk factors for recurrence of tuberculosis.(21) Therefore, the increased tuberculosis-HIV co-infection rate in this population implies higher mortality from tuberculosis. The study by Chaimowicz<sup>(22)</sup> suggested that there will be a reduction in the tuberculosis-HIV co-infection rate in the ≥ 60-year age group over the next 50 years. However, this will only be possible if public policies aimed at this population are implemented.

When analyzed by geopolitical regions in Brazil, the incidence of tuberculosis was found to have decreased in all regions except the south. This decrease may be



directly related to the implementation of the PNCT<sup>(1)</sup> in those regions, as well as to the fact that the WHO has declared tuberculosis a health emergency, expanding the disease control interventions. In contrast, the increase in the incidence of tuberculosis-HIV co-infection in all regions strengthens the notion that HIV infection is the major risk factor for the development of tuberculosis. (7) The 150% increase found in the northern and northeastern regions reveals that the population of HIV-infected individuals is becoming more rural, which is an aggravating factor to the tuberculosis problem, because marginalized regions with poor social and health indicators are more vulnerable. (18,23) Nevertheless, Prado et al. (24) reported that patients co-infected with HIV were less likely to live in rural areas. Considering all the evidence, it is necessary to structure primary health care clinics so that they can meet the needs of those regions and to implement social development policies in those regions so that they are no longer vulnerable. It is of note that direct income transfer programs seem to contribute to increasing the cure rates for tuberculosis in Brazil. (25) Therefore, in order to achieve far-reaching and robust results, public health policies should address the various facets of the disease, such as social, economic, environmental, and clinical problems. (21,26-28)

After analyzing the temporal evolution of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection for different epidemiological profiles, we extracted the outcome data for the same period in order to assess the goals of the PNCT<sup>(1)</sup> and the influence of tuberculosis-HIV co-infection on outcome. The difference in the cure rate between HIV-negative and HIV-positive patients is clear. Whereas the former had a cure rate of 71%, the latter had a cure rate of only 50%, which means that patients with tuberculosis-HIV co-infection had a 48% lower chance of cure than did HIV-negative patients. This relationship has been reported in other studies<sup>(29,30)</sup> and is related to the immunodeficiency caused by HIV in such patients, the time from diagnosis to treatment initiation, and the limited access to health care.(31) Even after the launch of the PNCT and after the establishment of the WHO and the Brazilian MS goal of curing 85% of reported cases by 2015, Brazil has not yet achieved this purpose, as shown by our analysis of the 2002-2012 period.(1)

The rates of treatment nonadherence for the reported cases of tuberculosis and of tuberculosis-HIV co-infection were 9% and 13%, respectively, being similar to those found in previous studies. (18,20,29,32) Although treatments are available free of charge in the public health care system, the dispensing of medications and treatment follow-up are performed at different places. In addition, the long duration and the side effects of the treatment favor nonadherence. (6)

The rate of death from tuberculosis was found to be almost 3-fold higher in patients with tuberculosis-HIV co-infection than in HIV-negative patients. These data are similar to those found in other studies(18,29) and, once again, are related to the immune profile of HIV-positive patients(33) and to the rates of treatment nonadherence, which are higher in this population, as demonstrated in the present study. Nevertheless, Dowdy et al. (34) reported similar decreases in quality of life across groups of patients with tuberculosis, with HIV, and with tuberculosis-HIV co-infection, by using a validated self-assessment instrument. It is of note that we found no differences in the rate of multidrug-resistant tuberculosis between the groups. Although some studies support this finding, (7,18) others suggest the opposite, and this information is relevant to disease outcome. (1,33,35,36)

The major limitation of the present study is the use of secondary data, given that such data can affect the analysis, especially because of poor record completion. (37,38) Therefore, it is essential to ensure the sensitivity and reliability of the SINAN data so that they can be safely used by researchers, health care managers, and health care professionals in an equal fashion nationwide.

In summary, our findings suggest, within the limits of this study, that the epidemiological behavior of the reported new cases of tuberculosis and that of the cases of tuberculosis-HIV co-infection showed opposite trends between 2002 and 2012. Infection with HIV is an important factor in the course of tuberculosis. This information is essential to the implementation of a policy aimed at informing the care of HIV-positive patients so that more effective monitoring measures can be made available. Conversely, despite advances in the treatment and prevention of HIV infection, it is necessary not to neglect the continued spread of this infection in Brazil, especially in women, in the elderly, and in less developed regions. In addition, it is necessary to expand the PNCT(1) uniformly in the whole country so that it is possible to achieve the established goals, as well as to offer structured and effective care nationwide. Finally, encouraging and facilitating the functioning of primary health care clinics, through continuing education, that are apt to diagnose and treat tuberculosis is indispensable to improving data on this disease.

### **ACKNOWLEDGMENTS**

We are grateful to the staff members of the Brazilian Unified Health Care System Open University of the Federal University of Maranhão for their support in conducting the study.

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília:
- Ministério da Saúde; 2011.
- Orme IM, Robinson RT, Cooper AM. The balance between protective and pathogenic immune responses in the TB-infected lung. Nat



- Immunol. 2015;16(1):57-63. http://dx.doi.org/10.1038/ni.3048
- Cheade Mde F, Ivo ML, Siqueira PH, Sá RG, Honer MR. Characterization of tuberculosis among HIV/AIDS patients at a referral center in Mato Grosso do Sul [Article in Portuguese]. Rev Soc Bras Med Trop. 2009;42(2):119-25.
- Corbett EL, Watt CJ, Walker N, Maher D, Williams BG, Raviglione MC, et al. The growing burden of tuberculosis: global trends and interactions with the HIV epidemic. Arch Intern Med. 2003;163(9):1009-21. http://dx.doi.org/10.1001/archinte.163.9.1009
- de Carvalho LG, Buani AZ, Zöllner MS, Scherma AP. Co-infection with Mycobacterium tuberculosis and human immunodeficiency virus: an epidemiological analysis in the city of Taubaté, Brazil. J Bras Pneumol. 2006;32(5):424-9. http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132006000500009
- Jamal LF, Moherdaui F. Tuberculosis and HIV infection in Brazil: magnitude of the problem and strategies for control [Article in Portuguese]. Rev Saude Publica. 2007;41 Suppl 1:104-10. http:// dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000800014
- Barbosa IR, Costa IC. The emergency of tuberculosis-HIV coinfection in Brazil [Article in Portuguese]. Hygea. 2012;8(15):232-44.
- Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle da Tuberculose. Brasília: Ministério da Saúde: 2003.
- Augusto CJ, Carvalho Wda S, Gonçalves AD, Ceccato Md, Miranda SS. Characteristics of tuberculosis in the state of Minas Gerais, Brazil: 2002-2009. J Bras Pneumol. 2013;39(3):357-64. http://dx.doi. org/10.1590/S1806-37132013000300013
- Guimarães RM, Lobo Ade P, Siqueira EA, Borges TF, Melo SC. Tuberculosis, HIV, and poverty: temporal trends in Brazil, the Americas, and worldwide. J Bras Pneumol. 2012;38(4):511-7. http:// dx.doi.org/10.1590/S1806-37132012000400014
- Ruffino-Netto A. Tuberculosis: the negleted calamity [Article in Portuguese]. Rev Soc Bras Med Trop. 2002;35(1):51-8. http://dx.doi. org/10.1590/S0037-86822002000100010
- Maruza M, Albuquerque MF, Coimbra I, Moura LV, Montarroyos UR, Miranda Filho DB, et al. Risk factors for default from tuberculosis treatment in HIV-infected individuals in the state of Pernambuco, Brazil: a prospective cohort study. BMC Infect Dis. 2011;11:351. http://dx.doi.org/10.1186/1471-2334-11-351
- Machin R, Couto MT, Silva GS, Schraiber LB, Gomes R, Figueiredo WS, et al. Concepts of gender, masculinity and healthcare: a study of primary healthcare professionals [Article in Portuguese]. Cien Saude Col. 2011;16(11):4503-12. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001200023
- Garrido Mda S, Bührer-Sékula S, Souza AB, Ramasawmy R, Quincó Pde L, Monte RL, et al. Temporal distribution of tuberculosis in the State of Amazonas, Brazil. Rev Soc Bras Med Trop. 2015;48 Suppl 1:63-9. http://dx.doi.org/10.1590/0037-8682-0055-2014
- Raghavan S, Alagarasu K, Selvaraj P. Immunogenetics of HIV and HIV associated tuberculosis. Tuberculosis (Edinb). 2012;92(1):18-30. http://dx.doi.org/10.1016/j.tube.2011.08.004
- Getahun H, Sculier D, Sismanidis C, Grzemska M, Raviglione M. Prevention, diagnosis, and treatment of tuberculosis in children and mothers: evidence for action for maternal, neonatal, and child health services. J Inf Dis. 2012;205 Suppl 2:S216-27. http://dx.doi. org/10.1093/infdis/jis009
- Pedrozo C, Sant'Anna CC, March Mde F, Lucena SC. Efficacy of the scoring system, recommended by the Brazilian National Ministry of Health, for the diagnosis of pulmonary tuberculosis in children and adolescents, regardless of their HIV status. J Bras Pneumol. 2010;36(1):92-8.
- Bierrenbach AL, Gomes AB, Noronha EF, de Souza Mde F. Tuberculosis incidence and cure rates, Brazil, 2000-2004 [Article in Portuguese]. Rev Saude Publica. 2007;41 Suppl 1:24-33.
- dos Santos Dias E, do Prado TN, da Silva Guimarães AL, Ramos MC, Sales CM, de Fátima Almeida Lima E, et al. Childhood tuberculosis and human immunodeficiency virus status in Brazil: a hierarchical analysis. Int J Tuberc Lung Dis. 2015;19(11):1305-11. http://dx.doi. org/10.5588/ijtld.14.0619
- Santos Neto M, Silva FL, Sousa KR, Yamamura M, Popolin MP, Arcêncio RA. Clinical and epidemiological profile and prevalence of tuberculosis/HIV co-infection in a regional health district in the state of Maranhão, Brazil. J Bras Pneumol. 2012;38(6):724-32. http:// dx.doi.org/10.1590/S1806-37132012000600007

- Oliveira HB, Moreira-Filho DC. Recidivas em tuberculose e seus fatores de risco. Rev Panam Salud Publica. 2000;7(4):232-41. http:// dx.doi.org/10.1590/S1020-49892000000400004
- Chaimowicz F. Age transition of tuberculosis incidence and mortality in Brazil. Rev Saude Publica. 2001;35(1):81-7. http://dx.doi. org/10.1590/S0034-89102001000100012
- de Oliveira NF, Gonçalves MJ. Social and environmental factors associated with the hospitalization of tuberculosis patients. Rev Lat Am Enfermagem. 2013;21(2):507-14. http://dx.doi.org/10.1590/ S0104-11692013000200006
- 24. do Prado TN, Miranda AE, de Souza FM, Dias Edos S, Sousa LK, Arakaki-Sanchez D, et al. Factors associated with tuberculosis by HIV status in the Brazilian national surveillance system: a cross sectional study. BMC Infect Dis. 2014;14:415. http://dx.doi.org/10.1186/1471-2334-14-415
- Torrens AW, Rasella D, Boccia D, Maciel EL, Nery JS, Olson ZD, et al. Effectiveness of a conditional cash transfer programme on TB cure rate: a retrospective cohort study in Brazil. Trans R Soc Trop Med Hyg. 2016;110(3):199-206. http://dx.doi.org/10.1093/trstmh/trw011
- Ranzani OT, Carvalho CR, Waldman EA, Rodrigues LC. The impact of being homeless on the unsuccessful outcome of treatment of pulmonary TB in S\u00e3o Paulo State, Brazil. BMC Med. 2016;14:41. http://dx.doi.org/10.1186/s12916-016-0584-8
- Reis-Santos B, Gomes T, Macedo LR, Horta BL, Riley LW, Maciel EL. Prevalence and patterns of multimorbidity among tuberculosis patients in Brazil: a cross-sectional study. Int J Equity Health. 2013;12:61. http://dx.doi.org/10.1186/1475-9276-12-61
- Gupta S, Granich R, Date A, Lepere P, Hersh B, Gouws E, et al. Review of policy and status of implementation of collaborative HIV-TB activities in 23 high-burden countries. Int J Tuberc Lung Dis. 2014;18(10):1149-58. http://dx.doi.org/10.5588/ijtld.13.0889
- Muniz JN, Ruffino-Netto A, Villa TC, Yamamura M, Arcencio R, Cardozo-Gonzales RI. Epidemiological aspects of human immunodeficiency virus/tuberculosis co-infection in Ribeirão Preto, Brazil from 1998 to 2003. J Bras Pneumol. 2006;32(6):529-34. http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132006000600010
- Ambadekar NN, Zodpey SP, Soni RN, Lanjewar SP. Treatment outcome and its attributes in TB-HIV co-infected patients registered under Revised National TB Control Program: a retrospective cohort analysis. Public Health. 2015;129(6):783-9. http://dx.doi. org/10.1016/j.puhe.2015.03.006
- Hino P, da Costa-Júnior ML, Sassaki CM, Oliveira MF, Villa TC, dos Santos CB. Time series of tuberculosis mortality in Brazil (1980-2001). Rev Lat Am Enfermagem. 2007;15(5):936-41. http://dx.doi. org/10.1590/S0104-11692007000500009
- Silva Pda F, Moura GS, Caldas Ade J. Factors associated with pulmonary TB treatment dropout in Maranhão State, Brazil, from 2001 to 2010 [Article in Portuguese]. Cad Saude Publica. 2014;30(8):1745-54.
- Middelkoop K, Bekker LG, Mathema B, Myer L, Shashkina E, Whitelaw A, et al. Factors affecting tuberculosis strain success over 10 years in a high TB-and HIV-burdened community. Int J Epidemiol. 2014;43(4):11114-22. http://dx.doi.org/10.1093/ije/dyu044
- 34. Dowdy DW, Israel G, Vellozo V, Saraceni V, Cohn S, Cavalcante S, et al. Quality of life among people treated for tuberculosis and human immunodeficiency virus in Rio de Janeiro, Brazil. Int J Tuberc Lung Dis. 2013;17(3):345-7. http://dx.doi.org/10.5588/ijtld.12.0123
- Dean AS, Zignol M, Falzon D, Getahun H, Floyd K. HIV and multidrug-resistant tuberculosis: overlapping epidemics. Eur Resp J. 2014;44(1):251-4. http://dx.doi.org/10.1183/09031936.00205413
- Post FA, Grint D, Werlinrud AM, Panteleev A, Riekstina V, Malashenkov EA, et al. Multi-drug-resistant tuberculosis in HIV positive patients in Eastern Europe. J Infect. 2014;68(3):259-63. http://dx.doi.org/10.1016/j.jinf.2013.09.034
- Coeli CM. Sistemas de Informação em Saúde e uso de dados secundários na pesquisa e avaliação em saúde. Cad Saude Colet. 2010;18(3):335-6.
- Santos NP, Lírio M, Passos LA, Dias JP, Kritski AL, Galvão-Castro B, et al. Completeness of tuberculosis reporting forms in five Brazilian capitals with a high incidence of the disease. J Bras Pneumol. 2013;39(2):221-5. http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132013000200014



# Association between severe asthma and changes in the stomatognathic system

Mayra Carvalho-Oliveira<sup>1,2</sup>, Cristina Salles<sup>3</sup>, Regina Terse<sup>4</sup>, Argemiro D'Oliveira Júnior2,5

- 1. Programa de Controle da Asma e Rinite Alérgica da Bahia - ProAR - Salvador (BA) Brasil
- 2. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA) Brasil.
- 3. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador (BA) Brasil.
- 4. Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA) Brasil.
- 5. Programa de Pós-Graduação em Medicina e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA) Brasil,

Submitted: 3 May 2015. Accepted: 31 May 2016.

Study carried out under the auspices of the Programa de Controle da Asma e Rinite Alérgica da Bahia - ProAR -Salvador (BA) Brasil.

#### **ABSTRACT**

Objective: To describe orofacial muscle function in patients with severe asthma. Methods: This was a descriptive study comparing patients with severe controlled asthma (SCA) and severe uncontrolled asthma (SUA). We selected 160 patients, who completed a sociodemographic questionnaire and the 6-item Asthma Control Questionnaire (ACQ-6), as well as undergoing evaluation of orofacial muscle function. Results: Of the 160 patients evaluated, 126 (78.8%) and 34 (21.2%) presented with SCA and SUA, respectively, as defined by the Global Initiative for Asthma criteria. Regardless of the level of asthma control, the most frequent changes found after evaluation of muscle function were difficulty in chewing, oronasal breathing pattern, below-average or poor dental arch condition, and difficulty in swallowing. When the sample was stratified by FEV, (% of predicted), was significantly higher proportions of SUA group patients, compared with SCA group patients, showed habitual open-mouth chewing (24.8% vs. 7.7%; p < 0.02), difficulty in swallowing water (33.7% vs. 17.3%; p < 0.04), and voice problems (81.2% vs. 51.9%; p < 0.01). When the sample was stratified by ACQ-6 score, the proportion of patients showing difficulty in swallowing bread was significantly higher in the SUA group than in the SCA group (66.6% vs. 26.6%; p < 0.01). **Conclusions:** The prevalence of changes in the stomatognathic system appears to be high among adults with severe asthma, regardless of the level of asthma control. We found that some such changes were significantly more common in patients with SUA than in those with SCA.

Keywords: Speech/physiology; Stomatognathic system/physiopathology; Asthma/ complications; Deglutition disorders; Mastication/physiology.

## INTRODUCTION

The 2015 update of the Global Initiative for Asthma (GINA) guidelines<sup>(1)</sup> indicates that, in 10-40% of patients with (allergic or non-allergic) asthma, the disease may be associated with rhinitis. However, a study conducted at a referral center in the city of Salvador, Brazil, found a 100 percent association between asthma and allergic rhinitis. (2) Allergic rhinitis, in turn, can cause nasal obstruction, with consequent oral breathing at rest, even when individuals with severe asthma are experiencing stable periods. (3) Oral breathing can change the functions of the stomatognathic system (breathing, sucking, chewing, swallowing, and speech), functions that affect vital and social aspects.(4)

The literature has demonstrated that oral breathing in children and adults with severe asthma can cause changes in the structures and functions of the stomatognathic system, which are represented, for example, by maxillary atresia and a high-arched palate; protrusion of the tongue between or against the dental arches; open bite and crossbite; hypotonic lips and lip occlusion with muscle tension; and inappropriate patterns of breathing, chewing, and swallowing. (5-8)

The static and mobile structures of the stomatognathic system act jointly and synchronously to perform the functions of breathing, sucking, chewing, swallowing, and speech. One can hypothesize that a change in an upper airway structure may change its corresponding function, such an example being that missing dental units will affect chewing. When a structure or function is changed, the other structures and functions may play their roles in a way befitting that new condition, one such example being that of hypotonia of the tongue leading to changes in executing swallowing movements.

Severe asthma can be identified by difficulty in controlling the disease or achieving treatment response, as well as by the presence of at least one of the following indicators: poor symptom control, as indicated by an Asthma Control Questionnaire (ACQ) score > 1.5 or an Asthma Control Test score < 20; frequent exacerbations requiring two or more doses of systemic corticosteroids (> 3 times a day) in the previous year; severe exacerbations in the previous year, with at least one requiring hospitalization or mechanical ventilation; airflow limitation after bronchodilator use, with an  $FEV_1 < 80\%$  of predicted; and frequent symptoms of nocturnal asthma and limitation

#### Correspondence to:

Mayra Carvalho-Oliveira. Centro Médico Hospital da Bahia, Clinica CEVEM, Avenida Professor Magalhães Neto, 1541, Sala 2010, Pituba, CEP 41810-011, Salvador, BA,

Tel./Fax: 55 71 2109-2210. E-mail: mayrafono@hotmail.com

Financial support: This study received financial support from the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB, Foundation for the Support of Research in the State of Bahia).



in physical activities. (9-11) Patients with severe asthma tend to show a high rate of allergic rhinitis, one of the clinical symptoms of which is nasal obstruction, and consequently have predominantly oral breathing. In such cases, the phonoarticulatory organs are positioned improperly and can lead to impairment of the functions of sucking, chewing, swallowing, and speech. Therefore, the objective of the present study was to describe orofacial muscle function in patients with severe asthma.

#### **METHODS**

This was a cross-sectional study of a consecutive sample selected in an asthma referral center—*Programa de Controle da Asma e da Rinite Alérgica da Bahia* (ProAR, Bahia State Program for the Control of Asthma and Allergic Rhinitis)—in the city of Salvador, Brazil. The inclusion criteria were as follows: having been diagnosed with severe asthma in accordance with the Global Initiative for Asthma criteria<sup>(12)</sup>; and being 18 to 85 years of age. The exclusion criteria were as follows: having a neurological disorder, a genetic syndrome, a heart disease, a debilitating disease, facial trauma, cognitive deficit, or difficulty in understanding and performing the requested movements; having a history of head and neck surgery; and being pregnant.

Of the 160 subjects invited to participate in the study, all completed a sociodemographic questionnaire and the 6-item ACQ (ACQ-6), with the cut-off point for control being  $1.5.^{(13)}$  The evaluation of muscle function consisted of observation of the face and oral function, following a validated protocol. (8) The data for FEV<sub>1</sub> were obtained from medical records, which had to have been completed within twelve months previously.

To calculate the sample size required to estimate the frequency of myofunctional dysfunction in patients with severe asthma, we used the PEPI-Sample software (Sagebush Press, Salt Lake City, UT, USA) and the following parameters: a confidence level of 95%; an estimated prevalence of myofunctional changes in the general population of 30-40%; population from which the sample was drawn: approximately 2,000 severe asthma patients enrolled in the ProAR; and a difference in prevalence of 10% as being acceptable. To achieve the study objective, the required sample size was estimated at 145 patients. Allowing for a loss to follow-up rate of 10%, a sample of 160 patients was determined.

Data were tabulated and analyzed with the IBM SPSS Statistics software package, version 20.0 (IBM Corporation, Armonk, NY, USA). Quantitative variables were expressed as mean  $\pm$  standard deviation or as median (interquartile range). Qualitative variables were expressed as absolute and relative frequencies. Proportions were compared with the chi-square test. Two means were compared with the Student's t-test for independent samples. Values of p < 0.05 were considered statistically significant.

The present study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Bahia (Protocol No. 088/2010; Additional Resolution No. 41/2013). Written informed consent was given by the patients at the time they agreed to participate in the study.

### **RESULTS**

A total of 160 adult patients (age  $\geq$  18 years) were invited to participate in the evaluation of orofacial muscle function in patients with severe asthma. On the basis of the GINA criteria for classification of asthma, (12) 126 patients (79%) had controlled asthma and 34 (21%) had uncontrolled asthma. Table 1 shows the sociodemographic aspects of the severe asthma patients enrolled in the ProAR, providing data on gender, skin color, level of education, family income, age, BMI, spirometry, and ACQ-6 scores.

At the time of the evaluation of muscle function, 4 of the 160 invited patients (3 with severe controlled asthma and 1 with severe uncontrolled asthma) were excluded because they were unable to perform the requested movements. Figure 1 shows, by level of asthma control, the results for dental arch condition and presence/absence of fixed or removable dental prostheses in the severe asthma patients enrolled in the ProAR.

Figure 2 shows, by level of asthma control, the results of the evaluation of masticatory function (solid food: milk bread) in the severe asthma patients enrolled in the ProAR.

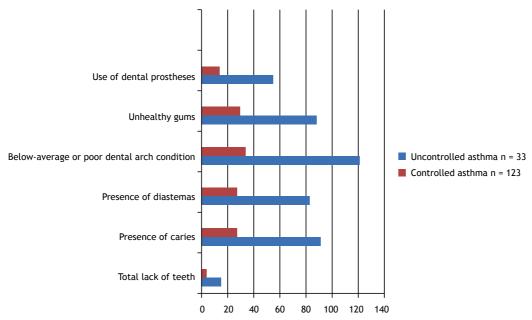
Figure 3 shows, by level of asthma control, the results for swallowing function (solid food and liquids) in the severe asthma patients enrolled in the ProAR.

The evaluation of orofacial muscle function, the responses on the ACQ-6, and the spirometric data revealed changes in breathing, voice, tongue mobility,

**Table 1.** Sociodemographic aspects, as well as clinical and spirometric characteristics, of the patients with severe asthma included in the study (N = 160).<sup>a</sup>

	/
Variable	Patients
Gender (female)	123 (76.9)
Skin color (brown)	100 (62.7)
Level of education (< 9 years of schooling)	80 (50.0)
Family income (one time the national minimum wage)	80 (50.0)
Age, years	51.5 ± 12.6
BMI, kg/m <sup>2</sup>	29.0 ± 5.2
Pre-bronchodilator FEV <sub>1</sub> , % of predicted	63.7 (49.6-76.0)
Post-bronchodilator FEV <sub>1</sub> , % of predicted	69.5 (57.5-82.0)
ACQ-6 score	0.66 (0.50-1.33)

ACQ-6: 6-item Asthma Control Questionnaire.  $^{\rm a}$ Values expressed as mean  $\pm$  SD or as median (interquartile range).



**Figure 1.** Comparison of dental arch characteristics in patients with severe asthma, by level of asthma control. Chi-square test; p < 0.05.

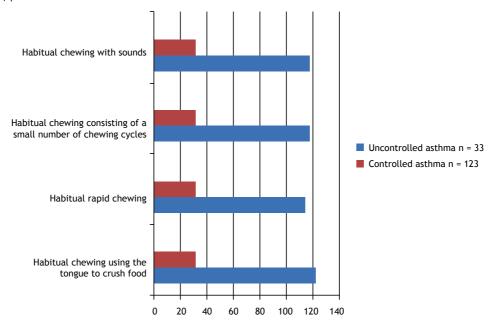


Figure 2. Comparison of masticatory function (solid food) in patients with severe asthma, by level of asthma control. Chi-square test; p < 0.05.

masticatory function, and swallowing function. To gain a better understanding of these changes in asthma patients, the variables were analyzed by comparing these results on the basis of the two asthma control measures used. Table 2 shows, by  $\text{FEV}_1$  in % of predicted after bronchodilator use, the results of the statistical analysis (chi-square test) for tongue mobility, masticatory function, swallowing function, and voice complaints.

Table 3 shows, by level of asthma control as determined by the ACQ-6, the results of the statistical analysis

(chi-square test) for tongue mobility, masticatory function, swallowing function, and voice complaints.

# **DISCUSSION**

Our study results revealed that the frequency of changes in the stomatognathic system was high in patients with severe controlled asthma as well as in those with severe uncontrolled asthma. Two references were used as parameters for assessing asthma control: an objective one and a subjective one. Spirometry is an



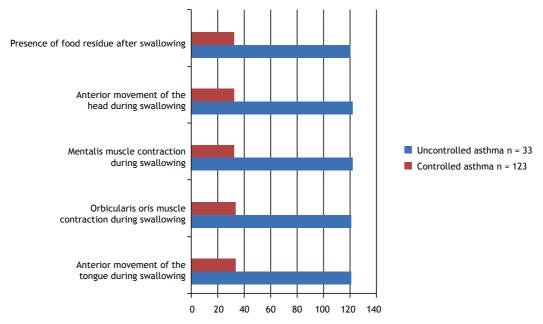


Figure 3. Comparison of swallowing function in patients with severe asthma, by level of asthma control. Chi-square test; p < 0.05.

objective test and provides pre- and post-bronchodilator  ${\sf FEV}_1$  values. The ACQ is a subjective questionnaire for assessing asthma control that uses patients' memories and perceptions of their health status in the last seven days. The two parameters were associated with the variables studied.

In the present study, the results for the muscles and functions of the stomatognathic system were associated with asthma severity both with the use of  ${\sf FEV}_1$  and  ${\sf ACQ}\text{-}6$  score. Campanha et al. also observed associations between changes in the stomatognathic system and  ${\sf FEV}_1$  in patients with uncontrolled asthma. In contrast, when asthma patients undergo speech therapy to restore a nasal breathing pattern, it can be seen that the clinical and functional improvement relative to an oronasal breathing pattern is evidenced by the increase in PEF and  ${\sf FEV}_1$  percentage values, indicating the superiority of nasal breathing.  $^{(15)}$ 

In the present study, voice changes (Tables 2 and 3) were common in the asthma patients and can be described as hoarseness, throat clearing, scratchy voice, dry throat, burning sensation when talking, and faulty or difficult voice. The literature shows that asthma treatment can affect patients' voices. The findings of the present study corroborate those of Stanton et al., who concluded that impaired voice quality is common in patients with asthma and that the **Grade-Roughness-B**reathiness-**A**sthenicity-**S**train system (GRBAS), which is a voice assessment scale, should be included in ear, nose, and throat assessment and in speech pathology assessment in asthma patients.<sup>(11)</sup>

Regarding the posture of the articulators, the findings of the present study were as follows: a habitual anterior tongue posture; a low tongue tip posture (on the floor of the mouth); a lowered posture of the tongue dorsum;

a broad and tall maxilla; use of dental prostheses; and an elongated, edematous uvula. Corroborating these results, Berlese et al. found several orofacial changes in oral breathers, such as dry, open lips; a short, hypofunctioning upper lip; a full, everted lower lip; a lowered, hypotonic tongue; maxillary atresia and a high-arched palate; open bite and crossbite; hypotonic orofacial muscles; a flat nose with small nostrils; and protruding upper teeth.<sup>(7)</sup>

We found that 18.3% of our study participants were totally edentulous. As for dental arch condition, it was possible to observe caries and diastemas in the teeth, regardless of their position; poor overall condition; unhealthy gums; and use of fixed or removable dental prostheses. In a study of children with asthma conducted in 2007, Shashikiran et al. found an association between bronchodilator use, causing local effects such as a decrease in salivary pH, and changes in salivary secretion levels and composition, which explains the increased incidence of caries and periodontal disease and draws attention to need for more effective hygiene as a means of preventing caries. (16) Another study, which found asthma to be associated with orthodontic changes, facial symmetry, and Angle's classification of dental occlusion, observed the presence of crossbite, overbite, and diastemas,(17) corroborating the findings of the present study.

Changes in masticatory function include crushing food with the tongue and chewing rapidly and insufficiently. Da Cunha et al. suggested that chewing duration tends to be decreased in asthma patients. Breathing difficulties and incoordination of breathing may be associated with decreased chewing duration, since asthma patients have difficulty in maintaining the balance required for breathing during feeding.<sup>(18)</sup>



**Table 2.** Data from the evaluation of orofacial muscle function in adults with asthma, by FEV<sub>1</sub> in % of predicted after bronchodilator use.<sup>a</sup>

Variable	FEV <sub>1</sub> ≥ 80% (n = 52)	FEV <sub>1</sub> < 80% (n = 101)	p*
Tongue, flaccid tone	19 (35.8)	54 (51.9)	0.06
Tongue, asymmetric sucking	14 (26.4)	34 (32.7)	0.47
Tongue, changes in the 4 cardinal points	3 (5.8)	14 (13.9)	0.18
Habitual open-mouth chewing	4 (7.7)	25 (24.8)	0.02
Habitual chewing more on one side	46 (88.5)	92 (91.1)	0.58
Difficulty in swallowing bread	15 (28.8)	38 (37.6)	0.37
Mentalis muscle contraction during water swallowing	51 (98.1)	100 (99.0)	1.00
Difficulty in swallowing water	9 (17.3)	34 (33.7)	0.04
Chocking during water swallowing	13 (25.0)	37 (36.6)	0.20
Voice problems	27 (51.9)	82 (81.2)	0.01

<sup>&</sup>lt;sup>a</sup>Values expressed as n (%). \*Chi-square test or Fisher's exact test.

**Table 3.** Data from the evaluation of orofacial muscle function in adults with severe controlled asthma or severe uncontrolled asthma, as determined by the 6-item Asthma Control Questionnaire (ACQ-6).<sup>a</sup>

Variable	Pati	p*	
	Controlled asthma	Uncontrolled asthma	
	(n = 123)	(n = 33)	
Tongue, flaccid tone	55 (43.7)	19 (56.0)	0.25
Tongue, asymmetric sucking	36 (28.6)	13 (38.2)	0.30
Tongue, changes in the 4 cardinal points	11 (9.0)	6 (18.1)	0.12
Habitual open-mouth chewing	21 (17.0)	9 (27.3)	0.14
Habitual chewing more on one side	111 (90.2)	30 (91.0)	0.65
Difficulty in swallowing bread	32 (26.0)	22 (66.6)	0.01
Mentalis muscle contraction during water swallowing	121 (98.4)	33 (100.0)	0.62
Difficulty in swallowing water	31 (25.2)	14 (42.4)	0.05
Chocking during water swallowing	39 (31.7)	13 (38.2)	0.26
Voice problems	87 (71.0)	25 (76.0)	0.66

<sup>&</sup>lt;sup>a</sup>Values expressed as n (%). <sup>b</sup>Controlled asthma: ACQ-6 scores ≥ 1.5; and uncontrolled asthma: ACQ-6 scores < 1.5.

Using the tongue to help chewing, promoting food crushing, is consistent with the result of Lemos et al., who show that chewing is a learned function and may undergo changes. (6) The patients in the present study made a lot of random chewing sounds. This result may be associated with the high frequency of oral breathers in the study population. Oliveira et al. define masticatory performance as a measure of the ability to grind food. (19) They believe that nasal obstruction produces sounds and changes in the posture of the tongue, lips, and jaw. Therefore, oral breathers, as well as asthma patients, do not eat well, undermining their craniomaxillary and orofacial development.

Studies of the functions of the stomatognathic system draw attention to the fact that the age at which an individual develops a mature swallowing pattern is controversial, ranging from 18 months to 6 years of age. Lemos et al., in 2009, pointed out that there is a relationship between oral breathing and the presence of changes in the swallowing pattern. (6) Drozdz et al. reported that the act of swallowing depends on a complex and dynamic process using structures in common with the act of breathing, and, therefore, respiratory problems can cause swallowing difficulties. (20) Berlese et al.

agreed on the fact that oral breathing causes functional changes, such as adaptive swallowing, which can be characterized by the association of lip action, mentalis muscle action, and tongue protrusion, which occurs because of decreased tongue tone and a lowered tongue posture. (7) In an attempt to correct these changes, the perioral muscles, including the orbicularis oris and the mentalis muscle, act more actively to reestablish the lip seal required for proper breathing. (7)

We emphasize the importance of the originality of the present study, which involved adults with severe asthma. The limitations of the present study are considered to be the lack of a control group, the fact that the study's convenience sample was drawn consecutively, the probability that the subjective responses on the ACQ-6 negatively affected the correct perception of asthma control, and the lack of an otolaryngologist to diagnose and quantify the presence of allergic rhinitis. However, this loss of information is in line with the literature.

Our study results revealed that the frequency of changes in the stomatognathic system affecting muscles and structures was higher in patients with severe uncontrolled asthma than in those with severe controlled asthma; that the frequency of oronasal

<sup>\*</sup>Chi-square test or Fisher's exact test.



breathing, dental arch changes, and voice changes was high in patients with severe asthma, regardless of the level of asthma control; and that the frequency of changes in the stomatognathic system affecting the functions of breathing, chewing, and swallowing was higher in patients with severe uncontrolled asthma than in those with severe controlled asthma.

#### **ACKNOWLEDGMENTS**

We would like to thank the ProAR team for their genuine willingness and cooperation at the times of data collection. We would also like to thank the severe asthma patients enrolled in the ProAR for being so available, cheerful, interested, and cooperative at all times in the present study.

- Global Initiative for Asthma GINA. [homepage on the Internet]. Bethesda: Global Initiative for Asthma. [cited 2015 Apr 1]. Pocket Guide for Health Professionals Updated 2015. [Adobe Acrobat document, 28p.]. Available from: http://ginasthma.org/wp-content/ uploads/2016/01/GINA\_Pocket\_2015.pdf
- Salles C, Cruz AA. Vias Aéreas Unidas. Rinite Alérgica: Conhecendo Melhor. 1st ed. São Paulo: Conexão Editorial; 2010, vol 1, p. 177-91.
- Kairaitis K, Garlick SR, Wheatley JR, Amis TC. Route of breathing in patients with asthma. Chest. 1999;116(6):1646-52. http://dx.doi. org/10.1378/chest.116.6.1646
- de Felicio CM, de Oliveira MM, da Silva MA. Effects of orofacial myofunctional therapy on temporomandibular disorders. Cranio. 2010;28(4):249-59. http://dx.doi.org/10.1179/crn.2010.033
- Abreu RR, Rocha RL, Lamounier JA, Guerra AF. Prevalence of mouth breathing among children. J Pediatr (Rio J). 2008;84(5):467-70. http:// dx.doi.org/10.1590/S0021-75572008000600015
- Lemos CM, Wilhelmsen NS, Mion Ode G, Mello Júnior JF. Functional alterations of the stomatognathic system in patients with allergic rhinitis: case-control study. Braz J Otorhinolaryngol. 2009;75(2):268-74. http://dx.doi.org/10.1016/S1808-8694(15)30789-8
- Berlese DB, Fontana PF, Botton L, Weimnann AR, Haeffner LS. Myofunctional characteristics of obese mouth and nose breathers. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2012;17(2):171-6. http://dx.doi. org/10.1590/S1516-80342012000200012
- Castro MS, Toro AA, Sakano E, Ribeiro JD. Evaluation of oral functions of the stomatognathic system according to the levels of asthma severity. J Soc Bras Fonoaudiol. 2012;24(2):119-24. http:// dx.doi.org/10.1590/S2179-64912012000200005
- 9. Fonseca JA, Botelho C. Severe asthma: definition [Article in Portuguese]. Rev Bras Alerg Imunopatol. 2006;29(2):70-6.
- Chung KF, Wenzel SE, Brozek JL, Bush A, Castro M, Sterk PJ, et al. International ERS/ATS guidelines on definition, evaluation and treatment of severe asthma. Eur Respir J. 2014;43(2):343-73. Erratum in: Eur Respir J. 2014;43(4):1216. http://dx.doi. org/10.1183/09031936.00202013

- Stanton AE, Sellars C, Mackenzie K, McConnachie A, Bucknall CE. Perceived vocal morbidity in a problem asthma clinic. J Laryngol Otol. 2009;123(1):96-102. http://dx.doi.org/10.1017/S002221510800323X
- 12. Global Initiative for Asthma. Global strategy for asthma management and prevention. Bethesda: National Institutes of Health; 2011.
- Leite M, Ponte EV, Petroni J, D'Oliveira Júnior A, Pizzichini E, Cruz AA. Evaluation of the asthma control questionnaire validated for use in Brazil. J Bras Pneumol. 2008;34(10):756-63. http://dx.doi. org/10.1590/S1806-37132008001000002
- Campanha SM, Freire LM, Fontes MJ. Impact of asthma, allergic rhinitis and mouth breathing in life quality of children and adolescents. Rev CEFAC. 2008;10(4):513-9. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462008000400011
- Campanha SM, Fontes MJ, Santos JL. Dyspnea in patients with asthma, allergic rhinitis and mouth breathing. Rev CEFAC. 2012;14(2):268-73.
- Shashikiran ND, Reddy VV, Raju PK. Effect of antiasthmatic medication on dental disease: dental caries and periodontal disease. J Indian Soc Pedod Prev Dent. 2007;25(2):65-8. http://dx.doi. org/10.4103/0970-4388.33450
- Faria VC, de Oliveira MA, Santos LA, Santoro IL, Fernandes AL. The effects of asthma on dental and facial deformities. J Asthma. 2006;43(4):307-9. http://dx.doi.org/10.1080/02770900600623305
- da Cunha DA, da Silva HJ, Nascimento GK, da Silva EG, da Cunha RA, Régis RM, et al, Analysis of the masticatory process of asthmatic children: Clinical and electromyographic research. Int Arch Otorhinolaryngol. 2012;16(3):358-64.
- Oliveira RL, Noronha WP, Bonjardim LR. Masticatory performance evaluation in patients with nasal and mouth breathing [Article in Portuguese]. Rev CEFAC. 2012;14(1):114-21. http://dx.doi. org/10.1590/S1516-18462011005000112
- Drozdz DR, Costa CC, Jesus PR, Trindade MS, Weiss G, Neto AB, et al. Pharyngeal swallowing phase and chronic cough. Int Arch Otorhinolaryngol. 2012;16(4):502-8.



# **Perme Intensive Care Unit Mobility Score** and ICU Mobility Scale: translation into Portuguese and cross-cultural adaptation for use in Brazil

Yurika Maria Fogaça Kawaguchi<sup>1</sup>, Ricardo Kenji Nawa<sup>2,3</sup>, Thais Borgheti Figueiredo<sup>4</sup>, Lourdes Martins<sup>5</sup>, Ruy Camargo Pires-Neto<sup>1,6</sup>

- 1. Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.
- 2. Departamento de Cirurgia e Anatomia, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP) Brasil.
- 3. Serviço de Reabilitação, Hospital Sírio-Libanês, São Paulo (SP) Brasil.
- 4. Serviço de Fisioterapia, Instituto do Câncer, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.
- 5. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Católica de Santos, Santos (SP) Brasil
- 6. Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.

Submitted: 16 November 2015. Accepted: 1 September 2016.

Study carried out at the Instituto Central, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.

## **ABSTRACT**

Objective: To translate the Perme Intensive Care Unit Mobility Score and the ICU Mobility Scale (IMS) into Portuguese, creating versions that are cross-culturally adapted for use in Brazil, and to determine the interobserver agreement and reliability for both versions. Methods: The processes of translation and cross-cultural validation consisted in the following: preparation, translation, reconciliation, synthesis, back-translation, review, approval, and pre-test. The Portuguese-language versions of both instruments were then used by two researchers to evaluate critically ill ICU patients. Weighted kappa statistics and Bland-Altman plots were used in order to verify interobserver agreement for the two instruments. In each of the domains of the instruments, interobserver reliability was evaluated with Cronbach's alpha coefficient. The correlation between the instruments was assessed by Spearman's correlation test. Results: The study sample comprised 103 patients—56 (54%) of whom were male—with a mean age of 52  $\pm$  18 years. The main reason for ICU admission (in 44%) was respiratory failure. Both instruments showed excellent interobserver agreement ( $\kappa > 0.90$ ) and reliability ( $\alpha > 0.90$ ) in all domains. Interobserver bias was low for the IMS and the Perme Score ( $-0.048 \pm 0.350$  and -0.06 $\pm$  0.73, respectively). The 95% CIs for the same instruments ranged from -0.73 to 0.64 and -1.50 to 1.36, respectively. There was also a strong positive correlation between the two instruments (r = 0.941; p < 0.001). **Conclusions:** In their versions adapted for use in Brazil, both instruments showed high interobserver agreement and reliability.

Keywords: Physical therapy modalities; Intensive care units; Translations; Validation

## INTRODUCTION

Early mobilization is part of the rehabilitation process for ICU patients and is currently considered a way to prevent ICU-acquired muscle weakness and worsening of physical function. (1,2) Some studies have associated the practice of early mobilization with decreased duration of mechanical ventilation and reduced length of ICU and hospital stays, as well as with the promotion of functional improvement in ICU survivors. (1,3,4)

There are currently 26 published instruments that purport to assess function in ICU patients. Of those, the Functional Independence Measure and the Barthel index have been used both in clinical practice and in research. (1,5) However, few of these instruments were developed and validated to assess function and/or mobility in ICU patients. In fact, only 6 were developed specifically for the ICU setting and have published clinimetric data. These instruments are the Physical Function in Intensive care Test scored, the Chelsea Critical Care Physical Assessment tool, the Perme Intensive Care Unit Mobility Score, the Surgical intensive care unit Optimal Mobilization Score, the ICU

mobility scale, and the Functional Status Score for the ICU. (6) However, none of them are considered "gold standard" to assist multidisciplinary teams in quantifying the patient's degree of mobility in a rapid, easy, and objective way. (7,8) In addition, there are conditions extrinsic to the patient that affect the patient's mobility in bed, such as the presence of access ports, lines, and chest tubes, which can be interpreted as a barrier to mobility, and this presence is not scored or considered in most instruments. (5,9-11)

Taking into account such limitations, Perme et al. (12) developed a specific instrument for measuring improvement in mobility status, with a view to standardizing the evaluation of ICU patients—the Perme Intensive Care Unit Mobility Score—hereafter referred to as the Perme Score, which is an instrument that objectively measures the mobility status of ICU patients, starting with the ability to follow commands and culminating in the distance walked in two minutes. This mobility instrument is scored from 0 to 32 and comprises 15 items grouped into 7 categories: mental status; potential mobility barriers; functional strength; bed mobility; transfers; gait (with

#### Correspondence to:

Yurika Maria Fogaça Kawaguchi. Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Avenida Dr. Arnaldo, 455; 1º andar, sala 1155, CEP 05403-000, São Paulo, SP, Brasil.

Tel.: 55 11 3061-8521. E-mail: yurikakawaguchi@usp.br Financial support: None.





or without assistive devices); and endurance. In this instrument, a high score indicates high mobility and a decreased need for assistance. In contrast, a low score indicates low mobility and an increased need for assistance.<sup>(12)</sup>

With similar objectives to those of the Perme Score, Hodgson et al. (8) also developed an instrument for measuring mobility status in ICU patients objectively. Designated the ICU Mobility Scale (IMS), this single-domain instrument is scored from 0 to 10, with a score of 0 meaning low mobility (interpreted as a patient being capable of performing only passive exercises in bed) and a score of 10 meaning high mobility (interpreted as a patient being capable of independent ambulation, without aid). (8)

The clinical utility of a tool has to be determined on the basis of a logical assessment of its validation, reliability, and applicability.(13) In order to choose the best tool that can effectively assess the functional changes that will occur in the patient during the ICU stay, health care professionals and researchers should consider which tools have clinimetric data that are more robust and appropriate for the functional outcomes that they want to analyze. (6,14) To date, neither the Perme Score nor the IMS has been appropriately translated and validated for use in Brazil, taking into account the language and cultural differences. Therefore, the objective of the present study was to translate these two ICU mobility instruments into Portuguese, creating versions that are cross-culturally adapted for use in Brazil, and to determine inter-rater agreement and reliability for both versions.

# **METHODS**

The present study was approved by the Research Ethics Committee and the Comissão de Análises de Projetos de Pesquisa (CAPPesq, Committee for the Analysis of Research Projects) of the University of São Paulo School of Medicine Hospital das Clínicas (Ruling no. 657.496). The translated instruments were evaluated at two clinical ICUs (10 beds) and one surgical ICU (20 beds) of the University of São Paulo School of Medicine Hospital das Clínicas Central Institute, in the city of São Paulo, Brazil, between April and June of 2015. In the phase of instrument testing, since physical therapy evaluation was part of the routine care at those ICUs, being performed several times a day, the health care professionals who participated in the study, scoring and comparing the instruments, gave written informed consent, rather than the patients.

The methodology for translating and cross-cultural adapting and validating the instruments followed a rigorous process, in accordance with current guidelines for the translation and cross-cultural adaptation of instruments.<sup>(15,16)</sup> The following steps were performed:
1) Preparation: the author of the project contacted the authors of the original instruments and obtained the rights to use, translate, and cross-culturally validate the instruments; 2) Translation from English

into Portuguese: the instruments were independently translated into the target language by two translators who were native speakers of Portuguese and fluent in English, one of whom was familiar with the instruments and was aware of the objective of the present study and the other of whom was not familiar with the instruments; 3) Reconciliation and synthesis: the two initial Portuguese-language versions were compared, item by item, with the original English-language versions by two physical therapists who were familiar with the instruments. Any existing discrepancies were analyzed and discussed by three researchers, leading to the production of a second Portuguese-language version for each of the two instruments; 4) Back-translation: the second Portuguese-language version of each of the two instruments was sent to two translators who were native speakers of English and fluent in Portuguese, neither of whom had contact with the original English-language versions, for back-translation(15-17); 5) Review and harmonization of the back-translation: the back-translated versions of the instruments were compared with their original English-language versions by a review committee comprising three researchers, in order to identify potential discrepancies and make the necessary adjustments, item by item, thereby producing the final back-translated version of each of the two instruments; 6) Approval from the authors of the original instruments: the final back-translated versions were sent to the authors of the original instruments for evaluation and comments on their consistency. An expert committee comprising three physical therapists analyzed the evaluations and comments of the authors of the original instruments, incorporating their suggestions, and thereby produced the final Portuguese-language version of each of the two instruments; and 7) Pre-test: raters were trained on the administration and scoring of the final Portuguese-language version of each of the two instruments. After training, a pilot study involving 40 patients was conducted in which two raters administered the two instruments following the methodology described in the original articles; during these evaluations, the raters could discuss the scores and the difficulties in administering each instrument. (13)

Data were collected by two raters, one of whom was a senior (> 5 years of experience) physical therapist (rater 1) and one of whom was a junior (< 5 years of experience) physical therapist (rater 2). The two raters performed the scoring according to the rules of the two mobility instruments, which were administered after an initial evaluation made by the ICU physical therapist. While one of the raters evaluated the patient, the other one only observed the procedure, without having any physical contact with the patient. Each rater was responsible for 50% of the evaluations, and the functions of rater and observer were swapped every two patients. Both raters completed the scoring sheet of the Perme Score and of the IMS according to the highest activity level. In an attempt to avoid biases, the scoring sheets were completely separate and there was no communication between the raters. (7,8)



Data on age, gender, reason for ICU admission, mechanical ventilation use, vasoactive drug use, and score on the Simplified Acute Physiology Score 3 were collected to determine the clinical characteristics of the population.

The sample size was calculated with a level of significance of 5% and a power of 80%, taking into account that the instruments could be equal (50%) or not (50%). This is possible through the use of the Bernoulli probability distribution; in addition, we considered a delta of 10%, that is, the probability of equality could range from 40% to 60%, and found that a sample size of 100 individuals was required. Statistical analysis was performed with the Statistical Package for the Social Sciences, version 17 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA).

The clinical characteristics of the patients were descriptively expressed as mean and standard deviation, median and interquartile range, or proportion, depending on data type and normality of distribution. The level of inter-rater agreement in the scoring of each instrument was determined using weighted kappa statistics and 95% CI. Inter-rater reliability (internal consistency) in scoring was determined using Cronbach's alpha coefficient. For the Perme Score, inter-rater agreement and reliability were assessed individually for each domain (items 1 to 15). In addition, Bland-Altman plots were used to determine inter-rater agreement in total score (sum of all domains) both for the Perme Score and the IMS. The proportions of evaluations with minimum scores (floor effect) and maximum scores (ceiling effect) were also calculated. Finally, the Kolmogorov-Smirnov test and Levene's test were used to determine normality and homoscedasticity, respectively. Since these principles were not met, Spearman's correlation coefficient was used to test the correlation between the two instruments. (7,8,13) For this correlation analysis, we used the values from the two raters.

## **RESULTS**

Table 1 shows the clinical characteristics of the patients evaluated in the present study. Slightly more than half (54%; n = 56) of our sample was male and 67% (n = 69) of the patients were admitted for clinical reasons, the most prevalent being respiratory disorders (n = 45). Mechanical ventilation was present in 36% (n = 37) of the cases, and vasoactive drug use occurred in 51% (n = 53). Appendices show the Portuguese-language versions of the IMS and the Perme Score, both of which were translated from the original instruments. They are available online at http://www.jornaldepneumologia.com.br/detalhe\_anexo.asp?id=47

Table 2 shows the inter-rater agreement (kappa statistics and 95% CI) and reliability (internal consistency, Cronbach's alpha coefficient) for the IMS and for each domain of the Perme Score. The IMS showed excellent inter-rater agreement and reliability. In addition, the inter-rater agreement for each item

Table 1. Characteristics of the patients (N = 103).<sup>a</sup>

table 11 characteristics of the patients (N = 105):							
Characteristic	Result						
Age, years <sup>b</sup>	52 ± 18						
Male gender	56 (54)						
SAPS3 <sup>c</sup>	66 [24]						
Reason for ICU admission							
Clinical	69 (67)						
Respiratory	45 (44)						
Renal	9 (9)						
Neurological	8 (8)						
Rheumatological	5 (5)						
Hepatic	2 (2)						
Surgical	26 (25)						
Gastroenterological	11 (11)						
Hepatic	9 (9)						
Cardiac	3 (3)						
Neurological	2 (2)						
Respiratory	1 (1)						
Trauma	8 (8)						
Vasoactive drug use	53 (51)						
Mechanical ventilation	37 (36)						
Duration of mechanical ventilation, days <sup>c</sup>	4 [6]						
Tracheostomy	9 (9)						
Length of ICU stay at the time of	5.5 [7]						
evaluation, days <sup>c</sup>							
CADCO, Cimpulified Apple Developer, Con-	2 3/-1						

SAPS3: Simplified Acute Physiology Score 3.  $^{a}$ Values expressed as n (%), except where otherwise indicated.  $^{b}$ Value expressed as mean  $\pm$  SD.  $^{c}$ Values expressed as median [interquartile range].

of the Perme Score ranged from 78% to 100%, and the inter-rater reliability (Cronbach's alpha coefficient) ranged from 88% to 100%, meaning that there was excellent inter-rater agreement and reliability for all items. Figure 1 presents the Bland-Altman plots for the IMS and for the total score on the Perme Score. Inter-rater bias was low both for the IMS ( $-0.048 \pm 0.35$ ) and the Perme Score ( $-0.06 \pm 0.73$ ). The 95% CIs ranged from -0.73 to 0.64 for the IMS and from -1.50 to 1.36 for the Perme Score.

The floor effect for the IMS and the Perme Score was found to be 36% and 20%, respectively. The ceiling effect for the IMS and the Perme Score was found to be 6% and 3%, respectively.

The mean completion time for the scoring sheets was two minutes for the Perme Score and less than one minute for the IMS. There was also a strong positive correlation between the use of the two instruments in the evaluation of the patients (r = 0.941; p < 0.001).

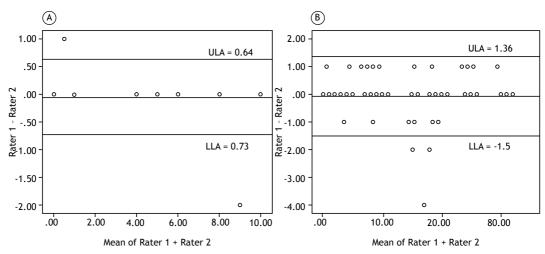
#### **DISCUSSION**

For the present study, two instruments for evaluating mobility in ICU patients were carefully translated into Portuguese and validated for use in Brazil, with technical and semantic equivalence having been achieved between the original versions and the Portuguese-language versions. Our results show that, in their versions adapted for use in Brazil, both instruments showed



Table 2. Inter-rater reliability and agreement for the ICU Mobility Scale (IMS) and the Perme ICU Mobility Score.

	Instrument	Rater 1	Rater 2	Reliability	Agreement
		Median	Median	(Cronbach's alpha	κ (95% CI)
		[min-max]	[min-max]	coefficient)	
IMS		1 [0-10]	1 [0-10]	0.99	0.99 (0.98-0.99)
Perme I	CU Mobility Score				
a)	Mental status: item 1	2 [0-2]	2 [0-2]	0.97	0.94 (0.92 - 0.96)
b)	Mental status: item 2	1 [0-1]	1 [0-1]	1.00	1.00
c)	Potential barriers: item 3	1 [0-1]	1 [0-1]	1.00	1.00
d)	Potential barriers: item 4	0 [0-1]	0 [0-1]	0.96	0.92 (0.88 - 0.94)
e)	Potential barriers: item 5	0 [0-1]	0 [0-1]	0.97	0.95 (0.93 - 0.96)
f)	Potential barriers: item 6	0 [0-1]	0 [0-1]	0.88	0.78 (0.70-0.85)
g)	Functional strength: item 7 (left leg)	1 [0-1]	1 [0-1]	0.99	0.98 (0.97-0.98)
h)	Functional strength: item 7 (right leg)	1 [0-1]	1 [0-1]	1.00	1.00
i)	Functional strength: item 8 (right arm)	0 [0-1]	0 [0-1]	0.99	0.98 (0.97-0.98)
j)	Functional strength: item 8 (left arm)	1 [0-1]	1 [0-1]	0.99	0.98 (0.97-0.98)
k)	Bed mobility: item 9	0 [0-3]	0 [0-3]	0.98	0.97 (0.96-0.98)
l)	Bed mobility: item 10	0 [0-3]	0 [0-3]	0.99	0.99 (0.99-0.99)
m)	Transfers: item 11	0 [0-3]	0 [0-3]	0.98	0.97 (0.95-0.98)
n)	Transfers: item 12	0 [0-3]	0 [0-3]	0.99	0.99 (0.99-0.99)
0)	Transfers: item 13	0 [0-3]	0 [0-3]	0.99	0.99 (0.99-0.99)
p)	Gait item 14	0 [0-3]	0 [0-3]	1.00	1.00
q)	Endurance: item 15	0 [0-3]	0 [0-3]	0.99	0.99 (0.98-0.99)
r)	Perme ICU Mobility Score (Total)	8 [0-32]	8 [0-32]		



**Figure 1.** Bland-Altman plots of inter-rater score differences and mean scores for the ICU Mobility Scale (in A) and the Perme ICU Mobility Score (in B). ULA: upper 95% limit of agreement; and LLA: lower 95% limit of agreement. There are superimposed points in the figure.

high inter-rater agreement and reliability after a brief period of familiarization and training with them. In addition, there was a strong positive correlation between the two instruments.

Performing physical therapy in critically ill patients is currently in the spotlight, with numerous publications commenting on its prevalence and benefits. (18-20) In this context, some instruments for evaluating function and mobility have been developed specifically for this population in order to improve physical therapy care in terms of performing and progressing the exercises in ICU patients according to the mobility milestones

that each individual can reach.<sup>(8)</sup> To date, as mentioned above, no instrument for evaluating mobility in ICU patients has been cross-culturally adapted for use in Brazil. The careful translation and cross-cultural validation of such an instrument makes it possible for health care professionals nationwide to have access to a tool that can improve the quality of care to critically ill patients in the ICU, as well as allowing the comparison of results across studies conducted in different countries.<sup>(15)</sup>

In their versions adapted for use in Brazil, both the IMS and the Perme Score showed excellent inter-rater



agreement and reliability ( $\kappa > 0.9$  and  $\alpha > 0.9$  for most domains). Although the group who developed the Perme Score reported moderate to high reliability, our study reported an even higher level of inter-rater reliability.(7,12) One possible explanation for this finding it that, in our study, the sample size was larger than those of the two previous studies. (7,12) In view of the ease of learning and ease of use of the Perme Score. any disagreements in score had a lesser impact in our study than in the validation studies for the original English-language version of the instrument. (7,12) Our study also reported higher inter-rater reliability for the Portuguese-language version of the IMS than that reported in the validation study for the original English-language version of the instrument. (8) In this case, the collection method may have affected the result. In our study, the raters performed the scoring simultaneously but in an independent fashion, each being blinded to the scoring by the other rater, whereas in the study by Hodgson et al., (8) each assessor separately evaluated the patient at 30-min intervals.(8)

Interestingly, the IMS showed excellent Inter-rater reliability and agreement, although its single domain is scored from 0 to 10, an 11-point range. Although it is a greater range than that in each domain of the Perme Score, the IMS comprises mobility milestones that are clear and can easily be evaluated by the rater.

Item 6 in the Perme Score, "potential mobility barriers-continuous intravenous infusion", was the one showing the lowest inter-rater reliability and agreement in our study. Although some patients had venous access for administration of saline or drugs, in some cases, the infusion was not being administered at the time of evaluation, which may have confused the raters in scoring this item. However, we emphasize that, even with this likely difference, the reported inter-rater reliability and agreement were higher than 75-80%.

The Bland-Altman plots showed high inter-rater score agreement and low inter-rater score variability for the IMS and for the sum of all domains of the Perme Score. Since the evaluation of each domain had shown excellent inter-rater agreement and reliability, the sum of all domains did not change this behavior. On the basis of the 95% CIs, the maximum inter-rater difference was 2 points for the Perme Score and less than 1 point for the IMS.

It was expected that the scores on the two instruments would be highly correlated, given that both instruments measure the same property and therefore should show a similar behavior.

Finally, instrument floor and ceiling effects of 15% or less are considered acceptable. In our study, floor effects were found to be higher for the two instruments

(20% and 36% for the Perme Escore and the IMS, respectively). Knowing that these instruments purport to assess functioning, floor effects were expected to be higher than normal, given the high incidence of sedated or unconscious patients in ICUs. Although data collection was performed at three different ICUs in order to try to minimize this drawback, in 35% of the evaluations, the patients were unconscious or had lethargic responses, which made it impossible to perform more functional tasks or mobilizations at the time of evaluation. The lower floor effect of the Perme Score as compared with that of the IMS can be explained by the scoring of the different domains of the former, such as patient cooperation, presence of pain, and presence of barriers to mobilization. Although they are not mobilization aspects per se, they end up affecting the ease or difficulty of mobilization.

Some limitations of our study should be taken into account. First, no clinimetric analyses were performed other than inter-rater reliability and agreement testing and inter-instrument correlation analysis. However, the primary objective of the present study was the cross-cultural validation of the instruments for use in Brazil. We recognize that the applicability of the instruments and their predictive and concurrent validity have yet to be tested. Although the clinimetric properties of the IMS were tested against those of the Physical Function in Intensive care Test scored, (6) the same was not true for the Perme Score. Second, in our study, the two participating raters who were tested for inter-rater reliability and agreement were physical therapists. Knowing that such health care professionals are directly related to the process of functional evaluation and early mobilization of critically ill patients, analysis of inter-rater reliability and agreement involving such professionals was fundamental. However, we cannot state that the characteristics reported in the present study can be obtained by the other health care professionals who comprise multidisciplinary ICU teams, such as nurses and physicians, and will eventually use the instruments. Finally, the evaluations took place concurrently. Therefore, aspects such as tone of voice, personal approach, and instruction of patients, all of which may differ from one health care professional to another, were not fully evaluated in our study. However, each rater was responsible for half of the evaluations. which to some extent minimized this effect.

Therefore, we conclude that the Brazilian Portuguese-language versions of the IMS and the Perme Score were appropriately translated and cross-culturally validated, following strict guidelines, and can be used in Brazil. Both versions showed excellent inter-rater agreement and reliability.

- Schweickert WD, Pohlman MC, Pohlman AS, Nigos C, Pawlik AJ, Esbrook CL, et al. Early physical and occupational therapy in mechanically ventilated, critically ill patients: a randomised controlled trial. Lancet. 2009;373(9678):1874-82. http://dx.doi.org/10.1016/ S0140-6736(09)60658-9
- Burtin C, Clerckx B, Robbeets C, Ferdinande P, Langer D, Troosters T, et al. Early exercise in critically ill patients enhances short-term functional recovery. Crit Care Med. 2009;37(9):2499-505. http:// dx.doi.org/10.1097/CCM.0b013e3181a38937
- 3. Morris PE, Goad A, Thompson C, Taylor K, Harry B, Passmore L, et



- al. Early intensive care unit mobility therapy in the treatment of acute respiratory failure. Crit Care Med. 2008;36(8):2238-43. http://dx.doi.org/10.1097/CCM.0b013e318180b90e
- Needham DM, Korupolu R, Zanni JM, Pradhan P, Colantuoni E, Palmer JB, et al. Early physical medicine and rehabilitation for patients with acute respiratory failure: a quality improvement project. Arch Phys Med Rehabil. 2010;91(4):536-42. http://dx.doi. org/10.1016/j.apmr.2010.01.002
- Montagnani G, Vagheggini G, Panait Vlad E, Berrighi D, Pantani L, Ambrosino N. Use of the Functional Independence Measure in people for whom weaning from mechanical ventilation is difficult. Phys Ther. 2011;91(7):1109-15. http://dx.doi.org/10.2522/ptj.20100369
- Parry SM, Denehy L, Beach LJ, Berney S, Williamson HC, Granger CL. Functional outcomes in ICU what should we be using?

   an observational study. Crit Care. 2015;19:127. http://dx.doi.org/10.1186/s13054-015-0829-5
- Nawa RK, Lettvin C, Winkelman C, Evora PR, Perme C. Initial interrater reliability for a novel measure of patient mobility in a cardiovascular intensive care unit. J Crit Care. 2014;29(3):475.e1-5. http://dx.doi.org/10.1016/j.jcrc.2014.01.019
- Hodgson C, Needham D, Haines K, Bailey M, Ward A, Harrold M, et al. Feasibility and inter-rater reliability of the ICU Mobility Scale. Hear Lung. 2014;43(1):19-24. http://dx.doi.org/10.1016/j. hrtlng.2013.11.003
- MAHONEY FI, BARTHEL DW. FUNCTIONAL EVALUATION: THE BARTHEL INDEX. Md State Med J. 1965;14:61-5.
- Skinner EH, Berney S, Warrillow S, Denehy L. Development of a physical function outcome measure (PFIT) and a pilot exercise training protocol for use in intensive care. Crit Care Resusc. 2009;11(2):110-5.
- Thrush A, Rozek M, Dekerlegand JL. The clinical utility of the functional status score for the intensive care unit (FSS-ICU) at a long-term acute care hospital: a prospective cohort study. Phys Ther. 2012;92(12):1536-45. http://dx.doi.org/10.2522/ptj.20110412
- Perme C, Nawa RK, Winkelman C, Masud F. A tool to assess mobility status in critically ill patients: The Perme Intensive Care Unit Mobility Score. Methodist Debakey Cardiovasc J. 2014;10(1):41-9. http://dx.doi.org/10.14797/mdcj-10-1-41

- Nassar Junior AP, Pires Neto RC, de Figueiredo WB, Park M. Validity, reliability and applicability of Portuguese versions of sedation-agitation scales among critically ill patients. Sao Paulo Med J. 2008;126(4):215-9. http://dx.doi.org/10.1590/S1516-31802008000400003
- 14. Parry SM, Granger CL, Berney S, Jones J, Beach L, El-Ansary D, et al. Assessment of impairment and activity limitations in the critically ill: a systematic review of measurement instruments and their clinimetric properties. Intensive Care Med. 2015;41(5)744-62. http://dx.doi.org/10.1007/s00134-015-3672-x
- Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. Spine (Phila Pa 1976). 2000;25(24):3186-91. http://dx.doi. org/10.1097/000007632-200012150-00014
- Wild D, Grove A, Martin M, Eremenco S, McElroy S, Verjee-Lorenz A, et al. Principles of Good Practice for the Translation and Cultural Adaptation Process for Patient-Reported Outcomes (PRO) Measures: report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation. Value Health. 2005;8(2):94-104. http://dx.doi.org/10.1111/j.1524-4733.2005.04054.x
- Tavares MG, Pizzichini MM, Steidle LJ, Nazário NO, Rocha CC, Perraro MC, et al. The Asthma Control Scoring System: translation and cross-cultural adaptation for use in Brazil. J Bras Pneumol. 2010;36(6):683-92.
- Morris PE. Moving our critically ill patients: mobility barriers and benefits. Crit Care Clin. 2007;23(1):1-20. http://dx.doi.org/10.1016/j. ccc.2006.11.003
- Lima NP, Silva GM, Park M, Pires-Neto RC. Mobility therapy and central or peripheral catheter-related adverse events in an ICU in Brazil. J Bras Pneumol. 2015;41(3):225-30. http://dx.doi.org/10.1590/ S1806-37132015000004338
- Denehy L, Skinner EH, Edbrooke L, Haines K, Warrillow S, Hawthorne G, et al. Exercise rehabilitation for patients with critical illness: a randomized controlled trial with 12 months of follow-up. Crit Care. 2013;17(4):R156. http://dx.doi.org/10.1186/ce12835
- Terwee CB, Bot SD, de Boer MR, Van der Windt DA, Knol DL, Dekker J, et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. J Clin Epidemiol. 2007;60(1):34-42. http://dx.doi.org/10.1016/j.jclinepi.2006.03.012



# The halo sign: HRCT findings in 85 patients

Giordano Rafael Tronco Alves<sup>1</sup>, Edson Marchiori<sup>1</sup>, Klaus Irion<sup>2</sup>, Carlos Schuler Nin<sup>3</sup>, Guilherme Watte<sup>3</sup>, Alessandro Comarú Pasqualotto<sup>3</sup>, Luiz Carlos Severo<sup>3</sup>, Bruno Hochhegger<sup>1,3</sup>

- 1. Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil
- 2. Radiology Department, Liverpool Heart and Chest Hospital, Liverpool, United Kingdom.
- 3. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre (RS) Brasil

Submitted: 28 February 2016. Accepted: 21 July 2016.

Study carried out at the Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Porto Alegre (RS) Brasil.

#### **ABSTRACT**

Objective: The halo sign consists of an area of ground-glass opacity surrounding pulmonary lesions on chest CT scans. We compared immunocompetent and immunosuppressed patients in terms of halo sign features and sought to identify those of greatest diagnostic value. Methods: This was a retrospective study of CT scans performed at any of seven centers between January of 2011 and May of 2015. Patients were classified according to their immune status. Two thoracic radiologists reviewed the scans in order to determine the number of lesions, as well as their distribution, size, and contour, together with halo thickness and any other associated findings. Results: Of the 85 patients evaluated, 53 were immunocompetent and 32 were immunosuppressed. Of the 53 immunocompetent patients, 34 (64%) were diagnosed with primary neoplasm. Of the 32 immunosuppressed patients, 25 (78%) were diagnosed with aspergillosis. Multiple and randomly distributed lesions were more common in the immunosuppressed patients than in the immunocompetent patients (p < 0.001 for both). Halo thickness was found to be greater in the immunosuppressed patients (p < 0.05). Conclusions: Etiologies of the halo sign differ markedly between immunocompetent and immunosuppressed patients. Although thicker halos are more likely to occur in patients with infectious diseases, the number and distribution of lesions should also be taken into account when evaluating patients presenting with the halo sign.

Keywords: Tomography, X-ray computed; Aspergillosis; Lung neoplasms.

#### INTRODUCTION

The CT halo sign consists of an area of ground-glass opacity surrounding a pulmonary nodule or mass. (1) The halo sign was first described in 1985 by Kuhlman et al., who reviewed chest CT scans of nine patients with acute leukemia who developed invasive pulmonary aspergillosis.(2) Since then—and despite its infrequency—the halo sign has been reported in association with a variety of conditions. (3,4) Its pathophysiology usually involves one of three mechanisms: hemorrhage, inflammation, or neoplastic growth.(5)

Most of the available information about the halo sign has been derived from patients with pre-existing conditions. However, there are limited data on its potential usefulness in predicting the final diagnosis (or diagnostic group, e.g., infection or malignancy). Therefore, the objective of the present study was to determine the diagnostic value of the halo sign by exploring associations between CT measurements and immunological status in a cohort of patients presenting with the CT halo sign.

## **METHODS**

This was a multicenter retrospective study of CT images obtained between January of 2010 and May of 2014 from patients presenting at any of seven tertiary care centers in southern Brazil, which is an endemic

area for granulomatous diseases. Scans were selected by searching the picture archiving and communication systems (PACSs) of all participating institutions using the terms "halo" and "halo sign", as well as the following combinations of terms: "ground-glass" + "nodule"; "nodule" + "surround"; "nodule" + "periphery"; and "ground-glass" + "periphery". The research protocol was approved by the local research ethics committee (Protocol no. 243.155). Given the retrospective nature of the study, informed consent was waived.

A general radiologist reviewed the files retrieved from the PACSs in order to confirm the presence of the halo sign. Medical records were reviewed in order to determine patient immune status. For the purpose of the present study, patients were considered immunosuppressed in the presence of AIDS; any form of congenital immunodeficiency; or a recent (≤ two-month) history of chemotherapy, radiation therapy, or decreased white blood cell count (lymphopenia [absolute lymphocyte count ≤ 1.0 × 10<sup>9</sup> L] or neutropenia [absolute neutrophil count  $\leq 1.5 \times 10^9$  L]). (6,7) All other patients were considered to be immunocompetent. If a final diagnosis had not been reached by the time of medical record review, patients were followed until a definitive diagnosis was made, with serological, histological, or microbiological confirmation. Histological sampling varied across the participating institutions, including transthoracic needle biopsy,

#### Correspondence to:

Giordano Rafael Tronco Alves. Avenida Roraima, 1000, CEP 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil. Tel.: 55 55 9729-1990. E-mail: grtalves@gmail.com Financial support: None.



video-assisted thoracotomy, and open thoracotomy. Although serological and microbiological tests were performed in accordance with the corresponding (updated) guidelines, their performance was dependent on patient clinical background.

All CT scans were performed with multidetector scanners with at least 16 rows of detectors, the acquisition parameters being as follows: slice thickness, ≤ 1.25 mm; rotation time, 0.5 s; voltage, 120 kV; and electric current, 150-400 mA. Automatic exposure control was enabled. No contrast medium was used.

For each examination, the number of lesions, as well as their outline (regular vs. irregular), size, and distribution, together with any other associated findings, were recorded. The criteria for CT findings were those defined in the Fleischner Society Glossary of Terms. (1) A nodule was defined as a rounded or irregular opacity that was well or poorly defined and  $\leq 3$  cm in diameter. Mediastinal and hilar lymph nodes range in size from sub-CT resolution to 10 mm. A cavity was defined as a gas-filled space, seen as a lucency or low-attenuation area within a pulmonary consolidation, mass, or nodule. The tree-in-bud pattern refers to centrilobular branching structures that resemble a budding tree. Ground-glass opacities were defined as hazy areas of increased opacity or attenuation with no obscuration of the underlying vessels. Consolidation was defined as homogeneous opacification of the parenchyma with obscuration of the underlying vessels. Abnormalities were classified as being located in the upper lobes, located in the lower lobes, or randomly distributed.

The CT scans were independently reviewed in random order by two chest radiologists who had more than 10 years of experience and who were blinded to patient clinical information. Subsequently, the two aforementioned radiologists and a third chest radiologist (with more than 40 years of experience) together reviewed the scans in order to make a final consensus decision. The diameters of the nodules and halos were measured at their widest points on axial CT scans with lung window settings.

Microsoft Excel was used for data storage and descriptive analysis, and the Statistical Package for the Social Sciences, version 14.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA), was used for correlations. The chi-square test was used for qualitative variables. The Kolmogorov-Smirnov test was used in order to determine whether quantitative data were normally distributed. For parametric variables, the Student's t-test was used. For nonparametric variables, the Mann-Whitney U test was used. All tests were two-tailed, and a significance level of 0.05 was used throughout.

# **RESULTS**

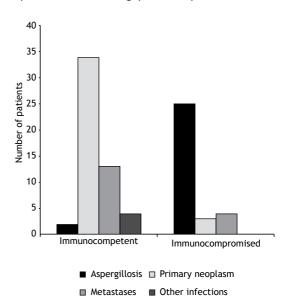
Of the 20,210 CT examinations retrieved from the PACSs of the participating centers, 85 cases (0.42%) were selected for inclusion in the present study. Of those 85 patients, 46 were male. In addition, 32 were classified as being immunosuppressed at the time of

CT examination, and 53 were immunocompetent. Of those, 34 (64%) were diagnosed with a primary malignancy; of those, 24 had histopathologically confirmed adenocarcinoma. Of the 32 patients who were classified as being immunosuppressed, 25 (78%) had findings suggestive of invasive aspergillosis (positive results on direct mycological examination or histological findings). All but one of the immunosuppressed patients presenting with invasive aspergillosis were found to have neutropenia. In addition, 7 of those 25 were diagnosed with proven invasive fungal disease (on the basis of specimen culture results and radiological findings), and 18 were diagnosed with probable invasive aspergillosis (on the basis of positive microbiological studies and radiological findings).(8) Other causes of the CT halo sign included metastases, lymphoproliferative diseases, tuberculosis, plasmacytoma, staphylococcal pneumonia, actinomycosis, cryptococcosis, and histiocytosis. Table 1 and Figure 1 show the frequencies of these diagnoses in the two study groups.

The number and distribution of lesions on CT scans were found to vary significantly according to patient immune status, with immunosuppressed patients tending to exhibit multiple and randomly distributed lesions (Table 2). In cases of multiple lesions, halo thickness tended to be greater ( $\geq 9$  mm) in immunosuppressed patients (p < 0.05; Figure 2); the same was not true for single lesions (p = 0.299).

## **DISCUSSION**

The present retrospective study revealed ten different etiologies of the CT halo sign in 85 individuals. Pathological findings of tumor cells, inflammatory infiltrates, and, most commonly, alveolar hemorrhage have been reported to account for the ground-glass opacities surrounding pulmonary lesions on CT



**Figure 1.** Bar chart showing final diagnosis in immunocompetent and immunocompromised patients presenting with the CT halo sign.



Table 1. Etiology of the CT halo sign, by patient immune status.a

Variable	Immunocompetent patients (n = 53)	Immunocompromised patients $(n = 32)$
Primary neoplasm	34 (64)	-
Invasive aspergillosis	-	25 (78)
Metastases	13 (25.0)	2 (6.3)
Lymphoproliferative diseases	-	3 (9.4)
Tuberculosis	2 (3.8)	-
Plasmacytoma	-	2 (6.3)
Staphylococcal pneumonia	1 (1.8)	-
Actinomycosis	1 (1.8)	-
Cryptococcosis	1 (1.8)	-
Histiocytosis	1 (1.8)	-

<sup>&</sup>lt;sup>a</sup>Data presented as n (%).

Table 2. Demographic data and CT findings, by patient immune status.<sup>a</sup>

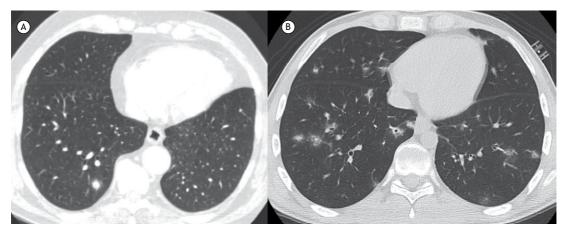
	Total	Immunocompetent	Immunocompromised	р
		patients (n = 53)	patients (n = 32)	
Demographic data				
Male gender <sup>b</sup>	46 (54)	29 (55)	17 (53)	0.887
Age, years	53 ± 17	55 ± 14	48 ± 21	0.135
CT findings				
Number of nodules <sup>c</sup>	3 (1-16)	2 (1-15)	5 (1-16)	< 0.001
1 <sup>b</sup>	41 (48)	38 (72)	3 (9)	< 0.001
> 1 <sup>b</sup>	44 (52)	15 (28)	29 (91)	
Nodule outline <sup>b,*</sup>				
Regular	46 (54)	31 (58)	15 (47)	0.298
Irregular	39 (46)	22 (42)	17 (53)	
Nodule size, mm <sup>†</sup>				
Solitary nodule	25 ± 13	26 ± 14	16 ± 9	0.231
Largest nodule	16 ± 8	12 ± 8	19 ± 7	0.805
Smallest nodule	6 ± 3	6 ± 4	5 ± 2	0.007
Halo thickness, mm <sup>†</sup>				
Solitary nodule	7 ± 3	7 ± 3	5 ± 1	0.299
Largest nodule	8 ± 4	5 ± 2	9 ± 4	0.001
Smallest nodule	5 ± 1	3 ± 1	5 ± 1	0.002
Lesion distribution <sup>b</sup>				
Random	47 (55)	15 (28)	28 (91)	< 0.001
Upper lobe	23 (27)	23 (44)	1 (3)	< 0.001
Lower lobe	15 (18)	15 (28)	2 (6)	0.003
Associated findings <sup>b</sup>				
Consolidation	5 (63)	-	5 (100)	0.016
Tree-in-bud pattern	2 (25)	2 (67)	-	
Cavitated nodules	1 (12)	1 (33)	-	
Diagnostic confirmation (n = 105) <sup>b,‡</sup>				
Serological	30 (30)	4 (7)	26 (53)	< 0.001
Microbiological	22 (20)	2 (4)	20 (41)	< 0.001
Histological	53 (50)	50 (89)	3 (6)	< 0.001

 $^{\circ}$ Data presented as mean  $\pm$  SD, except where otherwise indicated.  $^{\circ}$ Data presented as n (%).  $^{\circ}$ Data presented as median (range). \*For nodules presenting with a peripheral halo sign.  $^{\dagger}$ For patients with multiple lesions, data for the largest and smallest lesions are displayed separately.  $^{\dagger}$ The number of diagnostic confirmations exceeds the number of cases because some diagnoses were confirmed by more than one method.

scans. <sup>(4,9)</sup> Although the halo sign has been causally associated with numerous other conditions, its presence is generally more helpful than challenging. <sup>(9)</sup> Studies involving immunocompromised patients have confirmed

the diagnostic value of the halo sign, demonstrating that its specificity increases as patient immune status deteriorates. (10,11) However, most available evidence consists of descriptive data. To our knowledge, the





**Figure 2.** In A, axial CT scan of the chest of an asymptomatic, immunocompetent 54-year-old male patient, showing a right lower lobe pulmonary nodule surrounded by areas of ground-glass opacity (the CT halo sign); the final diagnosis was primary adenocarcinoma. In B, axial CT scan of the chest of an immunosuppressed 19-year-old male patient, showing multiple, randomly distributed pulmonary nodules surrounded by ground-glass opacities (the CT halo sign); the final diagnosis was aspergillosis.

present study was the first to address the correlations between the halo sign and patient immune status. In addition, our study demonstrated that thicker halos are associated with infectious diseases, whereas thinner halos are associated with neoplastic diseases. In agreement with the results of previous studies, the results of the present study showed that adenocarcinoma and pulmonary aspergillosis were the conditions that were most commonly associated with the halo sign in immunocompetent and immunosuppressed patients, respectively. (4,12) In cases of multiple pulmonary nodules, halo thickness tended to be greater in immunocompromised patients than in immunocompetent patients. This finding is consistent with those of a study investigating characteristics of the reversed halo sign, in which greater rim thickness was associated with invasive fungal infection. (13) The same cannot be concluded for solitary nodules, and this is possibly due to a statistically insufficient number of single lesions among the immunosuppressed patients (i.e., only three).

According to Gao et al., the relationships between ground-glass lung nodules and adjacent blood vessels can aid in establishing a final diagnosis based on the presence and degree of vascular distortion. This is particularly relevant for immunocompetent patients presenting with the CT halo sign. In the present study, a neoplastic etiology was found to be more common in the immunocompetent patients than in the immunosuppressed patients. However, given the reduced halo thickness in the former and the variety of possible pathophysiological mechanisms underlying the halo sign, further studies are needed in order to

determine whether this correlation can be extrapolated to smaller areas of ground-glass opacities.

Our study has some limitations. First, the retrospective nature of the study increases the likelihood that medical record inaccuracies affected our results. Second, the relatively small sample size did not allow us to perform an analysis of covariance in order to determine the combined contribution of halo sign features in predicting the final diagnosis. Third, dynamic changes observed in the long-term evaluation of the appearance of the halo sign, particularly in cases of infectious disease, might have affected some of our results. Finally, the definition of immunosuppression used in our study might be in disagreement with the constant improvements in the toxicity of chemotherapy and radiation therapy; however, that definition was adopted for research purposes only, and many other clinical parameters should be taken into account in a more practical scenario.

In summary, our findings are consistent with available data on the etiologies of the CT halo sign in immunocompetent and immunosuppressed patients. Given the differences in radiological presentation between these two groups of patients, appropriate assessment of halo sign features can be useful in clinical investigation. A diagnosis of primary neoplasm appears to be common among immunocompetent patients, as does a diagnosis of invasive aspergillosis among immunosuppressed patients. Thicker halos are associated with infectious diseases, whereas thinner halos are associated with neoplastic diseases; the number and distribution of lesions should also be taken into account, given that they can predict the final diagnosis.

- Hansell DM, Bankier AA, MacMahon H, McLoud TC, Müller NL, Remy J. Fleischner Society: glossary of terms for thoracic imaging. Radiology. 2008;246(3):697-722. http://dx.doi.org/10.1148/ radiol.2462070712
- Kuhlman JE, Fishman EK, Siegelman SS. Invasive pulmonary aspergillosis in acute leukemia: characteristic findings on CT, the CT halo sign, and the role of CT in early diagnosis. Radiology. 1985;157(3):611-4. http://dx.doi.org/10.1148/



- radiology.157.3.3864189
- Lee YR, Choi YW, Lee KJ, Jeon SC, Park CK, Heo JN. CT halo sign: the spectrum of pulmonary diseases. Br J Radiol. 2005;78(933):862-5. http://dx.doi.org/10.1259/bjr/77712845
- Kim Y, Lee KS, Jung KJ, Han J, Kim JS, Suh JS. Halo sign on high resolution CT: findings in spectrum of pulmonary diseases with pathologic correlation. J Comput Assist Tomogr. 1999;23(4):622-6.
- Parrón M, Torres I, Pardo M, Morales C, Navarro M, Martínez-Schmizcraft M. The halo sign in computed tomography images: differential diagnosis and correlation with pathology findings [Article in Spanish]. Arch Bronconeumol. 2008;44(7):386-92. http://dx.doi. org/10.1016/S0300-2896(08)70453-8
- Ng WL, Chu CM, Wu AK, Cheng VC, Yuen KY. Lymphopenia at presentation is associated with increased risk of infections in patients with systemic lupus erythematosus. QJM. 2006;99(1):37-47. http:// dx.doi.org/10.1093/qjmed/hci155
- Valent P. Low blood counts: immune mediated, idiopathic, or myelodysplasia. Hematology Am Soc Hematol Educ Program. 2012;2012:485-91. http://dx.doi.org/10.1182/ asheducation-2012.1.485
- De Pauw B, Walsh TJ, Donnelly JP, Stevens DA, Edwards JE, Calandra T, et al. Revised definitions of invasive fungal disease from the European Organization for Research and Treatment of Cancer/ Invasive Fungal Infections Cooperative Group and the National Institute of Allergy and Infectious Diseases Mycoses Study Group

- (EORTC/MSG) Consensus Group. Clin Infect Dis. 2008;46(12):1813-21. http://dx.doi.org/10.1086/588660
- Pinto PS. The CT Halo Sign. Radiology. 2004;230(1):109-10. http:// dx.doi.org/10.1148/radiol.2301020649
- Escuissato DL, Gasparetto EL, Marchiori E, Rocha Gde M, Inoue C, Pasquini R, et al. Pulmonary infections after bone marrow transplantation: high-resolution CT findings in 111 patients. AJR Am J Roentgenol. 2005;185(3):608-15. http://dx.doi.org/10.2214/ air.185.3.01850608
- Blum U, Windfuhr M, Buitrago-Tellez C, Sigmund G, Herbst EW, Langer M. Invasive pulmonary aspergillosis. MRI, CT, and plain radiographic findings and their contribution for early diagnosis. Chest. 1994;106(4):1156-61. http://dx.doi.org/10.1378/chest.106.4.1156
- Gaeta M, Blandino A, Scribano E, Minutoli F, Volta S, Pandolfo I. Computed tomography halo sign in pulmonary nodules: frequency and diagnostic value. J Thorac Imaging. 1999;14(2):109-13.
- Marchiori E, Marom EM, Zanetti G, Hochhegger B, Irion KL, Godoy MC. Reversed halo sign in invasive fungal infections: criteria for differentiation from organizing pneumonia. Chest. 2012;142(6):1469-73. http://dx.doi.org/10.1378/chest.12-0114
- Gao F, Li M, Ge X, Zheng X, Ren Q, Chen Y, et al. Multi-detector spiral CT study of the relationships between pulmonary ground-glass nodules and blood vessels. Eur Radiol. 2013;23(12):3271-7. http:// dx.doi.org/10.1007/s00330-013-2954-3



# **Educational interventions to improve inhaler** techniques and their impact on asthma and COPD control: a pilot effectivenessimplementation trial

Tiago Maricoto<sup>1</sup>, Sofia Madanelo<sup>2</sup>, Luís Rodrigues<sup>3</sup>, Gilberto Teixeira<sup>3</sup>, Carla Valente<sup>3</sup>, Lília Andrade<sup>3</sup>, Alcina Saraiva<sup>3</sup>

- 1. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados - UCSP - Aveiro I, Centro de Saúde de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- 2. Unidade de Saúde Familiar de Santa Joana, Centro de Saúde de Aveiro, Aveiro, Portugal.
- 3. Departamento de Pneumologia, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Aveiro, Portugal.

Submitted: 25 March 2016. Accepted: 21 July 2016.

Study carried out in the Departamento de Pneumologia, Centro Hospitalar do Baixo Vouga, Aveiro, Portugal.

## **ABSTRACT**

To assess the impact that educational interventions to improve inhaler techniques have on the clinical and functional control of asthma and COPD, we evaluated 44 participants before and after such an intervention. There was a significant decrease in the number of errors, and 20 patients (46%) significantly improved their technique regarding prior exhalation and breath hold. In the asthma group, there were significant improvements in the mean FEV, FVC, and PEF (of 6.4%, 8.6%, and 8.3% respectively). Those improvements were accompanied by improvements in Control of Allergic Rhinitis and Asthma Test scores but not in Asthma Control Test scores. In the COPD group, there were no significant variations. In asthma patients, educational interventions appear to improve inhaler technique, clinical control, and functional control.

Keywords: Asthma, Pulmonary disease, chronic obstructive; Nebulizers and vaporizers.

Inhalation therapy is the most effective modality for the treatment of asthma and COPD. The various types of inhalers available on the market have different specifications and require different techniques, leading to a number of errors in performance, thus reducing treatment efficacy and adherence. Up to 76% of patients make some type of error in their inhaler technique.(1) Growing evidence suggests that educational interventions and reviews of the technique have a positive impact on disease control. (2,3) This study was performed in the context of an interventional trial, with the aim of assessing the impact that an educational intervention to improve inhaler technique has on the clinical and functional control of asthma and COPD. Preliminary results containing the cross-sectional baseline analysis of the patients enrolled in the trial have previously been published. (4) The results suggest a significant relationship between the number of errors committed and the level of clinical and functional control achieved in asthma patients.

We included patients with asthma or COPD, all of whom were receiving treatment with at least one inhaler device. The patients were evaluated in two different visits, with a six- to eight-month interval between visits. After the first visit, the patients were taught how to use their devices correctly. The inhaler technique was evaluated only for the main treatment device, and the use of a device for symptom relief was therefore not evaluated. The variables under study were demographic data; clinical control—by means of the Asthma Control Test (ACT), Control of Allergic Rhinitis and Asthma Test (CARAT), modified Medical Research Council (mMRC)

scale, and COPD Assessment Test (CAT); functional control—absolute FEV1 (in percentage of the predicted value and in mL), PEF (in percentage of the predicted value and in mL), FVC (in mL and in percentage of the predicted value), FEV<sub>1</sub>/FVC ratio, FEF<sub>25-75%</sub>, and SpO<sub>2</sub>; and number of steps of the inhaler technique correctly performed (per definition, step 1: device actuation; step 2: exhalation; step 3: inhalation; and step 4: a 5-10 s breath hold). The data were compiled in Microsoft Office Excel 2010, and statistical analyses were performed with IBM SPSS Statistics software package, version 20.0 (IBM Corporation; Armonk, NY, USA). The level of significance was set at p < 0.05.

Of the initial 62 patients invited to participate in the study, 18 dropped out. Therefore, 44 patients were included in the follow-up re-evaluation (mean age,  $59 \pm 16$  years). Of the 44 patients in the sample, 21 (47.8%) were men, and 23 (52.2%) were women. Among the 44 patients, 23 (52.2%) and 21 (47.8%) were diagnosed with asthma and COPD, respectively. In the first visit, a small number of technical errors was significantly associated with previous teaching of inhaler technique (p < 0.05; Fisher's exact test) and with age (p < 0.05; R = 0.13; Pearson's correlation coefficient), although not with the number of years since diagnosis (Pearson's correlation coefficient). There was an association between a smaller number of errors and better clinical control in the asthma group, indicated by the ACT scores (maximum mean difference, 11.6 points) and CARAT scores (maximum mean difference, 12.3 points; p < 0.05; ANOVA). However, although a similar graphic</p>

#### Correspondence to:

Tiago Maricoto. Centro de Saúde de Aveiro, Praceta Rainha D. Leonor, 3810-000, Aveiro, Portugal Tel.: 351 964580599. E-mail: tiago.maricoto@gmail.com Financial support: None.



pattern was found in the COPD group, the differences within that group were not statistically significant.

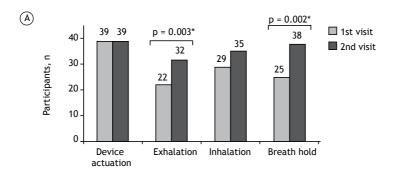
Figure 1 includes the main results obtained. At the second visit, there was a significant decrease in the number of errors after the educational session, with a mean decrease of 0.7 errors (range, 0.29-1.02; p < 0.05; t-test for paired samples). Among the 44 patients, 20 (46%) improved their inhaler technique, with significant results found in step 2 (relative improvement of 45.5%) and step 4 (relative improvement of 52%; t-test for paired samples for both). In the asthma group, there were post-intervention improvements in the functional parameters (in percentages of the predicted values): the mean FEV, increased from -10.26% to -2.52% (a relative improvement of 6.4%); the mean FVC increased from -12.99% to -4.14% (a relative improvement of 8.6%); and the mean PEF increased from -14.35% to -2.35% (a relative improvement of 8.3%). Comparing the preand post-intervention functional parameter values, we found the differences to be significant (p < 0.05 for all; t-test for paired samples). In addition, improved inhaler technique was significantly correlated with an improvement in the CARAT score (OR = 14.4; p < 0.05; Fisher's exact test), although not in the ACT score. However, regarding the asthma group, if we defined a > 4 point increase in the CARAT score as a clinically significant improvement in control, we would find that only 5 participants (23.8%) met the criterion for such improvement. Using the same approach, if we established a > 3 point increase in the ACT score as a clinically significant improvement in control, we would find that only 8 participants (38.0%) met the criterion. In the COPD group, there were no significant variations in clinical or functional control variables. However, if we defined a > 1 point increase in the mMRC score as a clinically significant improvement in control, we would find that 6 patients (28.6%) met the criterion. If we defined a > 2 point increase in the CAT score as a clinically significant improvement in control, we would find that 5 participants (23.8%) met the criterion.

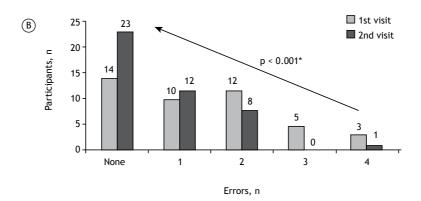
In a post-hoc analysis of the functional parameters, in absolute values (mL), we found a statistically significant improvement in FEV $_1$  in the COPD group (mean increase, 145.7 mL; 95% CI: 11.7-279.8; p = 0.035; t-test for paired samples). In the asthma group, there was improvement, although the difference was not statistically significant (mean increase, 105.9 mL; 95% CI: -47.6 to 259.4; p = 0.17; t-test for paired samples). For PEF (in mL), there were improvements that were found to be statistically significant in the asthma group (mean increase, 460 mL; 95% CI: 30.9-890.0; p = 0.037; t-test for paired samples) but not in the COPD group (mean increase, 212.9 mL; 95% CI: -184.0 to 609.7; p = 0.276; t-test for paired samples).

These results show that most patients make errors in the inhaler technique, and that seems to be associated with age and previous training regarding the technique. Younger patients made fewer errors, which might be due to differences in literacy levels. The small sample size might have reduced the statistical power of some findings, such as the association with the number of years since diagnosis. Our results also show that proper inhaler technique was associated with better clinical control in asthma patients, and improving the technique could also affect functional parameters, mainly those directly related to airway obstruction, such as FEV<sub>1</sub>, FVC, and PEF. When comparing CARAT with ACT scores, we found that the former was more sensitive in detecting such changes, possibly because CARAT is a more comprehensive clinical test. (5) In patients with COPD, no significant improvements were observed, either in clinical control or in functional parameters (in percentage of the predicted value), which, as previously mentioned, might be due to the small sample size, or even to the pathophysiological differences between the diseases. However, some of those patients showed clinically significant improvement after the educational intervention, which supports the hypothesis that larger samples and continuous training might be more accurate in detecting statistically significant differences. However, we found some improvement in functional performance (FEV₁ in mL). Although that finding was statistically significant, FEV, in percentage of the predicted value was not. That discrepancy can be explained by the fact that over 50% of our COPD patients were classified as having stage 1 or 2 disease according to the Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease criteria. Therefore, those patients had higher FEV, values, which meant that a relative increase of 145.7 mL represented a small proportion of the total value, leading to the underestimation of this finding. In addition, patients with severe COPD are older than are those with milder forms of the disease and are therefore less sensitive to educational interventions to improve inhaler technique and, consequently, to their potential beneficial impact. In our study, although adjusting for age had no effect on the results of the statistical analysis of functional and clinical impacts, age was found to be a determinant of the performance on inhaler technique tests. Further studies should be performed in elderly populations, because they have particular characteristics that might influence the inhaler technique and its impact. The fact that airway obstruction is more reversible in asthma patients might also justify a greater difference in their functional measurements, as well as in their perception of respiratory symptoms. These findings are consistent with those obtained in another study. (6) A large trial is currently ongoing in order to address the impact of different educational approaches on patients with COPD, and its results are expected to be enlightening.(7)

The establishment of a query surveillance program in the primary health care setting could represent one solution to the problem of limited patient knowledge of proper inhaler technique, allowing the treatment of a greater number of patients in the general population. In such a network, other health care professionals, such as physicians from other specialties, respiratory







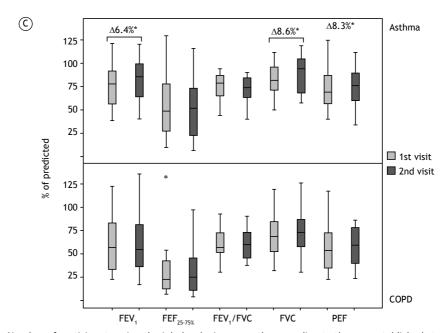


Figure 1. Number of participants using the inhaler device correctly, according to the pre-established steps (in A); the number of errors committed in the inhaler technique at the first and second visits (in B); and the functional control parameters at the first and second visits in the asthma and COPD groups (in C). \*p < 0.05; t-test for paired samples.

therapists, nurses, and pharmacists, could be involved in the education of those patients. Some studies have tested the teaching of inhaler techniques and suggested that rechecking and regular refresher courses are needed, because proper inhalation technique deteriorates after the initial intervention. (8,9) The loss

of skills is accompanied by the deterioration of asthma control as soon as three months after the intervention. Although various strategies can be used in order to provide this type of educational intervention, it is best delivered through verbal instructions and physical demonstration of the technique by a skilled educator,



either on video or face to face, as we did in our study. (8.9) Some other educational techniques should be studied and tested in studies with appropriate designs, such as those involving large cohorts that provide large follow-up data sets. In addition, alternative ways of integrating multidisciplinary teams and different health care professionals should be addressed, as should the effect of training those professionals to properly educate their patients in the use of their inhalers.

We conclude that educational interventions to teach inhaler techniques improve the performance of patients,

leading to improvements in the clinical and functional control of asthma. In COPD, the pathophysiological hallmark of irreversible obstruction might limit this benefit. Further studies on asthma should focus on patient outcomes that matter, in terms of the impact that educational interventions to teach inhaler techniques have on patient performance of those techniques, such as decreasing the risk of exacerbations. The same approach should be adopted for COPD patients, adjusting sample sizes to optimize the statistical power of randomized control trials and obtain good evidence.

- Molimard M, Raherison C, Lignot S, Depont F, Abouelfath A, Moore N. Assessment of handling of inhaler devices in real life: an observational study in 3811 patients in primary care. J Aerosol Med. 2003;16(3):249-54. https://doi.org/10.1089/089426803769017613
- Lavorini F, Magnan A, Dubus JC, Voshaar T, Corbetta L, Broeders M, et al. Effect of incorrect use of dry powder inhalers on management of patients with asthma and COPD. Respir Med. 2008;102(4):593-604. https://doi.org/10.1016/j.rmed.2007.11.003
- Giraud V, Allaert FA, Roche N. Inhaler technique and asthma: feasability and acceptability of training by pharmacists. Respir Med. 2011;105(12):1815-22. https://doi.org/10.1016/j.rmed.2011.07.004
- Maricoto T, Rodrigues LV, Teixeira G, Valente C, Andrade L, Saraiva A. Assessment of Inhalation Technique in Clinical and Functional Control of Asthma and Chronic Obstructive Pulmonary Disease. Acta Med Port. 2015;28(6):702-7. https://doi.org/10.20344/amp.5905
- Domingues M, Amaral R, Fonseca JA, Azevedo P, Correia-de-Sousa J. Assessment of asthma control using CARAT in patients with and without Allergic Rhinitis: A pilot study in primary care. Rev Port Pneumol (2006). 2016;22(3):163-6. https://doi.org/10.1016/j. rppnen.2015.10.014

- Press VG, Arora VM, Shah LM, Lewis SL, Charbeneau J, Naureckas ET, et al. Teaching the use of respiratory inhalers to hospitalized patients with asthma or COPD: a randomized trial. J Gen Intern Med. 2012;27(10):1317-25. https://doi.org/10.1007/s11606-012-2090-9
- Leiva-Fernández F, Leiva-Fernández J, Zubeldia-Santoyo F, García-Ruiz A, Prados-Torres D, Barnestein-Fonseca P. Efficacy of two educational interventions about inhalation techniques in patients with chronic obstructive pulmonary disease (COPD). TECEPOC: study protocol for a partially randomized controlled trial (preference trial). Trials. 2012;13:64. https://doi.org/10.1186/1745-6215-13-64
- Basheti IA, Armour CL, Bosnic-Anticevich SZ, Reddel HK. Evaluation of a novel educational strategy, including inhaler-based reminder labels, to improve asthma inhaler technique. Patient Educ Couns. 2008;72(1):26-33. https://doi.org/10.1016/j.pec.2008.01.014
- Crompton GK, Barnes PJ, Broeders M, Corrigan C, Corbetta L, Dekhuijzen R, et al. The need to improve inhalation technique in Europe: a report from the Aerosol Drug Management Improvement Team. Respir Med. 2006;100(9):1479-94. https://doi.org/10.1016/j. rmed.2006.01.008



# An initial experience with a digital drainage system during the postoperative period of pediatric thoracic surgery

Altair da Silva Costa Jr<sup>1,2,3</sup>, Thiago Bachichi<sup>1</sup>, Caio Holanda<sup>1</sup>, Luiz Augusto Lucas Martins De Rizzo4

- 1. Disciplina de Cirurgia Torácica, Departamento de Cirurgia, Hospital São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.
- 2. Disciplina de Cirurgia Torácica, Faculdade de Medicina, Fundação ABC, Santo André (SP) Brasil.
- 3. SurgP&D Consultoria, Pesquisa e desenvolvimento em Cirurgia, São Paulo (SP) Brasil.
- 4. Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.

Submitted: 21 October 2015. Accepted: 9 March 2016.

Study carried out at the Hospital São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.

## **ABSTRACT**

Objective: To report an initial experience with a digital drainage system during the postoperative period of pediatric thoracic surgery. Methods: This was a prospective observational study involving consecutive patients, ≤ 14 years of age, treated at a pediatric thoracic surgery outpatient clinic, for whom pulmonary resection (lobectomy or segmentectomy via muscle-sparing thoracotomy) was indicated. The parameters evaluated were air leak (as quantified with the digital system), biosafety, duration of drainage, length of hospital stay, and complications. The digital system was used in 11 children (mean age,  $5.9 \pm 3.3$  years). The mean length of hospital stay was  $4.9 \pm 2.6$  days, the mean duration of drainage was  $2.5 \pm 0.7$  days, and the mean drainage volume was 270.4 ± 166.7 mL. The mean maximum air leak flow was 92.78 ± 95.83 mL/min (range, 18-338 mL/min). Two patients developed postoperative complications (atelectasis and pneumonia, respectively). The use of this digital system facilitated the decision-making process during the postoperative period, reducing the risk of errors in the interpretation and management of air leaks.

Keywords: Drainage; Thoracic surgery; Pediatrics.

## INTRODUCTION

Most patients undergoing lung surgery require adequate drainage of the pleural cavity to remove air or fluid and to allow expansion of the remaining lung. It is necessary that the health care team be qualified to manage the drainage system correctly.(1) The measurement or grading of air leaks is still subjective and depends on the level of experience of professionals in quantifying them. Therefore, the interpretation of air leaks is related to observer variability. (1,2) Interobserver disagreement may occur, even between experienced observers. When uncertainty resulting from the use of a traditional system persists, the chest tube may be closed and radiographic assessment may be performed. In such cases, the patient remains in the hospital for at least another day, which results in greater use of resources and time.

In recent years, clinical signs, such as blood pressure, HR, SpO<sub>2</sub>, and temperature, have been recorded continuously and digitally. Electronic health records and health information technology reduce medical errors because they ensure complete information about the patient's condition.(3) However, to date, air leak information has been obtained subjectively. There is also uncertainty about the amount of fluid. Recent studies on digital drainage systems have presented an objective evaluation of these parameters, but, until now, no such studies have been conducted in children. The objective of the present study was to report our initial experience with a

digital drainage system during the postoperative period of pediatric thoracic surgery.

## **METHODS**

This was a prospective, consecutive, observational case-series study performed to evaluate the use of a digital drainage system during the postoperative period of pediatric thoracic surgery. This study is part of a project called Dreno Digital and was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of São Paulo/plataforma Brasil (Ruling no. 56579/2012; CAAE: 03514312.1.0000.5505).

The inclusion criteria were as follows: being treated at a pediatric thoracic surgery outpatient clinic; being ≤ 14 years of age; and having an indication for pulmonary resection (lobectomy or segmentectomy via muscle-sparing thoracotomy). The exclusion criteria were as follows: renal or hepatic failure; neurological dysfunction; reoperation; emergency operation; preoperative chemotherapy or radiotherapy; and chest wall resection.

The digital drainage system used was a Thopaz® device (Medela AG, Baar, Switzerland). The parameters evaluated were air leak, biosafety, duration of drainage, length of hospital stay, and complications. In children, there are no established data or parameters regarding when the chest tube can be removed; therefore, we defined an air leak flow < 10 mL/min in the last 6 h as the threshold for removal.

#### Correspondence to:

Altair da Silva Costa Jr. Hospital São Paulo, Rua Napoleão de Barros, 715, 4º andar, Cirurgia Torácica, Vila Clementino, CEP 04024-002, São Paulo, SP, Brasil. Tel./Fax: 55 11 5576-4295. E-mail: altair.torax@gmail.com

Financial support: This study received financial support from the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, São Paulo Research Foundation; Dreno Digital, Process no. 2014/24676-6).





#### **RESULTS**

The digital drainage system was used in 11 children in this initial phase. Of those, 4 (36%) were male and 7 (64%) were female. The mean age was  $5.9 \pm 3.3$  years (range, 1.6-13.0 years), with a median of 5 years. The remaining sample data are given in Table 1.

The most common clinical condition was recurrent infection, in 8 patients (72.7%). Pulmonary malformation was the most common diagnosis, in 6 patients (54.5%). Of those 6 patients, 2 had pulmonary sequestration and 4 had cystic adenomatoid malformation. Bronchiectasis was present in 5 patients (45.5%). The procedures performed included pulmonary lobectomy, in 7 patients (63.6%); segmentectomy, in 2 (18.2%); and lobectomy plus segmentectomy, in 2 (18.2%).

Only one chest tube was placed in each patient. The complication rate was 18%, complications occurring in 2 of the 11 patients (atelectasis and pneumonia, respectively). There was no mortality.

Simple tracheal intubation was performed in 10 (91%) of the patients. Only 1 patient underwent selective intubation. All patients were extubated in the operating room, and 7 (64%) stayed in the ICU in the immediate postoperative period.

In-hospital analgesia was provided via an epidural catheter in 8 (72.7%) of the patients, all 8 of whom received a solution of 0.25% bupivacaine and fentanyl (mean, 27.7  $\pm$  16.9 mL; range, 5-55 mL). The mean amount of intravenous or oral dipyrone was 8.4  $\pm$  4.8 g (range, 2.5-18.0 g), whereas the mean amount of intravenous or oral tramadol was 118.3  $\pm$  154.43 mg (range, 0-550 mg). All children underwent pulmonary resection via intercostal nerve-sparing thoracotomy using the intercostal muscle flap technique. None of the patients had rib fractures or required blood transfusion during the postoperative period. The mean intraoperative blood loss was 45.5  $\pm$  35.3 mL (range, 10-100 mL). Cefuroxime was used for antibiotic prophylaxis

None of the patients had subcutaneous emphysema. Routine suction was performed until postoperative day 1 and was continued thereafter if there was no adequate lung expansion, as confirmed by chest X-ray. Only 1 patient required continuous suction until postoperative day 2. Air leak management efficiency was increased because there was no uncertainty about bubbling, regardless of the rater. Air leak flow was quantified objectively, in mL/min, the mean maximum being 92.78  $\pm$  95.83 mL/min (range, 18-338 mL/min) and the median being 89 mL/min. All chest tubes were removed when the air leak flow was < 10 mL/min: 0 mL/min and 1 mL/min, respectively, in 10 patients

and 1 patient. None of the patients required further drainage or had a > 4-cm residual pleural cavity.

The information provided by the device was exported to a computer using the ThopEasy® software (Medela AG). We thus obtained more parameters, such as duration of drainage, date, start time, end time, maximum suction pressure, minimum suction pressure, maximum air leak flow, and minimum air leak flow. The data were displayed in chart and graph formats (Figure 1).

## **DISCUSSION**

Biosafety refers to interventions focused on risk protection, prevention, and minimization for health care professionals and patients. It consists of measures adopted to prevent activity-related risks and involves the relationships among technology, risks, the human factor, and the environment. In this study, biosafety measurement was subjective, and biosafety was favorably assessed by the nursing staff because of the optimization of patient care time. The management process of the digital system was improved as compared with that of a traditional system, given that there was no need for replacing the water seal daily, caring for the bottle, clamping the system, providing continuous suction, etc.

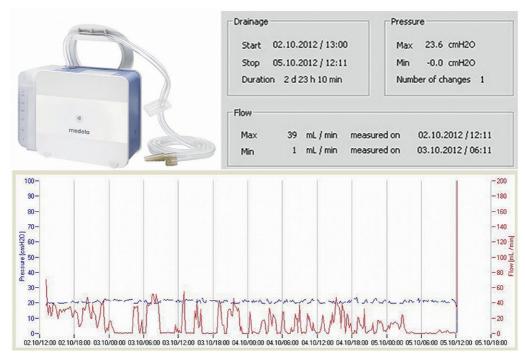
The use of digital drainage systems in general thoracic surgery is well known. Such systems are routinely used in adults in several countries, such as Italy and Germany; however, to our knowledge, there have been no reports on their use in pediatric thoracic surgery. This might be explained by the low incidence of prolonged air leak in children. As part of the protocol developed at our institution, we studied the usefulness of such a system also in children. The traditional water-seal drainage systems used in children are the same as those used in adults and have the same limitations regarding air leak.

In a digital system, air leak flow is quantified in mL/min and is also represented in graph format. The suction pressure is controlled by the system itself, which operates independently from the suction system of the hospital, and this provides autonomy and safety for patients and the health care team. In adults, the chest tube can be removed when the air leak flow is > 30 mL/min in the last 6 h, as displayed in the graph on the device screen . (2,4-7) For children, there are no established parameters; therefore, we defined an air leak flow < 10 mL/min in the last 6 h as the threshold for chest tube removal.

**Table 1.** Postoperative data of the patients included in the sample.

Variable	Mean ± SD	Minimum	Maximum
Length of hospital stay, days	4.9 ± 2.6	3	12
Duration of drainage, days	$2.5 \pm 0.7$	2	4
Operative time, min	166.0 ± 42.5	90	240
Drainage volume, mL	270.4 ± 166.7	135	750





**Figure 1.** In the upper left, a picture of the digital device used. In the upper right and at the bottom, computer-generated data and a computer-generated graph, respectively. This information constitutes the postoperative data of an 8-year-old child who underwent a left upper lobectomy for cystic adenomatoid malformation. The duration of drainage was three days, the maximum air leak flow was 39 mL/min, and the maximum suction pressure used was 23.6 cmH<sub>2</sub>O. Hospital discharge occurred on postoperative day 4.

The system we studied was found to be functional, to be simple to use, and to offer new standards for thoracic drainage in pediatric surgery. It not only measured air leaks but also allowed early mobilization of patients, even for those on continuous suction, which is difficult to accomplish with a traditional system. (6,8)

Despite the lack of data on biosafety and thoracic drainage systems in the literature, subjective assessment by nursing staff was positive, being favored by an increase in practicality and the non-need for replacing the water seal daily. Because of minimal system handling, there is no risk of usual complications, such as lack of a water seal in the bottle, clamping of the system, chest tube disconnection or chest tube obstruction, etc. The system provided objective air leak data. Among the disadvantages is the fact that training is needed so that health care

professionals can handle this new digital system and the fact that its cost is higher than that of a traditional system, mainly because of taxes and duties—the so called "custo Brasil" (cost of doing business in Brazil). To our knowledge, this is the first study on the use of this digital system in children. The digital drainage system facilitated the decision-making process during the postoperative period, thereby reducing the risk of errors in the interpretation and management of air leaks. Our study presents limited conclusions because it is a case series involving few patients. There is a need for further studies on the use of digital drainage systems in children. Such studies should include devices that already are available in other countries and measure not only air leak but also fluid flow. The use of electronic health records is inevitable.

- Costa Jr Ada S, Leão LE, Succi JE, Rymkiewicz E, Folador J, Kazantzis T. Digital drainage system: how far can we go? J Bras Pneumol. 2014;40(5):579-81. https://doi.org/10.1590/S1806-37132014000500015
- Cerfolio RJ, Bryant AS. The benefits of continuous and digital air leak assessment after elective pulmonary resection: a prospective study. Ann Thorac Surg. 2008;86(2):396-401. https://doi.org/10.1016/j. athoracsur.2008.04.016
- Ajami S, Bagheri-Tadi T. Barriers for Adopting Electronic Health Records (EHRs) by Physicians. Acta Inform Med. 2013;21(2):129-34. https://doi.org/10.5455/aim.2013.21.129-134
- Mier JM, Molins L, Fibla JJ. The benefits of digital air leak assessment after pulmonary resection: prospective and comparative study [Article in Spanish]. Cir Esp. 2010,87(6):385-9. https://doi. org/10.1016/j.ciresp.2010.03.012
- 5. Cerfolio RJ, Varela G, Brunelli A. Digital and smart chest drainage

- systems to monitor air leaks: the birth of a new era? Thorac Surg Clin. 2010;20(3):413-20. https://doi.org/10.1016/j.thorsurg.2010.03.007
- Bertolaccini L, Rizzardi G, Filice MJ, Terzi A. "Six Sigma approach"

   an objective strategy in digital assessment of postoperative air leaks: a prospective randomized study. Eur J Cardiothorac Surg. 2011;39(5):e128-32. https://doi.org/10.1016/j.ejcts.2010.12.027
- Pompili C, Detterbeck F, Papagiannopoulos K, Sihoe A, Vachlas K, Maxfield MW, et al. Multicenter international randomized comparison of objective and subjective outcomes between electronic and traditional chest drainage systems. Ann Thorac Surg. 2014;98(2):490-6; discussion 496-7. https://doi.org/10.1016/j.athoracsur.2014.03.043
- Pompili C, Brunelli A, Salati M, Refai M, Sabbatini A. Impact of the learning curve in the use of a novel electronic chest drainage system after pulmonary lobectomy: a case-matched analysis on the duration of chest tube usage. Interact Cardiovasc Thorac Surg. 2011;13(5):490-3; discussion 493. https://doi.org/10.1510/icvts.2011.280941



# Hard metal lung disease: a case series

Rafael Futoshi Mizutani<sup>1</sup>, Mário Terra-Filho<sup>1,2</sup>, Evelise Lima<sup>1</sup>, Carolina Salim Gonçalves Freitas<sup>1</sup>, Rodrigo Caruso Chate<sup>3</sup>, Ronaldo Adib Kairalla<sup>1,2</sup>, Regiani Carvalho-Oliveira<sup>4</sup>, Ubiratan Paula Santos<sup>1</sup>

- 1. Divisão de Pneumologia, Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.
- 2. Disciplina de Pneumologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.
- 3. Divisão de Diagnóstico por Imagem, Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil
- Laboratório Experimental de Poluição Atmosférica, Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil

Submitted: 12 September 2016. Accepted: 31 October 2016.

Study carried out at the Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo (SP) Brasil.

#### **ABSTRACT**

Objective: To describe diagnostic and treatment aspects of hard metal lung disease (HMLD) and to review the current literature on the topic. Methods: This was a retrospective study based on the medical records of patients treated at the Occupational Respiratory Diseases Clinic of the Instituto do Coração, in the city of São Paulo, Brazil, between 2010 and 2013. Results: Of 320 patients treated during the study period, 5 (1.56%) were diagnosed with HMLD. All of those 5 patients were male (mean age, 42.0 ± 13.6 years; mean duration of exposure to hard metals, 11.4 ± 8.0 years). Occupational histories were taken, after which the patients underwent clinical evaluation, chest HRCT, pulmonary function tests, bronchoscopy, BAL, and lung biopsy. Restrictive lung disease was found in all subjects. The most common chest HRCT finding was ground glass opacities (in 80%). In 4 patients, BALF revealed multinucleated giant cells. In 3 patients, lung biopsy revealed giant cell interstitial pneumonia. One patient was diagnosed with desquamative interstitial pneumonia associated with cellular bronchiolitis, and another was diagnosed with a hypersensitivity pneumonitis pattern. All patients were withdrawn from exposure and treated with corticosteroid. Clinical improvement occurred in 2 patients, whereas the disease progressed in 3. Conclusions: Although HMLD is a rare entity, it should always be included in the differential diagnosis of respiratory dysfunction in workers with a high occupational risk of exposure to hard metal particles. A relevant history (clinical and occupational) accompanied by chest HRCT and BAL findings suggestive of the disease might be sufficient for the diagnosis.

Keywords: Lung diseases, interstitial; Cobalt; Tungsten; Occupational exposure; Hard metal.

## INTRODUCTION

Hard metal lung disease (HMLD) is a rare disease caused by exposure to particles of hard metal alloys, whose major components are tungsten carbide (approximately 90%) and cobalt (approximately 10%) or cobalt and diamond. (1,2) Other components, such as tantalum, titanium, nickel, niobium, and chrome, are found in small amounts.

Because they are extremely hard and maintain their physical properties even at high temperatures, hard metals are used in tools for cutting and sharpening metals, drilling wells, polishing diamonds and dental prostheses, etc. Workers are exposed to particles rich in cobalt (in ionized form) and tungsten carbide, which are absorbed by the lungs and gastrointestinal tract, both in cobalt powder production and when using cobalt alloy tools. The pathophysiology of HMLD remains unknown. The proposed mechanism for the pathogenesis of the interstitial disease involves a hypersensitivity reaction to cobalt. (3) In addition, genetic susceptibility (4) may play a role in the pathogenesis of the disease, although this role has yet to be fully understood.

Exposure to cobalt can cause several forms of lung disease, from asthma to various interstitial patterns in the lungs. (1) The most widely known and typical histopathological presentation is giant cell interstitial pneumonia (GIP), described by Liebow<sup>(5)</sup> in 1968. GIP is characterized by the presence of multinucleated giant cells, which can be "macrophagic" in nature, (1,6) in alveolar spaces. In addition to GIP, other patterns described include usual interstitial pneumonia, hypersensitivity pneumonitis (HP), and desquamative interstitial pneumonia. (1,6) In the present study, we describe diagnostic and treatment aspects of HMLD and review the current literature on the topic.

# **METHODS**

The study subjects were treated at the Occupational Respiratory Diseases Clinic of the Pulmonology Division of the *Instituto do Coração* of the University of São Paulo School of Medicine Hospital das Clínicas, in the city of São Paulo, Brazil, between 2010 and 2013. Occupational histories were taken, after which all subjects underwent clinical evaluation, chest HRCT, pulmonary function tests (Elite DX Series, Medical Graphics Corporation, Saint Paul, MN, USA), bronchoscopy, BAL, and lung biopsy. When the lung tissue obtained was considered insufficient for diagnosis, surgical biopsies were performed. We performed elemental analysis of lyophilized lung tissue specimens by

#### Correspondence to:

Rafael Futoshi Mizutani. Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Avenida Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 44, Bloco II, 5º Andar, Pneumologia, Cerqueira César, CEP 05403-900, São Paulo (SP) Brasil. Tel.: 55 11 2661-5801. E-mail: rafael.mizutani@hc.fm.usp.br Financial support: None.





energy-dispersive X-ray fluorescence spectrometry<sup>(7)</sup> in 2 patients (EDX 700-HS, Shimadzu Corporation, Analytical Instruments Division, Kyoto, Japan).

#### **RESULTS**

During the study period, 320 patients were treated at the facility. Of those, 5 (1.56%) were diagnosed with HMLD. The mean age at diagnosis was 42.0  $\pm$  13.6 years. All of those 5 patients were male and were working at the time of the initial evaluation. The mean duration of exposure was 11.4  $\pm$  8.0 years. One patient reported working as an industrial tool maintenance technician, 2 reported being industrial tool sharpeners, and 2 reported being grinder operators (Table 1). All 5 clinically presented with dyspnea on exertion and cough.

The most common chest HRCT finding was ground glass opacities, in 4 patients (80%; Figure 1). Other findings included peripheral reticular opacities with traction bronchiectasis and bronchiolectasis, in 3 (60%; Figure 2); micronodules, in 2 (40%; Figure 2); and bronchial wall thickening, in 2 (40%; Table 1). Restrictive lung disease, in varying degrees, was found in all subjects, and decreased DLCO was found in 3 (Table 2).

All patients underwent bronchoscopy, BAL, and lung biopsy, with the diagnosis being established by examination of a bronchoscopy specimen in 1 patient and by examination of a surgical biopsy specimen in 4. Large numbers of multinucleated giant cells were found in the BAL fluid of 4 of the 5 patients (Figure 3) and in the biopsy tissue of 3 (Figure 4). Desquamative interstitial pneumonia associated with cellular bronchiolitis was diagnosed in 1 patient; a histological pattern suggestive of chronic HP, with no evidence of other occupational or environmental exposures that could be associated with HP, was identified in 1; the presence of tungsten was identified in 2, whose tissue samples were analyzed by energy-dispersive X-ray fluorescence spectrometry; and the presence of cobalt was identified in 1 of those 2 (Table 1).

Following diagnosis, all patients were withdrawn from their occupational exposure and received systemic corticosteroid therapy. Two patients showed clinical, radiological, and functional improvement, although their lung function did not normalize (Tables 1 and 2). Three patients experienced disease progression despite corticosteroid therapy, 2 of whom additionally received azathioprine. One patient was placed on a lung transplant list, but he died before undergoing transplantation.

# **DISCUSSION**

In the case series presented here, ground-glass opacities were the most common chest HRCT changes. Restrictive lung disease was the most common finding, occurring in all patients. Multinucleated giant cells were detected in the BAL fluid of most patients, and

this finding was correlated with the typical histological pattern of GIP. Withdrawal from exposure combined with corticosteroid therapy was successful in 2 patients, and disease progression occurred in 3 patients.

The functional, cytological, histopathological, and imaging findings are similar to those found in other studies.  $^{(1,6,8)}$ 

HMLD is a rare entity, even in populations at occupational risk. The published literature on cases of HMLD in Brazil is scarce and consists of the reporting of the disease in 4 patients. (9-12) In the literature, data on the prevalence and incidence of HMLD among individuals exposed to hard metals vary. Meyer-Bisch et al. (13) and Kusaka et al. (14) found no cases of HMLD in cross-sectional studies involving 425 and 319 workers, respectively, with a mean duration of exposure to hard metals of 9 and 14 years, respectively. Sprince et al. (15) found only 1 patient with HMLD among 290 hard metal production workers evaluated. The diagnostic imaging methods available at the time might have contributed to the low HMLD detection results observed in those studies. (13-15)

The paucity of cases and the varying latency period suggest that a hypersensitivity mechanism may be involved in the pathophysiology of HMLD. Sabbioni et al. (3) found that 9% of the workers who had contact with hard metals had lung disease, and that the observed prevalence was not correlated with cobalt, tungsten, or tantalum levels, nor was it correlated with age, gender, or duration of occupational exposure, which, in the authors' view, reinforced the hypersensitivity hypothesis. Recurrence of HMLD in unilateral(16,17) or bilateral<sup>(6)</sup> lung transplant recipients, even after cessation of exposure to hard metals, suggests the hypothesis that immune-mediated mechanisms are involved in the pathophysiology of the disease. In those 3 reported cases of recurrence, (6,16,17) the histological pattern of GIP was found, and no traces of tungsten or cobalt were detected in the transplanted lungs, which, in the authors' view, reinforced this immune-mediated hypothesis.

Genetic susceptibility also contributes to the development of HMLD. Potolicchio et al. (4) demonstrated that HLA-DP- $\beta$ Glu69 was more prevalent among hard-metal-exposed workers with HMLD than in those without. In that study, (4) 19 (95%) of 20 hard-metal-exposed workers with HMLD exhibited this polymorphism, compared with 17 (48.6%) of 35 hard-metal-exposed workers without the disease.

The individual contribution of the major components of hard metal has also been investigated. In animal models, instillation of tungsten alone did not produce pulmonary inflammation, whereas cobalt alone was able to produce tissue injury. When combined, cobalt and tungsten had a synergistic effect and caused increased tissue inflammation. (18,19)

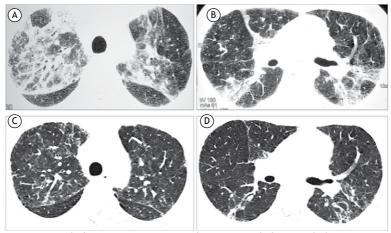
Moriyama et al.<sup>(8)</sup> performed electron microprobe analysis of elemental levels in 17 patients with HMLD and concluded that cobalt and tungsten accumulate in



Table 1. Characteristics of the patients with hard metal lung disease.

Characteristic	Case 1	Case 2	Case 3	Case 4	Case 5
Age, years	44	30	30	43	63
Smoking	No	No	No	Former smoker	No
Occupation	Grinder operator	Grinder operator	Industrial tool sharpener	Industrial tool sharpener	Industrial tool maintenance technician
Duration of exposure, years	25	6	8	6	12
Chest HRCT findings	Extensive ground- glass opacities and poorly defined centrilobular micronodules, predominantly in the middle and upper lung fields. Pattern suggestive of subacute HP	Fine reticulation, ground-glass opacities, and traction bronchiolectasis, distributed symmetrically and mainly peripherally, predominantly in the lung bases	Interstitial micronodular infiltrates distributed in a perilymphatic pattern, predominantly in the upper lung fields	Ground-glass opacities, peripheral reticulation, and traction bronchiectasis and bronchiolectasis, predominantly in the lower lung fields	Fine reticulation, ground-glass opacities, traction bronchiectasis and bronchiolectasis, distributed peripherally, and an area of air trapping in the left lower lobe
BAL pattern	Multinucleated giant cells	Multinucleated giant cells	Multinucleated giant cells	Multinucleated giant cells	Lymphocytic
Type of biopsy Histological pattern of the	Surgical DIP and cellular bronchiolitis	Surgical GIP	Transbronchial GIP	Surgical GIP	Surgical HP
biopsy specimen EDS results	Cobalt + Tungsten	Cobalt - Tungsten	NA	NA	NA
Treatment	Corticosteroid therapy, azathioprine	Corticosteroid therapy	Corticosteroid therapy	Corticosteroid therapy, azathioprine, placement on a lung transplant list	Corticosteroid therapy
Patient course	Worsening	Improvement	Improvement	Death	Worsening

DIP: desquamative interstitial pneumonia; GIP: giant cell interstitial pneumonia; HP: hypersensitivity pneumonitis; EDS: energy-dispersive X-ray fluorescence spectrometry; and NA: not assessed.

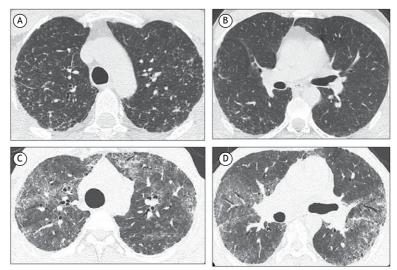


**Figure 1.** HRCT scans. Case 2, before treatment initiation (Figures A and B): ground-glass opacities and parenchymal consolidations with some air bronchograms in both lungs, predominantly in the middle and upper lung fields, in a pattern similar to that of organizing pneumonia. Case 2, after treatment (Figures C and D): the pulmonary changes were significantly reduced, there now being subtle foci of ground-glass opacification, mild, poorly defined centrilobular nodules, and scattered linear opacities, bilaterally.

centrilobular fibrotic lesions. In that study, immunohistochemistry revealed the presence of tungsten particles within lesions surrounded by CD163+ macrophages

and T CD8+ lymphocytes. The authors<sup>(8)</sup> suggest that such macrophages play an important role in the development of fibrotic lesions.



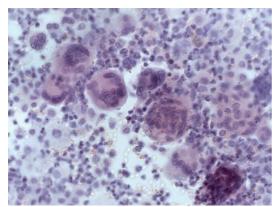


**Figure 2.** HRCT scans. Case 3 (Figures A and B): micronodular opacities distributed in a perilymphatic pattern, predominantly in the middle and upper lung fields. Case 4 (Figures C and D): ground-glass opacities and foci of parenchymal consolidation, predominantly in the middle and upper lung fields, as well as mild peripheral reticulation with traction bronchiectasis and bronchiolectasis.

Table 2. Course of lung function in the study subjects.a

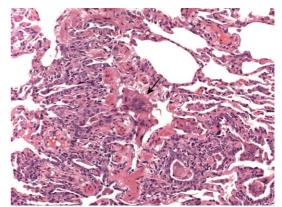
			,							
Variable	Cas	e 1	Cas	e 2	Case 3		Cas	e 4	Cas	e 5
	Baseline	After 14m	Baseline	After 60m	Baseline	After 56m	Baseline	After 30m	Baseline	After 24m
FVC, L	4.17 (79%)	3.74 (67%)	2.85 (63%)	2.88 (59%)	3.47 (63%)	4.12 (76%)	2.22 (49%)	1.76 (39%)	2.81 (83%)	2.33 (61%)
FEV <sub>1</sub> , L	3.54 (83%)	3.20 (73%)	2.45 (65%)	2.38 (60%)	2.73 (60%)	3.08 (68%)	2.09 (56%)	1.70 (46%)	2.32 (86%)	1.94 (69%)
FEV <sub>1</sub> /FVC	0.85	0.86	0.86	0.83	0.81	0.75	0.94	0.94	0.82	0.83
TLC, L	NA	5.57 (75%)	4.31 (68%)	5.11 (83%)	5.19 (66%)	5.89 (75%)	3.80 (56%)	NA	4.07 (65%)	4.06 (65%)
RV, L	NA	1.84 (91%)	1.56 (96%)	2.09 (142%)	1.47 (79%)	1.83 (98%)	1.54 (77%)	NA	1.29 (54%)	1.67 (76%)
DLCO, mL/min/mmHg	NA	NA	22.76 (72%)	28.89 (106%)	32.44 (93%)	43.25 (107%)	6.15 (20%)	NA	19.39 (67%)	11.29 (39%)

m: months; and NA: not assessed. <sup>a</sup>Percent predicted values calculated for the Brazilian population according to Neder et al. <sup>(32)</sup>



**Figure 3.** BAL specimen containing macrophages, neutrophils, and lymphocytes, as well as multinucleated giant cells (Papanicolaou stain; magnification, ×400).

The clinical presentation of HMLD varies widely, as shown in this case series. The initial symptom is usually dyspnea on exertion. Patients who have HMLD



**Figure 4.** Histological analysis of a lung biopsy specimen. Respiratory bronchiole stripped of its lining epithelium, filled with multinucleated giant cells (arrow), also observed in the adjacent alveoli, which are covered by metaplastic columnar epithelium (H&E; magnification, ×200).

develop restrictive lung disease and have a reduction in DLCO, of varying severity. $^{(1)}$ 



A relevant clinical and occupational history is essential for the diagnosis of HMLD. Although chest X-ray and HRCT findings are nonspecific, they are important in diagnosis, together with a history of exposure and histopathological changes. The major chest HRCT changes found by Choi et al.<sup>(20)</sup> were ground-glass opacities and irregular linear opacities, predominantly in the lower lung fields; these changes were also commonly seen in the 5 cases described here.

Unlike in other pneumoconioses, in which, in most cases, relevant occupational history and suggestive chest X-ray findings are sufficient to establish the diagnosis, in HMLD, chest HRCT and a specimen for cytological or histological analysis are required. BAL, which is a minimally invasive method, can confirm the diagnosis without the need for lung biopsy. (1,21)

Forni,<sup>(21)</sup> in reviewing BAL cytopathological findings described in the literature, concluded that there are two patterns that suggest the diagnosis of HMLD. The first is characterized by significantly increased cellularity, resulting from characteristic multinucleated giant cells, lymphocytosis with a decreased CD4/CD8 ratio, and eosinophilia. To Forni,<sup>(21)</sup> these findings mirror the histopathological findings of GIP, and, in such cases, a lung tissue biopsy would not be required. The second BAL pattern is that of predominant lymphomononuclear infiltrates, with a decreased CD4/CD8 ratio, rare eosinophils, and giant cells, being similar to the pattern found in HP. In such cases, biopsy is essential to establish the diagnosis.<sup>(21)</sup>

In the present case series, the BAL patterns coincided with those described by Forni<sup>(21)</sup> and reinforce the relationship between the presence of multinucleated giant cells in the BAL and the histological diagnosis of GIP.

Naqvi et al.,<sup>(1)</sup> in a review of 100 patients who had undergone lung biopsy and had a diagnosis of HMLD, reported that 59 of those patients had the pattern of GIP, defined as the presence of typical multinucleated giant cells in the alveolar space. Moriyama et al.<sup>(8)</sup> highlighted the importance of the presence of centrilobular fibrotic lesions in the histological specimen for the diagnosis of HMLD, even when there are no multinucleated giant cells. Another histopathological pattern that is seen is that of HP.<sup>(1,22)</sup> Hard-metal-exposed workers often also use cutting oil, which may be contaminated with *Mycobacterium immunogenum*, whose antigens can cause HP.<sup>(23)</sup>

When the observed histological patterns are inconsistent with GIP, elemental analysis, by a combination of electron microscopy and energy-dispersive X-ray fluorescence spectrometry, is important in establishing the diagnosis. (1) Tungsten is usually found at high levels, (1,8,24) whereas cobalt is usually found at moderate or low levels, since cobalt is highly soluble and is eliminated rapidly. (1,3)

Although some authors have suggested that GIP is a pathognomonic finding of HMLD<sub>r</sub><sup>(25)</sup> there have been several published reports of cases<sup>(1,6,8)</sup> with a histological pattern of GIP without occupational exposure to hard metals and without tungsten or cobalt being detected in lung tissue. Other authors<sup>(8,26)</sup> have suggested that such cases correspond to idiopathic GIP. Other reported cases of GIP have been associated with exposure to titanium<sup>(27)</sup> and to nitrofurantoin.<sup>(28)</sup>

Treatment of HMLD consists of withdrawal from the occupational exposure, which can stabilize or even improve lung function, (29) and corticosteroid therapy. Because of the scarcity of cases in the literature, there have been no studies comparing corticosteroid therapy and placebo treatment; however, clinical experience is that corticosteroid therapy results in improvement. (9,30) The use of immunosuppressive therapy also is not well established, although immunosuppressants are occasionally used. (9) Lung transplantation is a treatment option in patients with advanced lung disease that progresses despite treatment, (31) despite the possibility of GIP pattern recurrence in the transplanted lung. (6,16,17)

Although HMLD is rare, it should always be included in the differential diagnosis of respiratory dysfunction in hard-metal-exposed workers—such as tool sharpeners, toolmakers, operators of machines (such as milling cutters, grinders, and lathes), operators of diamond-blade cutting discs, and diamond polishers (using polishing discs made of hard metals)—who present with clinical complaints, functional changes, or imaging changes. Data in the literature and our experience with the cases reported here suggest that adequate occupational history taking accompanied by chest HRCT changes and BAL findings (lymphocytosis with a decreased CD4/CD8 ratio and, especially, the presence of large numbers of giant cells) consistent with the disease might be sufficient for the diagnosis, there being no need for an open lung biopsy. Treatment is based on permanent withdrawal from exposure and corticosteroid or immunosuppressive therapy, with varying results.

- Naqvi AH, Hunt A, Burnett BR, Abraham JL. Pathologic spectrum and lung dust burden in giant cell interstitial pneumonia (hard metal disease/cobalt pneumonitis): review of 100 cases. Arch Environ Occup Health. 2008;63(2):51-70. https://doi.org/10.3200/ AEOH.63.2.51-70
- Palmen N. Criteria Document for Swedish Occupational Standards: Cobalt and Cobalt Compounds. Stockholm: Swedish National Institute for Working Life, Swedish Criteria Group for Occupational Standards; 2015. Report No.: NR 2005:12.
- 3. Sabbioni E, Minoia C, Pietra R, Mosconi G, Forni A, Scansetti G.
- Metal determinations in biological specimens of diseased and nondiseased hard metal workers. Sci Total Environ. 1994;150(1-3):41-54. https://doi.org/10.1016/0048-9697(94)90127-9
- Potolicchio I, Mosconi G, Forni A, Nemery B, Seghizzi P, Sorrentino R. Susceptibility to hard metal lung disease is strongly associated with the presence of glutamate 69 in HLA-DP beta chain. Eur J Immunol. 1997;27(10):2741-3. https://doi.org/10.1002/eji.1830271039
- Liebow A. New Concepts and Entities in Pulmonary Disease in the Lung. Baltimore, MD: Williams and Wilkins; 1968. p. 332.
- 6. Khoor A, Roden AC, Colby TV, Roggli VL, Elrefaei M, Alvarez F et



- al. Giant cell interstitial pneumonia in patients without hard metal exposure: analysis of 3 cases and review of the literature. Hum Pathol. 2016;50:176-82. https://doi.org/10.1016/j.humpath.2015.12.004
- Carneiro MF, Ribeiro FQ, Fernandes-Filho FN, Lobo DJ, Barbosa F Jr, Rhoden CR, et al. Pollen abortion rates, nitrogen dioxide by passive diffusive tubes and bioaccumulation in tree barks are effective in the characterization of air pollution. Environ Exp Bot. 2011;72(2):272-7. https://doi.org/10.1016/j.envexpbot.2011.04.001
- Moriyama H, Kobayashi M, Takada T, Shimizu T, Terada M, Narita J, et al. Two-dimensional analysis of elements and mononuclear cells in hard metal lung disease. Am J Respir Crit Care Med. 2007;176(1):70-7. https://doi.org/10.1164/rccm.200601-134OC
- Bezerra PN, Vasconcelos AG, Cavalcante LL, Marques VB, Nogueira TN, Holanda MA. Hard metal lung disease in an oil industry worker. J Bras Pneumol. 2009;35(12):1254-8.
- Moreira MA, Cardoso Ada R, Silva DG, Queiroz MC, Oliveira AA, Noleto TM. Hard metal pneumoconiosis with spontaneous bilateral pneumothorax. J Bras Pneumol. 2010;36(1):148-151. https://doi. org/10.1590/S1806-37132010000100020
- De Capitani EM, Schweller M, Grangeial TA, Corso-Pereira M, Cerqueira EM, Metze K, et al. Pneumonia intersticial descamativa secundária a exposição à poeira de metal duro. Pneumologia Paulista, 2010;24(11):62-3.
- De Capitani EM, Corso-Pereira M, Saldiva PH. Hard metal subacute pneumopathy: a case report. In: Proceedings of the 8th International Conference on Occupational Lung Diseases; 1992 Sep 14-17; Prague. ILO and Czech Medical Society; 1993.
- Meyer-Bisch C, Pham QT, Mur JM, Massin N, Moulin JJ, Teculescu D, et al. Respiratory hazards in hard metal workers: a cross sectional study. Br J Ind Med. 1989;46(5):302-9. https://doi.org/10.1136/ oem.46.5.302
- Kusaka Y, Yokoyama K, Sera Y, Yamamoto S, Sone S, Kyono H, et al. Respiratory diseases in hard metal workers: an occupational hygiene study in a factory. Br J Ind Med. 1986;43(7):474-85. https:/ doi.org/10.1136/oem.43.7.474
- Sprince NL, Chamberlin RI, Hales CA, Weber AL, Kazemi H. Respiratory disease in tungsten carbide production workers. Chest. 1984;86(4):549-57. https://doi.org/10.1378/chest.86.4.549
- Frost AE, Keller CA, Brown RW, Noon GP, Short HD, Abraham JL, et al. Giant cell interstitial pneumonitis. Disease recurrence in the transplanted lung. Am Rev Respir Dis. 1993;148(5):1401-4. https://doi.org/10.1164/ajrccm/148.5.1401
- Tarabichi Y, Saggar R, Wallace WD, Lynch JP 3rd, Saggar R. Primary disease recurrence after single lung transplantation in a patient with prior hard metal exposure. J Heart Lung Transplant. 2015;34(9):1216-8. https://doi.org/10.1016/j.healun.2015.05.019
- Kaplun ZS, Mezencheva NV. Experimental study on the toxic effect of dust in production of sintered metals [Article in German]. J Hyg Epidemiol Microbiol Immunol. 1960;4:390-9.
- Lasfargues G, Lardot C, Delos M, Lauwerys R, Lison D. The delayed lung responses to single and repeated intratracheal administration of pure cobalt and hard metal powder in the rat. Environ Res.

- 1995;69(2):108-21. https://doi.org/10.1006/enrs.1995.1032
- Choi JW, Lee KS, Chung MP, Han J, Chung MJ, Park JS. Giant cell interstitial pneumonia: high-resolution CT and pathologic findings in four adult patients. Am J Roentgenol. 2005;184(1):268-72. https://doi. org/10.2214/ajr.184.1.01840268
- Forni A. Bronchoalveolar lavage in the diagnosis of hard metal disease. Sci Total Environ. 1994;150(1-3):69-76. https://doi. org/10.1016/0048-9697(94)90131-7
- Okuno K, Kobayashi K, Kotani Y, Ohnishi H, Ohbayashi C, Nishimura Y. A case of hard metal lung disease resembling a hypersensitive pneumonia in radiological images. Inter Med. 2010;49(12):1185-9. https://doi.org/10.2169/internalmedicine.49.3049
- Tillie-Leblond I, Grenouillet F, Reboux G, Roussel S, Chouraki B, Lorthois C, et al. Hypersensitivity pneumonitis and metalworking fluids contaminated by mycobacteria. Eur Respir J. 2011;37(3):640-7. https://doi.org/10.1183/09031936.00195009
- Tanaka J, Moriyama H, Terada M, Takada T, Suzuki E, Narita I, et al. An observational study of giant cell interstitial pneumonia and lung fibrosis in hard metal lung disease. BMJ Open. 2014;4(3):e004407. https://doi.org/10.1136/bmjopen-2013-004407
- Abraham JL. Lung pathology in 22 cases of giant cell interstitial pneumonia (GIP) suggests GIP is pathognomonic of cobalt (hard metal) disease [abstract]. Chest. 1987;91:312.
- Blanc PD. Is giant cell interstitial pneumonitis synonymous with hard metal lung disease? Am J Respir Crit Care Med. 2007;176(8): 834; author reply 834-5. https://doi.org/10.1164/ajrccm.176.8.834
- Paris C, Pairon JC, Billon-Galland MA, Vanoni-Espiand H, Godbert B, Martinet Y, et al. Giant cell interstitial pneumonia: report of two cases with high titanium concentration in the lung. Am J Respir Crit Care Med. 2011;184(11):1315-7. https://doi.org/10.1164/ ajrccm.184.11.1315a
- Lee B, Balavenkataraman A, Sanghavi D, Walter K. Recurrent nitrofurantoin-induced giant cell interstitial pneumonia: case report and literature review. Respir Med Case Rep. 2015;14:49-52. https:/ doi.org/10.1016/j.rmcr.2015.01.002
- Terui H, Konno S, Kaga K, Matsuno Y, Hatanaka KC, Kanno H, et al. Two cases of hard metal lung disease showing gradual improvement in pulmonary function after avoiding dust exposure. J Occup Med Toxicol. 2015;10:29. https://doi.org/10.1186/s12995-015-0070-9
- Enriquez LS, Mohammed TL, Johnson GL, Lefor MJ, Beasley MB. Hard metal pneumoconiosis: a case of giant-cell interstitial pneumonitis in a machinist. Respir Care. 2007;52(2):196-9.
- 31. Weill D, Bender C, Corris PA, Dark JH, Davis RD, Keshavjee S, et al. A consensus document for the selection of lung transplant candidates: 2014—an update from the Pulmonary Transplantation Council of the International Society for Heart and Lung Transplantation. J Heart Lung Transplant. 2015;34(1):1-15. https://doi.org/10.1016/j. healun.2014.06.014
- 32. Neder JA, Andreoni S, Castelo-Filho A, Nery LE. Reference values for lung function tests. I. Static volumes. Braz J Med Biol Res. 1999;32(6):703-17. https://doi.org/10.1590/s0100-879x1999000600006



# Mouthpiece ventilation in Duchenne muscular dystrophy: a rescue strategy for noncompliant patients

Giuseppe Fiorentino<sup>1</sup>, Anna Annunziata<sup>1</sup>, Rosa Cauteruccio<sup>1</sup>, Gianfranco Scotto di Frega<sup>1</sup>, Antonio Esquinas<sup>2</sup>

- 1. Dipartimento di Fisiopatologia Respiratoria, Ospedale Monaldi di Napoli, Napoli, Italia.
- 2. Unidad de Terapia Intensiva, Hospital General Morales Meseguer, Murcia,

Submitted: 7 March 2016. Accepted: 7 July 2016.

Study carried out in the Dipartimento di Fisiopatologia Respiratoria, Ospedale Monaldi di Napoli, Napoli, Italia.

## **ABSTRACT**

Objective: To evaluate mouthpiece ventilation (MPV) in patients with Duchenne muscular dystrophy (DMD) who are noncompliant with noninvasive ventilation (NIV). Methods: We evaluated four young patients with DMD who had previously refused to undergo NIV. Each patient was reassessed and encouraged to try MPV. Results: The four patients tolerated MPV well and were compliant with NIV at home. MPV proved to be preferable and more comfortable than NIV with any other type of interface. Two of the patients required overnight NIV and eventually agreed to use a nasal mask during the night. Conclusions: The advantages of MPV over other types of NIV include fewer speech problems, better appearance, and less impact on the patient, eliminating the risk of skin breakdown, gastric distension, conjunctivitis, and claustrophobia. The use of a mouthpiece interface should be always considered in patients with DMD who need to start NIV, in order to promote a positive approach and a rapid acceptance of NIV. Using MPV during the daytime makes patients feel safe and more likely to use NIV at night. In addition, MPV increases treatment compliance for those who refuse to use other types of interfaces.

Keywords: Muscular dystrophy, Duchenne; Noninvasive ventilation; Patient compliance.

#### INTRODUCTION

Duchenne muscular dystrophy (DMD) is one of the most common neuromuscular diseases in childhood. The young patient often needs noninvasive mechanical ventilation (NIV) due to the development of respiratory failure, reduction in FVC, or nocturnal hypoventilation symptoms. (1-3) Patients with neuromuscular disease might also function extremely well with minimal symptoms despite significant reductions in FVC and severe nocturnal oxygen desaturation. (4) For this reason and for the poor tolerance of the interface, sometimes the young patient does not accept NIV easily. Poor tolerance of the interface can be caused by various factors, such as excessive pressure of the mask on the face, excessive oral air leakage, anxiety of the patient because he or she is unable to call a family member, claustrophobia, and patient-ventilator dyssynchrony. (5) Thus, the interface plays a crucial role in tolerance and effectiveness of NIV use. Interfaces that cover the nose or the nose and mouth (oronasal interface) are the most commonly used; however, they are more likely to cause skin breakdown, gastric distension, conjunctivitis, and claustrophobia. (6) Sometimes the presence of deep cutaneous lesions precludes the use of NIV. The NIV interface, however, should be comfortable and reasonably airtight. Although there are various types of interfaces nowadays, the physiognomy of the patient often makes the choice of a suitable interface difficult. The most common drawbacks can be avoided by using mouthpiece NIV (MPV) interfaces,

and, in recent years, MPV modes have been introduced to some of the portable ventilators available.

## **METHODS**

The Monaldi Hospital Review Board approved the study. Patients were studied in our respiratory department between January of 2015 and April of 2015. We evaluated four young patients with DMD, with a mean of 18.5 years of age (Table 1). Three patients (labeled as patients 1, 2, and 3) showed reductions in FVC (< 50% than the previous control measurement) and progressive decreases in PaO<sub>2</sub>. The four patients presented with an FVC  $\leq 1$  L, and patients 1 and 4 presented with hypercapnia and nocturnal respiratory failure. Patient 1 presented with obstructive sleep-disordered breathing (SDB), and sleep monitoring demonstrated an apnea-hypopnea index = 20events/h. Patient 4 presented with sleep hypoventilation syndrome; sleep monitoring demonstrated an increase in PaCO, > 10 mmHg at waking in the morning (when compared with awake supine values) and sustained hypoxemia not related to apnea or hypopnea (SaO<sub>2</sub> < 90% over 30% of the monitoring period during sleep; T90 > 30%), demonstrating SDB.

The patients had previously refused to use NIV due to claustrophobia, fear of being unable to communicate with family members while using it, and annoying leaks. Each patient was reassessed and proposed to try using MPV. All patients initiating NIV/MPV were treated in a

#### Correspondence to:

Giuseppe Fiorentino. Ospedale Monaldi di Napoli, Via Leonardo Bianchi, 1, 80131 Napoli, Italia. Tel.: 39 0817065238 or 39 3478482564. Fax: 39 0817062329. E-mail: giuseppefiorentino1@gmail.com Financial support: None.





day hospital. No patient was excluded from MPV as a result of bulbar impairment.

The subjects were submitted to NIV using a mechanical ventilator (Trilogy; Philips Respironics, Murrysville, PA, USA) that has a dedicated particular function designated "kiss trigger" MPV and an arm dedicated to support the mouthpiece in order to facilitate its use and allow the patient to stay on a wheelchair (Figure 1). During the adaptation phase, we presented the mouthpiece interface to the patients and selected the most comfortable position of the support arm according to the postural impairment of the patient. The preferred mode in the initial phase was pressure control, with a support of 8-10 cmH2O, which was gradually increased until a suitable tidal volume, an optimal SpO2 (confirmed by blood gas analysis), a stable HR, and good chest expansion (measured by electrical impedance tomography-PulmoVista 500; Dräger Medical GmbH, Lübeck, Germany) were reached. Inspiratory time was set at 1.2 s (for patients 1, 2, and 3), and 1.4 s (for patient 4). For all patients, the expiratory positive airway pressure (EPAP) was set to 0 cmH<sub>2</sub>O; the rise time amounted to 3 s (for patients 1, 2, and 3) and 4 s (for patient 4). Respiratory rate (RR) was set to 0 breaths/min. Time of disconnection alarm was set at 15 min (Table 1). All patients tolerated this new ventilation mode well, with good compliance to the interface. All patients accepted the treatment, and they continued NIV at home. At this writing, none of the DMD patients had been unable to retain the mouthpiece as a result of weakness.

In our practice, patients are submitted to chest X-rays prior to treatment. The results for patients 2 and 3 showed dilated bowel loops and upward displacement of the diaphragm (Figure 2).

After an initial phase of adaptation to MPV during daytime hours, thanks to a greater feeling of security, patients 1 and 4 also accepted NIV with a nasal mask during the night. Patient 1 was adapted to spontaneous-timed average volume assured pressure support (ST-AVAPS) ventilation mode; maximum inspiratory positive airway pressure (IPAP) = 14 and 10 cmH $_2$ O; minimum IPAP = 10 cmH $_2$ O; EPAP = 6 cmH $_2$ O; AVAPS rate = 1 cmH $_2$ O/min; tidal volume = 650 mL; trigger

flow = 4.0 L; cycle = 25%; rise time = 3 s; RR = 10 breaths/min; and inspiratory time = 1.2 s in a simple circuit configuration. Patient 4 was adapted to assist-control ventilation (ACV) mode; VC = 750 mL; RR = 12 breaths/min; inspiratory time = 1.2 s; decelerated flow; and EPAP =  $4 \text{ cmH}_2\text{O}$  (Table 2).

Oxyhemoglobin saturation was measured using pulse oximetry (PalmSAT 2500A; Nonin Medical, Plymouth, MN, USA), and PaCO $_2$  was measured using a transcutaneous blood gas monitor (Linde MicroGas 7650; Linde Medical Sensors AG, Basel, Switzerland) or arterial blood gases when the transcutaneous monitor was unavailable while the patient was awake. Adequate ventilatory support was assessed using a combination of clinical assessment, normal overnight oximetry, serial daytime measures of PaCO $_2$ , and downloaded data from the devices.

# **RESULTS**

All of the patients had previously refused to use NIV, but accepted treatment with MPV. The preferred mode was pressure control (Table 1). IPAP was set between 10 and 14 cmH<sub>2</sub>O, which ensured an optimal tidal volume (8-10 mL/kg). No back-up rate was needed during



Figure 1. A patient during mouthpiece ventilation.

**Table 1.** Characteristics of the patients and noninvasive ventilation settings.

Patient	Age, years	FVC, L	PaO <sub>2</sub>	PaCO <sub>2</sub>	SDB	Cause of NIV refusal	Mode	IPAP, cmH <sub>2</sub> O	EPAP, cmH <sub>2</sub> O	IT, s	RT, s	RR, cycles/ min
1	21	1,07	89	47	Yes	Fear and anxiety	MPV/ PC	12	0	1,2	3	0
2	16	0,91	69	45	No	Claustrophobia	MPV/ PC	14	0	1,2	3	0
3	18	0,96	70	44	No	Skin intolerance	MPV/ PC	14	0	1,2	3	0
4	19	1,02	81	51	Yes	Fear and anxiety	MPV/ PC	15	0	1,4	4	0

SDB: sleep-disordered breathing; NIV: noninvasive ventilation; IPAP: inspiratory positive airway pressure; EPAP: expiratory positive airway pressure; IT: inspiratory time; RT: rise time; RR: respiratory rate; and MPV/PC: mouthpiece ventilation/pressure control.



daytime, so no air blew into the face of the patients. In this configuration, the equipment could be set without EPAP. Alarms for apnea, minimum pressure, and minimum volume could be easily shut off in order to avoid their unnecessary activation. In most home volume-controlled ventilators, the minimum pressure alarm cannot be deactivated; therefore, it is necessary to set up positive end-expiratory pressure (often at 2 cmH $_2$ O), which, thanks to the resistance to the airflow created from the angle of the mouthpiece, creates a pressure that prevents the continuous activation of the alarms.

Patient 1 presented with sleep apnea syndrome. During night time, he was treated using ST-AVAPS mode, which allowed greater comfort and better fit. The use of EPAP =  $6 \text{ cmH}_2\text{O}$  helped to reduce apnea. A brief expiratory cycle was more physiological. A trigger with an average sensitivity was better tolerated than a more sensitive trigger, which was initially set. The patient had good peak inspiratory flow and a great number of triggered cycles. Patient 2 presented with sleep hypoventilation syndrome and adapted to the ACV mode well, reducing respiratory effort and improving nocturnal breathing pattern.

## **DISCUSSION**

Respiratory disease is a nearly inevitable complication in patients with DMD and represents the underlying cause of death in 70% of the patients with less than 25 years of age. (7) It has been widely demonstrated that mechanical ventilation corrects respiratory failure and can prolong the life of those patients. (8) It is known



**Figure 2.** A chest X-ray showing dilated bowel loops and upward displacement of the diaphragm.

that NIV improves gas exchange, relieves shortness of breath, allows inspiratory muscles to rest, and reduces the incidence of nosocomial infections. In addition, mortality and hospitalizations due to respiratory failure decrease. (9) In our experience, the selection of an appropriate interface is crucial for successful NIV. Nasal and oronasal masks are the most practical (and most commonly used) for NIV.(10) The main limitations to the use of these interfaces are claustrophobia, discomfort, and skin lesions. (11,12) The application of an oronasal interface can worsen social interaction, since it impairs eating, drinking, and talking. This type of mask changes the patient's perception of himself and may have negative psychological consequences. (13) The preferable and more comfortable alternative is MPV via a 15- or 22-mm mouthpiece device; however, more active participation of the patient is necessary than with the use of traditional masks. We preferred the "kiss trigger" MPV function of the ventilator, because the patient has only to touch it for air delivery. Patients easily trigger the ventilator with mouth pressure. The open-circuit MPV is safe and comfortable to patients confined to wheelchairs. There is a system in which the mouthpiece should be placed close to the mouth by the adjustable arm, and the patient can grab the mouthpiece as desired. It should be removable for talking, eating, or breathing independently. The most significant advantages of MPV when compared with the use of a nasal or an oronasal mask are that the mouthpiece interferes with speech to a lesser degree, improves appearance, reduces the negative impact on the patient, and eliminates the risk of skin breakdown and claustrophobia. (14) Additionally, it is safer than the other interfaces since it permits the use of glossopharyngeal breathing in the event of a sudden ventilator failure or an accidental disconnection from the ventilator.

A recent comparative study on the performance of different home ventilators showed that MPV and the use of a whisper valve were associated with a reduction in the number of alarms when compared with the other configurations available in the Trilogy (Philips Respironics) ventilator. The authors emphasized that the "kiss trigger" function in that ventilator is not comparable with functions in classical ventilators, since it is based on a flow signal technology that detects an alteration in the flow-by mode generated by the ventilator due to any reason, such as a partial obstruction via the mouth connection. (15)

All of the patients in the present study had previously rejected the application of NIV due to the tightness

Table 2. Mouthpiece ventilation settings for patients 1 and 2.

Patient	Mode		IPAP <sub>max</sub> , cmH <sub>2</sub> O			V <sub>T</sub> , L	TG	Cycle	RT, s	RR, breaths/ min	IT, s	Interface
1	ST-AVAPS	10	14	6	1	650	4	25%	3	10	1,2	Nasal
4	AC			4		750					1,2	Nasal

IPAP<sub>min</sub>: minimum inspiratory positive airway pressure; IPAP<sub>max</sub>: maximum inspiratory positive airway pressure; EPAP: expiratory positive airway pressure; AVAPS: average volume assured pressure support;  $V_{\tau}$ : tidal volume; TG: trigger flow; RT: rise time; RR: respiratory rate; IT: inspiratory time; ST: spontaneous-timed; and AC: assist-control



of the interface and claustrophobia, resulting in poor compliance. The patients who required overnight NIV subsequently accepted the treatment via a nasal mask during the night hours. This was probably due to the fact that the use of MPV during daytime hours made the patients feel safe, gradually being confident enough for using NIV at night. The use of the nasal mask and MPV with that specific ventilator (Trilogy; Philips Respironics) allowed us to treat the patients who had previously refused nasal, oral, or oronasal interfaces.

The use of a mouthpiece interface should be always considered for patients with DMD who need to start NIV; it is useful to promote a positive approach and a rapid acceptance of the new condition. As time goes by, patients with DMD develop constant hypoventilation and need respiratory support 24 h a day; MPV can be valuable, particularly in patients who undergo NIV various hours a day and who present with skin lesions, gastric distension, or eye irritation. The use of a nasal or an oronasal mask may be alternated as well.

- Hamada S, Ishikawa Y, Aoyagi T, Ishikawa Y, Minami R, Bach JR. Indicators for ventilator use in Duchenne muscular dystrophy. Respir Med. 2011;105(4):625-9. http://dx.doi.org/10.1016/j. rmed.2010.12.005
- Toussaint M, Chatwin M, Soudon P. Mechanical ventilation in Duchenne patients with chronic respiratory insufficiency: clinical implications of 20 years published experience. Chron Respir Dis. 2007;4(3):167-77. http://dx.doi.org/10.1177/1479972307080697
- Nardi J, Prigent H, Garnier B, Lebargy F, Quera-Salva MA, Orlikowski D, et al. Efficiency of invasive mechanical ventilation during sleep in Duchenne muscular dystrophy. Sleep Med. 2012;13(8):1056-65. http://dx.doi.org/10.1016/j.sleep.2012.05.014
- Jeppesen J, Green A, Steffensen BF, Rahbek J. The Duchenne muscular dystrophy population in Denmark, 1977-2001: prevalence, incidence and survival in relation to the introduction of ventilator use. Neuromuscul Disord 2003;13(10):804-12. http://dx.doi.org/10.1016/ S0960-8966(03)00162-7
- Garuti G, Nicolini A, Grecchi B, Lusuardi M, Winck JC, Bach JR. Open circuit mouthpiece ventilation: Concise clinical review. Rev Port Pneumol. 2014;20(4):211-8. http://dx.doi.org/10.1016/j. rppneu.2014.03.004
- Pisani L, Carlucci A, Nava S. Interfaces for noninvasive ventilation: technical aspects and efficiency. Minerva Anestesiol. 2012;78(10):1154-61.
- Bach JR, Martinez D. Duchenne muscular dystrophy: continuous noninvasive ventilatory support prolongs survival. Respir Care. 2011;56(6):744-50. http://dx.doi.org/10.4187/respcare.00831
- 8. Finder JD, Birnkrant D, Carl J, Farber HJ, Gozal D, lannaccone ST, et al. Respiratory care of the patient with Duchenne muscular

- dystrophy: ATS consensus statement. Am J Respir Crit Care Med. 2004;170(4):456-65. http://dx.doi.org/10.1164/rccm.200307-885ST
- Bach JR, Rajaraman R, Ballanger F, Tzeng AC, Ishikawa Y, Kulessa R, et al. Neuromuscular ventilator insufficiency: effect of home mechanical ventilator use vs oxygen therapy on pneumonia and hospitalization rates. Am J Phys Rehabil. 1998;77(1):8-19. http:// dx.doi.org/10.1097/00002060-199801000-00003
- Hess DR. Noninvasive ventilation in neuromuscular disease: equipment and application. Respir Care. 2006;51(8):896-911; discussion 911-2.
- Gregoretti C, Confalonieri M, Navalesi P, Squadrone V, Frigerio, P, Beltrame F, et al. Evaluation of patient skin breakdown and comfort with a new face mask for non-invasive ventilation: a multicenter study. Intensive Care Med. 2002;28(3):278-84. http://dx.doi. org/10.1007/s00134-002-1208-7
- Antón A, Tarrega J, Giner J, Güell R, Sanchis J. Acute physiologic effects of nasal and full-face masks during noninvasive positivepressure ventilation in patients with acute exacerbations of chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care. 2003;48(10):922-5.
- Sferrazza Papa GF, Di Marco F, Akoumianaki E, Brochard L. Recent advances in interfaces for non-invasive ventilation: from bench studies to practical issues. Minerva Anestesiol. 2012;78(10):1146-53.
- Benditt JO. Full-time noninvasive ventilation: possible and desirable. Respir Care. 2006; 51(9):1005-12; discussion 1012-5.
- Khirani S, Ramirez A, Delord V, Leroux K, Lofaso F, Hautot S, et al. Evaluation of ventilators for mouthpiece ventilation in neuromuscular disease. Respir Care. 2014;59(9):1329-37. http://dx.doi.org/10.4187/ respcare.03031



# The role of physical exercise in obstructive sleep apnea

Flávio Maciel Dias de Andrade<sup>1,2</sup>, Rodrigo Pinto Pedrosa<sup>1,2</sup>

- 1. Laboratório do Sono e Coração, Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco PROCAPE – Universidade de Pernambuco, Recife (PE) Brasil
- 2. Hospital Metropolitano Sul Dom Helder Câmara, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP Hospitalar - Recife (PE) Brasil.

Submitted: 23 May 2016. Accepted: 31 October 2016.

Study carried out in the Laboratório do Sono e Coração, Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco - PROCAPE Universidade de Pernambuco, and at the Hospital Metropolitano Sul Dom Helder Câmara, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP Hospitalar - Recife (PE) Brasil.

#### **ABSTRACT**

Obstructive sleep apnea (OSA) is a common clinical condition, with a variable and underestimated prevalence. OSA is the main condition associated with secondary systemic arterial hypertension, as well as with atrial fibrillation, stroke, and coronary artery disease, greatly increasing cardiovascular morbidity and mortality. Treatment with continuous positive airway pressure is not tolerated by all OSA patients and is often not suitable in cases of mild OSA. Hence, alternative methods to treat OSA and its cardiovascular consequences are needed. In OSA patients, regular physical exercise has beneficial effects other than weight loss, although the mechanisms of those effects remain unclear. In this population, physiological adaptations due to physical exercise include increases in upper airway dilator muscle tone and in slow-wave sleep time; and decreases in fluid accumulation in the neck, systemic inflammatory response, and body weight. The major benefits of exercise programs for OSA patients include reducing the severity of the condition and daytime sleepiness, as well as increasing sleep efficiency and maximum oxygen consumption. There are few studies that evaluated the role of physical exercise alone for OSA treatment, and their protocols are quite diverse. However, aerobic exercise, alone or combined with resistance training, is a common point among the studies. In this review, the major studies and mechanisms involved in OSA treatment by means of physical exercise are presented. In addition to systemic clinical benefits provided by physical exercise, OSA patients involved in a regular, predominantly aerobic, exercise program have shown a reduction in disease severity and in daytime sleepiness, as well as an increase in sleep efficiency and in peak oxygen consumption, regardless of weight loss.

Keywords: Exercise therapy; Sleep apnea, obstructive; Cardiovascular diseases.

## INTRODUCTION

Obstructive sleep apnea (OSA) is a very common but underdiagnosed clinical condition and is associated with the development or worsening of a number of clinical conditions. (1-7) In a study conducted by Tufik et al. in the city of São Paulo, Brazil, in 2010,(5) the prevalence of OSA in a general population in the 20- to 80-year age bracket was found to be 32.8%, being 40.6% in males and 26.2% in females.

Epidemiological data suggest that regular physical exercise has beneficial effects other than weight loss in OSA patients; however, the mechanisms of those effects remain unclear.

# **OSA DEFINITION, CLASSIFICATION, AND RISK FACTORS**

OSA is characterized by upper airway obstruction during sleep, resulting in recurrent hypoxia, hypercapnia, and arousals. (8-11) It is diagnosed by polysomnography, which is a test that allows the calculation of the apnea-hypopnea index (AHI), i.e., the ratio of the total number of apneas and hypopneas to total sleep time. (2,8,9) The severity of OSA is determined by the AHI: 5.0-14.9 events/h, mild

OSA; 15-30 events/h, moderate OSA; and > 30 events/h,

The etiology of OSA is multifactorial, including anatomical changes, neuromuscular factors, and genetic predisposition. The major risk factors for OSA are shown in Chart 1.(8-12)

## CLINICAL MANIFESTATIONS OF OSA

Recurrent apnea, hypoxia, and hypercapnia, as well as sleep fragmentation (microarousals), together with increased negative intrathoracic pressure—which results from increased inspiratory muscle work in order to reopen the collapsed airways—result in impaired central nervous system, cardiovascular system, and metabolic function. (8,9,11-13) Excessive daytime sleepiness, nocturia, morning headache, decreased libido, attention deficit, impaired concentration, neurocognitive impairment, irritability, and depression are common in patients with OSA and greatly reduce their work efficiency and quality of life.(10,11)

OSA is associated with a variety of cardiovascular disorders, including systemic arterial hypertension (SAH), myocardial ischemia, cardiac arrhythmia, stroke, and

#### Correspondence to:

Rodrigo Pinto Pedrosa. Laboratório do Sono e Coração, Pronto-Socorro Cardiológico de Pernambuco (PROCAPE), Rua dos Palmares, SN, Recife, PE, Brasil. Tel./Fax: 55 81 3181-7179. E-mail: rppedrosa@terra.com.br

Financial support: This study received financial support from the Brazilian Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, National Council for Scientific and Technological Development).



Chart 1. Risk factors for obstructive sleep apnea. (8-12)

Snoring Male gender Age > 50 years Menopause Obesity

Increased neck circumference

Retrognathia or micrognathia

Nasal obstruction

Hyperplasia of the tonsils and adenoids

Macroglossia

Collapse of the soft palate

increased arterial stiffness.<sup>(14)</sup> In patients with OSA, the most common cardiovascular comorbidity is SAH, and the relationship between SAH and OSA was first described 30 years ago. The prevalence and severity of SAH increase linearly with the increase in OSA severity. OSA treatment can reduce blood pressure.<sup>(8,9,11-13,15)</sup>

Recently, OSA has been associated with a systemic inflammatory response, resulting in atherosclerosis, insulin resistance, type 2 diabetes, and lipid profile changes, thus greatly increasing morbidity and mortality in patients with untreated OSA. Figure 1 shows the pathophysiology of the effects of OSA on the cardiovascular system. (10)

## THERAPEUTIC STRATEGIES FOR OSA

Continuous positive airway pressure (CPAP) is typically the treatment of choice for OSA. It maintains a positive pharyngeal transmural pressure and increases end-expiratory lung volume, contributing to the maintenance of an open airway. (2,10) The aforementioned benefits were first reported by Sullivan et al. in 1981. (16)

According to the American Academy of Sleep Medicine, CPAP should be the first-line treatment for moderate to severe OSA (AHI > 15 events/h). The clinical decision to prescribe CPAP is based on the possibility of symptom relief and cardiovascular protection. Although CPAP is effective, it might not be tolerated by some patients. Adherence to CPAP therapy is highest in patients who snore heavily and have excessive daytime sleepiness. $^{(2,17-24)}$ 

Sleep hygiene and changes in lifestyle habits, including weight loss, discontinuation or replacement of drugs that directly interfere with upper airway muscle function (benzodiazepines, barbiturates, and narcotics), reducing alcohol consumption (especially during the evening), smoking cessation, regular physical activity, and changing body position during sleep (avoiding the supine position) should always be encouraged in the treatment of OSA. (2,17-24)

The use of oral appliances is recommended in order to prevent the oropharynx and base of the tongue from collapsing during sleep. Mandibular repositioning or mandibular advancement splints are currently the most commonly used devices. They are indicated for the treatment of mild OSA and primary snoring. They can also be used in individuals who do not tolerate or would rather not use CPAP. Their use is contraindicated in patients with a predominance of central apneas, in those with active periodontal disease, and in those with temporomandibular joint dysfunction. (2,17-24)

Although surgical procedures were widely used in the treatment of OSA in the recent past, they are no longer used, because of symptom recurrence after a few months. In addition to being used in cases of significant facial changes and in young individuals with significant tonsillar hypertrophy, surgery has been used in order to improve nasal breathing for the use of a CPAP mask. (2,17-24)

# EXERCISE-RELATED PHYSIOLOGICAL ADAPTATIONS IN OSA PATIENTS

Recent studies have focused on exercise programs for patients with OSA because they constitute a low-cost, easy-to-use treatment modality and have been shown to be effective in mitigating several harmful consequences of OSA, including cardiovascular disorders, glucose intolerance, and fatigue. (25-27)

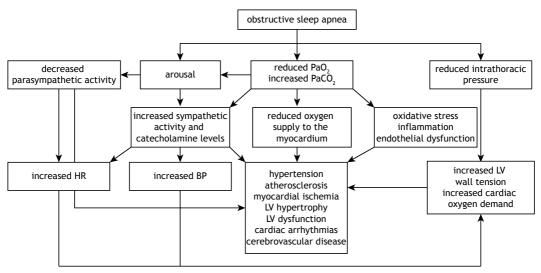
The mechanisms whereby physical exercise attenuates OSA have yet to be well defined. It was long believed that the beneficial effects of physical exercise on patients with OSA were related to a reduction in body weight; however, experimental and clinical studies have shown that the benefits of exercise are independent of weight loss. (20,27-29) Several hypotheses have been proposed to explain the beneficial effects of physical exercise on patients with OSA.

# Increased upper airway dilator muscle tone

Maintenance of airway patency requires the coordinated activity of upper airway and thoracic respiratory muscles. (30,31) Inspiratory muscle contraction results in a subatmospheric pressure gradient that allows the air to enter the respiratory system and predisposes to pharyngeal collapse. This trend toward pharyngeal collapse is compensated by the activation and contraction of several upper airway dilator muscles, such as the sternohyoid and omohyoid muscles, and pharyngeal lumen regulators, such as the genioglossus and digastric muscles. (32)

The effects of exercise on the characteristics and activity of the aforementioned muscles remain unclear. During physical activity, the respiratory muscles, particularly the diaphragm, work at an increased rate. This leads to metabolic and structural adaptations that improve fatigue resistance. On the basis of the knowledge that exercise increases respiratory muscle recruitment, it seems plausible that endurance exercise might result in increased upper airway muscle activation to increase upper airway diameter, reduce airway resistance, and oppose pharyngeal collapse during sleep.<sup>(32)</sup>





**Figure 1.** Pathophysiology of the effects of obstructive sleep apnea on the cardiovascular system. Adapted from Bradley & Floras, 2009.<sup>(10)</sup> BP: blood pressure; and LV: left ventricular.

Haxhiu et al.<sup>(33)</sup> and Hussain et al.<sup>(34)</sup> used similar methods for electrically stimulating the gastrocnemius muscle nerve of anesthetized dogs and noted an acute and significant increase in the tone and peak electromyographic activity of the genioglossus muscle, suggesting that greater activation of the lower limb muscles, such as occurs during physical activity, can result in greater activation of the upper airway dilator muscles, thus counterbalancing the increase in transpulmonary pressure gradient resulting from increased respiratory muscle activity.

Subsequently, Vincent et al. $^{(32)}$  evaluated 32 rats, which were divided into three groups: one group of sedentary rats (n = 10); one group of rats undergoing endurance exercise (n = 10); and one group of rats undergoing acute exercise (n = 12). The authors found that a 12-week treadmill exercise protocol (4 days/week, 90 min/day, at approximately 75% of maximal oxygen consumption) increased oxidative capacity, antioxidant activity, and type I muscle fiber content, as well as decreasing lipid peroxidation and type IIb muscle fiber content of the digastric and sternohyoid muscles. No such changes were noted in the genioglossus and omohyoid muscles.

In light of the current literature, the true role of physical exercise in improving upper airway dilator muscle performance in humans remains unclear. In this sense, this physiological effect of exercise on patients with OSA has yet to be confirmed.

## Reduced fluid accumulation in the neck

Sedentary lifestyle and decreased ambulation are associated with fluid retention in the legs, given the central role of leg muscles in venous fluid dynamics. During sleep, the recumbent position contributes to fluid displacement to and accumulation in the neck, which increases laryngeal compression. This mechanism can increase the severity of OSA, given that most

OSA patients have excessive daytime sleepiness and a sedentary lifestyle. (35-39)

Redolfi et al.<sup>(40)</sup> evaluated the relationship between overnight rostral fluid shift from the legs and OSA severity in 23 nonobese males. Associations were found between reduced leg fluid volume and increased neck circumference (r=-0.792; p=0.001), between increased overnight rostral fluid shift from the legs and increased AHI ( $r^2=0.643$ ; p=0.001), and between increased time spent sitting daily and increased rostral fluid shift ( $r^2=0.346$ ; p=0.003). This last finding emphasizes the role of sedentary behavior in fluid accumulation in the neck during sleep.

The role that fluid accumulation in the neck plays in the development and worsening of OSA is more evident in patients with hypervolemia, especially those with chronic kidney disease, heart failure, and resistant hypertension, which are clinical conditions that are independently associated with reduced cardiorespiratory efficiency and muscular endurance, (37) resulting in a vicious cycle of sorts in the genesis of OSA (Figure 2).

White et al. (41) evaluated the effect of compression stockings on OSA severity in 22 individuals with leg edema, who were compared with a control group (n = 23). The AHI decreased significantly in the group of patients who wore compression stockings, in association with reduced nocturnal fluid shift from the legs and a significant increase in morning upper-airway cross-sectional area, neck fluid volume having remained unchanged overnight.

The real role of regular physical exercise in improving leg fluid dynamics and, consequently, OSA has yet to be clarified. Mendelson et al. (42) evaluated the effect of physical exercise on OSA and central sleep apnea in 34 individuals with coronary artery disease undergoing 4 weeks of aerobic exercise training, those 34 individuals being compared with a group of controls. All participants underwent polysomnography



at baseline and follow-up, the following being measured before and after sleep: leg fluid volume; neck fluid volume; thoracic fluid volume; and upper-airway cross-sectional area. The AHI decreased significantly in the exercise group, in association with a significant reduction in the overnight change in leg fluid volume and a significant increase in the overnight change in upper-airway cross-sectional area.

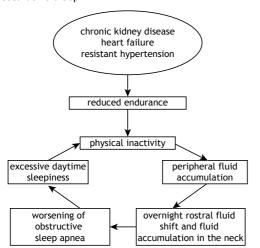
In another study, physical activity was found to have improved OSA severity in patients with heart failure; however, patients with fluid overload, as is the case of heart failure patients, are more likely to benefit from exercise than are those without hypervolemia. (39)

# Increased slow-wave sleep

Normal sleep is divided into rapid eye movement (REM) sleep and non-rapid eye movement (NREM) sleep. Physiologically, REM sleep accounts for approximately 25% of total sleep time, being characterized by rapid, low-amplitude brain activity; episodes of REM; ventilatory instability; and hypotonic muscles, including those responsible for upper airway patency. Currently, NREM sleep is divided into stages 1, 2, and 3, stage 3 being designated slow-wave sleep and being characterized by a deeper sleep and an increased arousal threshold. (43)

Ratnavadivel et al. (44) evaluated 253 individuals and found that it took those with OSA longer to achieve slow-wave sleep, OSA patients also having decreased slow-wave sleep, increased daytime sleepiness, and an increased AHI. McSharry et al. (45) found increased genioglossus single motor unit activity during slow-wave sleep and proposed that this increased activity makes the airway more stable and resistant to collapse.

The first reports of the effects of exercise on sleep patterns date from 1970. Heinzelmann and Bagley<sup>(46)</sup> reported that individuals who participated in an 18-month exercise program during which they exercised for 1 h three times a week had a more relaxing and restorative sleep.



**Figure 2.** Interrelationship between chronic diseases resulting in hypervolemia and worsening of obstructive sleep apnea.

Exercise increases body temperature and can therefore facilitate the onset of sleep by activating heat-dissipating processes and hypothalamus-controlled sleep-inducing mechanisms. The theories of body energy conservation and organ function restoration indicate that there is a relationship between increased energy expenditure and increased stage 3 NREM sleep. (47)

Previous studies have shown sleep pattern changes in individuals undergoing exercise programs, including increased slow-wave sleep, decreased REM sleep, and increased latency to REM sleep. (48,49)

Ueno et al. (26) evaluated patients with functional class I-III heart failure and OSA, central sleep apnea, or no sleep apnea. The patients underwent a 4-month exercise program consisting of three 60-min sessions per week divided into muscle stretching and cycle ergometry, the intensity of which was set at 10% below the respiratory compensation point obtained by cardiopulmonary exercise testing. The authors found an increase in stage 3 NREM sleep. (26)

Recently, Kredlow et al. (50) performed a meta-analysis of the effects of acute and regular exercise on sleep quality and found that exercise can improve subjective perception and objective parameters of sleep (including total sleep time, sleep efficiency, and duration of slow-wave sleep).

# Reduced body weight

Physical exercise can reduce OSA severity by reducing body weight and abdominal fat. Previous data have shown that a 10% reduction in the body mass index (BMI) is associated with a 30% reduction in the AHI. (21,51) Dobrosielski et al. (52) found a reduced AHI associated with a reduced BMI in OSA patients undergoing an aerobic exercise program and following a calorie-restricted diet.

Barnes et al. (53) evaluated 21 OSA patients undergoing a program combining a very-low-energy diet and aerobic and resistance exercise and found a significant reduction in the BMI and Epworth Sleepiness Scale score in those with mild to moderate OSA, but no significant changes in the AHI. These results suggest that there is a need for randomized controlled studies aimed at determining the relationship among physical exercise, body weight reduction, and OSA severity.

# Reduced systemic inflammatory response

Adipose tissue, particularly abdominal fat, is rich in inflammatory cytokines. OSA can modulate the expression and release of inflammatory mediators from visceral fat and other tissues. Independently of obesity, OSA patients have been found to have elevated levels of C-reactive protein, TNF, and IL-6, which are associated with sleepiness, fatigue, and various metabolic and cardiovascular complications. (54)

Adiponectin is a protein that is secreted exclusively by white adipose tissue and has anti-inflammatory and antiatherosclerotic effects; in patients with OSA, serum adiponectin concentrations are reduced, increasing their risk of cardiovascular disease. (54)



**Chart 2.** Characteristics of the exercise programs

Authors	Participants	Characteristics of the exercise program	Results
Norman et al. <sup>(56)</sup>	9 patients with mild to moderate OSA	supervised exercise at months 1-4 and only one supervised session at months 5 and 6 duration: 24 weeks  aerobic exercise  days a week; 30-45 min/session  treadmill/cycle ergometer at 60-85% of HRR  resistance exercise: participants were instructed on how to perform resistance exercises that they could incorporate into their routine	reduced AHI and BMI; improved aerobic capacity and quality of life
Barnes et al. (53)	21 patients with mild to severe AHI	supervised exercise at weeks 1-8; from week 9 onward, only one supervised session  12. resistance exercise - duration: 16 weeks - 3 days/week at 80% of maximal resistance - 7 different muscle groups; dumbbells; 8-12 repetitions  13. aerobic exercise beginning at week 5 of the resistance exercise program - duration: 24 weeks - 5 days/week; 40 min/session walking, cycling, and jogging at 80% of VO <sub>20eak</sub>	reduced body weight and daytime sleepiness; improved cardiometabolic outcomes (MAP, cholesterol levels, triglyceride levels, C-reactive protein levels, insulin levels, GGT levels, and VO <sub>2peak</sub> ) and quality of life
Kline et al. (57)	43 patients with moderate OSA	supervised exercise duration: 12 weeks 14. aerobic exercise - 150 min/week; 4 days/week - treadmill/elliptical trainer/cycle ergometer at 60% of HRR 15. resistance exercise - 2 days/week after aerobic training - 8 different muscle groups; dumbbells; 10-12 repetitions	reduced AHI and oxygen desaturation index; no changes in the BMI
Sengul et al. (28)	20 patients with mild to moderate OSA	supervised exercise duration: 12 weeks 16. aerobic exercise - 3 days/week; 60-90 min/session - treadmill/cycle ergometer at 60-70% of VO <sub>2peak</sub> 17. breathing exercises - 3 days/week; 15-30 min/session	Reduced AHI; improved exercise capacity, sleep quality, and quality of life; no changes in the BMI
Servantes et al. <sup>(58)</sup>	50 patients with heart failure and OSA	The first 3 sessions were supervised; the remaining sessions were performed at home. duration: 12 weeks; patients divided into two groups group I  18. aerobic exercise  - 3 days/week (weeks 1-8)  - 4 days/week (weeks 9-12)  - 30-45 min/session at AT group II  19. aerobic exercise  - 3 days/week (weeks 1-8)  - 4 days/week (weeks 9-12)  - 30-45 min/session at AT  20. resistance exercise  - 3 days/week (weeks 1-8)  - 4 days/week (weeks 9-12)  - 1 series; 7 different muscle groups; 12-16 repetitions	increased exercise capacity, muscle strength, and muscle resistance; reduced AHI
Ackel-D'elia et al. <sup>(60)</sup>	32 patients with moderate to severe OSA and ESS score > 9	supervised exercise duration: 2 months	reduced sleepiness, tension, and fatigue; increased physical functioning and vitality
Schütz et al.(61)	25 patients with moderate to severe OSA	supervised exercise aerobic and resistance exercise duration: 2 months 3 days/week; 60 min/session The exercise protocol was not described.	reduced daytime sleepiness, LDL levels, and triglyceride levels

OSA: obstructive sleep apnea; HRR: heart rate reserve; AHI: apnea-hypopnea index; BMI: body mass index; MAP: mean arterial pressure; VO<sub>2peak</sub>: peak oxygen consumption; GGT: gamma-glutamyltransferase; AT: anaerobic threshold; and ESS: Epworth Sleepiness Scale.



Studies have shown that regular exercise has an anti-inflammatory effect, especially in obese patients; however, the impact of this treatment modality on the inflammatory response of individuals with OSA remains unclear.<sup>(54)</sup> In a recent study, Cavagnolli et al.<sup>(55)</sup> evaluated the effects of a 2-month aerobic exercise program on 20 nonobese adult males, 10 of whom had OSA; the authors found that C-reactive protein levels were similar between the control group and the OSA group, as well as finding a less than significant reduction in C-reactive protein levels and the AHI after the exercise program.

# CLINICAL BENEFITS OF EXERCISE IN THE TREATMENT OF OSA

In a recent meta-analysis of five studies, Iftikhar et al. (7) found significant reductions in the AHI and daytime sleepiness, as well as increases in sleep efficiency and peak oxygen consumption (VO<sub>2peak</sub>), in adult patients with OSA. (28,56-58) The authors(7) found that OSA patients undergoing regular exercise had a 32% reduction in the AHI (a reduction of 6.27 events/h) and a 28% reduction in daytime sleepiness, as well as a 5.8% increase in sleep efficiency and a 17.65% increase in  $\text{VO}_{\tiny{\text{2peak}}\text{\emph{I}}}$  having found no significant reduction in the BMI  $(VO_{2peak} = -1.37; 95\% \text{ CI: } -2.81 \text{ to } 0.07; p = 0.06,$  $I^2 = 76.92\%$ ). Another important point is that even if exercise has no significant impact on OSA severity, indirect benefits of exercise include decreased blood pressure, improved metabolic profile, and reduced overall cardiovascular risk. More recently, Aiello et al. (59) performed a meta-analysis of nine studies and confirmed the findings of Iftikhar et al., (7) having found

a reduction in the AHI and in daytime sleepiness after exercise as the sole treatment for OSA.

There is a lack of studies evaluating the role of exercise as the sole treatment for OSA. In addition, there are differences across studies regarding exercise protocols; however, aerobic exercise (either in isolation or in combination with resistance exercise) has been used in all studies. The main characteristics of the exercise programs used in seven randomized controlled studies are shown in Chart 2.<sup>(28,53,56-58,60,61)</sup>

#### **FINAL CONSIDERATIONS**

A condition that affects several organ systems, OSA significantly increases morbidity and mortality. The most common therapeutic strategies (i.e., CPAP, oral appliances, and corrective upper airway surgery) are sometimes not tolerated by patients. In this context, physical exercise is a therapeutic alternative for patients with OSA, because it is simple and inexpensive, as well as having systemic benefits.

Exercise-related physiological adaptations in OSA patients include increased upper airway dilator muscle tone, reduced fluid accumulation in the neck, increased slow-wave sleep (stage 3 NREM sleep), reduced body weight, and reduced systemic inflammatory response.

In addition to conferring systemic clinical benefits, regular, predominantly aerobic, exercise results in reduced OSA severity (a reduced AHI), reduced daytime sleepiness, increased sleep efficiency, and increased  $VO_{2peak}$ , independently of weight loss. Although these findings are encouraging, further studies are needed in order to clarify the true role of physical exercise in the treatment of OSA and its complications.

- Spicuzza L, Caruso D, Di Maria G. Obstructive sleep apnoea syndrome and its management. Ther Adv Chronic Dis. 2015;6(5):273-85. http:// dx.doi.org/10.1177/2040622315590318
- Naughton MT. Sleep disorders in patients with congestive heart failure. Curr Opin Pulm Med. 2003;9(6):453-8. http://dx.doi. org/10.1097/00063198-200311000-00001
- Lorenzi-Filho G, Genta PR, Pedrosa RP, Drager LF, Martinez D. Cardiovascular consequences of obstructive sleep apnea syndrome [Article in Portuguese]. J Bras Pneumol. 2010;36 Suppl 2:38-42.
- Punjabi NM. The epidemiology of adult obstructive sleep apnea. Proc Am Thorac Soc. 2008;5(2):136-43. http://dx.doi.org/10.1513/pats.200709-155MG
- Tufik S, Santos-Silva R, Taddei JA, Bittencourt LR. Obstructive sleep apnea syndrome in the Sao Paulo Epidemiologic Sleep Study. Sleep Med. 2010;11(5):441-6. http://dx.doi.org/10.1016/j. sleep.2009.10.005
- Pedrosa RP, Drager LF, Gonzaga CC, Sousa MG, de Paula LK, Amaro AC, et al. Obstructive sleep apnea: The most common secondary cause of hypertension associated with resistant hypertension. Hypertension. 2011;58(5):811-7. http://dx.doi.org/10.1161/ HYPERTENSIONAHA.111.179788
- Iftikhar IH, Kline CE, Youngstedt SD. Effects of exercise training on sleep apnea: a meta-analysis. Lung. 2014;192(1):175-84. http:// dx.doi.org/10.1007/s00408-013-9511-3
- 8. Pham LV, Schwartz AR. The pathogenesis of obstructive sleep apnea. J Thorac Dis. 2015;7(8):1358-72.
- Jordan AS, McSharry DG, Malhotra A. Adult obstructive sleep apnoea. Lancet. 2014;383(9918):736-47. http://dx.doi.org/10.1016/ S0140-6736(13)60734-5

- Bradley TD, Floras JS. Obstructive sleep apnoea and its cardiovascular consequences. Lancet. 2009;373(9657):82-93. http:// dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(08)61622-0
- 11. Somers VK, White DP, Amin R, Abraham WT, Costa F, Culebras A, et al. Sleep apnea and cardiovascular disease: an American Heart Association/American College of Cardiology Foundation Scientific Statement from the American Heart Association Council for High Blood Pressure Research Professional Education Committee, Council on Clinical Cardiology, Stroke Council, and Council on Cardiovascular Nursing. J Am Coll Cardiol. 2008;52(8):686-717. http://dx.doi.org/10.1016/j.jacc.2008.05.002
- Stansbury RC, Strollo PJ. Clinical manifestations of sleep apnea. J Thorac Dis. 2015;7(9):E298-310.
- Lévy P, Ryan S, Oldenburg O, Parati G. Sleep apnoea and the heart. Eur Respir Rev. 2013;22(129):333-52. http://dx.doi. org/10.1183/09059180.00004513
- Pedrosa RP, Barros IM, Drager LF, Bittencourt MS, Medeiros AK, Carvalho LL, et al. OSA is common and independently associated with hypertension and increased arterial stiffness in consecutive perimenopausal women. Chest. 2014;146(1):66-72. http://dx.doi. org/10.1378/chest.14-0097
- Pedrosa RP, Drager LF, de Paula LK, Amaro AC, Bortolotto LA, Lorenzi-Filho G. Effects of OSA treatment on BP in patients with resistant hypertension: a randomized trial. Chest. 2013;144(5):1487-94. http://dx.doi.org/10.1378/chest.13-0085
- Sullivan CE, Issa FG, Berthon-Jones M, Eves L. Reversal of obstructive sleep apnoea by continuous positive airway pressure applied through the nares. Lancet. 1981;1(8225):862-5. http://dx.doi. org/10.1016/S0140-6736(81)92140-1



- Morgenthaler TI, Kapen S, Lee-Chiong T, Alessi C, Boehlecke B, Brown T, et al. Practice parameters for the medical therapy of obstructive sleep apnea. Sleep. 2006;29(8):1031-5.
- Sundaram S, Bridgman SA, Lim J, Lasserson TJ. Surgery for obstructive sleep apnoea. Cochrane Database Syst Rev. 2005;(4):CD001004.
- Smith PL, Gold AR, Meyers DA, Haponik EF, Bleecker ER. Weight loss in mildly to moderately obese patients with obstructive sleep apnea. Ann Intern Med. 1985;103(6 (Pt 1)):850-5. http://dx.doi. org/10.7326/0003-4819-103-6-850
- Schwartz AR, Gold AR, Schubert N, Stryzak A, Wise RA, Permutt S, et al. Effect of weight loss on upper airway collapsibility in obstructive sleep apnea. Am Rev Respir Dis. 1991;144(3 Pt 1):494-8. http://dx.doi.org/10.1164/ajrccm/144.3\_Pt\_1.494
- Peppard PE, Young T, Palta M, Dempsey J, Skatrud J. Longitudinal study of moderate weight change and sleep-disordered breathing. JAMA. 2000;284(23):3015-21. http://dx.doi.org/10.1001/ jama.284.23.3015
- Kushida CA, Morgenthaler TI, Littner MR, Alessi CA, Bailey D, Coleman J Jr, et al. Practice parameters for the treatment of snoring and Obstructive Sleep Apnea with oral appliances: an update for 2005. Sleep. 2006;29(2):240-3.
- Kushida CA, Littner MR, Hirshkowitz M, Morgenthaler TI, Alessi CA, Bailey D, et al. Practice parameters for the use of continuous and bilevel positive airway pressure devices to treat adult patients with sleep-related breathing disorders. Sleep. 2006;29(3):375-80.
- Bennett LS. Adult obstructive sleep apnoea syndrome. J R Coll Physicians Lond. 1999;33(5):439-44.
- Yamamoto U, Mohri M, Shimada K, Origuchi H, Miyata K, Ito K, et al. Six-month aerobic exercise training ameliorates central sleep apnea in patients with chronic heart failure. J Card Fail. 2007;13(10):825-9. http://dx.doi.org/10.1016/j.cardfail.2007.08.001
- Ueno LM, Drager LF, Rodrigues AC, Rondon MU, Braga AM, Mathias W Jr, et al. Effects of exercise training in patients with chronic heart failure and sleep apnea. Sleep. 2009;32(5):637-47.
- Quan SF, O'Connor GT, Quan JS, Redline S, Resnick HE, Shahar E, et al. Association of physical activity with sleep-disordered breathing. Sleep Breath. 2007;11(3):149-57. http://dx.doi.org/10.1007/s11325-006-0095-5
- Sengul YS, Ozalevli S, Oztura I, Itil O, Baklan B. The effect of exercise on obstructive sleep apnea: a randomized and controlled trial. Sleep Breath. 2011;15(1):49-56. http://dx.doi.org/10.1007/s11325-009-0211.1
- Awad KM, Malhotra A, Barnet JH, Quan SF, Peppard PE. Exercise is associated with a reduced incidence of sleep-disordered breathing. Am J Med. 2012;125(5):485-90. http://dx.doi.org/10.1016/j. amimed.2011.11.025
- Giebelhaus V, Strohl KP, Lormes W, Lehmann M, Netzer N. Physical Exercise as an Adjunct Therapy in Sleep Apnea-An Open Trial. Sleep Breath. 2000;4(4):173-176.
- Fregosi RF, Ludlow CL. Activation of upper airway muscles during breathing and swallowing. J Appl Physiol (1985). 2014;116(3):291-301. http://dx.doi.org/10.1152/japplphysiol.00670.2013
- Vincent HK, Shanely RA, Stewart DJ, Demirel HA, Hamilton KL, Ray AD, et al. Adaptation of upper airway muscles to chronic endurance exercise. Am J Respir Crit Care Med. 2002;166(3):287-93. http:// dx.doi.org/10.1164/rccm.2104120
- Haxhiu MA, van Lunteren E, Mitra J, Cherniack NS, Strohl KP. Comparison of the responses of the diaphragm and upper airway muscles to central stimulation of the sciatic nerve. Respir Physiol. 1984;58(1):65-76. http://dx.doi.org/10.1016/0034-5687(84)90045-8
- Hussain SN, Ward ME, Gatensby AG, Roussos C, Deschamps A. Respiratory muscle activation by limb muscle afferent stimulation in anesthetized dogs. Respir Physiol. 1991;84(2):185-98. http://dx.doi. org/10.1016/0034-5687(91)90116-Z
- Shiota S, Ryan CM, Chiu KL, Ruttanaumpawan P, Haight J, Arzt M, et al. Alterations in upper airway cross-sectional area in response to lower body positive pressure in healthy subjects. Thorax. 2007;62(10):868-72. http://dx.doi.org/10.1136/thx.2006.071183
- Redolfi S, Arnulf I, Pottier M, Lajou J, Koskas I, Bradley TD, et al. Attenuation of obstructive sleep apnea by compression stockings in subjects with venous insufficiency. Am J Respir Crit Care Med. 2011;184(9):1062-6. http://dx.doi.org/10.1164/rccm.201102-0350OC
- Redolfi S, Arnulf I, Pottier M, Bradley TD, Similowski T. Effects of venous compression of the legs on overnight rostral fluid shift and obstructive sleep apnea. Respir Physiol Neurobiol. 2011;175(3):390-

- 3. http://dx.doi.org/10.1016/j.resp.2011.01.001
- White LH, Bradley TD. Role of nocturnal rostral fluid shift in the pathogenesis of obstructive and central sleep apnoea. J Physiol. 2013;591(5):1179-93. http://dx.doi.org/10.1113/ jphysiol.2012.245159
- Mirrakhimov AE. Physical exercise related improvement in obstructive sleep apnea. Look for the rostral fluid shift. Med Hypotheses. 2013;80(2):125-8. http://dx.doi.org/10.1016/j. mehy.2012.11.007
- Redolfi S, Yumino D, Ruttanaumpawan P, Yau B, Su MC, Lam J, et al. Relationship between overnight rostral fluid shift and Obstructive Sleep Apnea in nonobese men. Am J Respir Crit Care Med. 2009;179(3):241-6. http://dx.doi.org/10.1164/rccm.200807-1076OC
- White LH, Lyons OD, Yadollahi A, Ryan CM, Bradley TD. Effect of below-the-knee compression stockings on severity of obstructive sleep apnea. Sleep Med. 2015;16(2):258-64. http://dx.doi. org/10.1016/j.sleep.2014.12.005
- Mendelson M, Lyons OD, Yadollahi A, Inami T, Oh P, Bradley TD. Effects of exercise training on sleep apnoea in patients with coronary artery disease: a randomised trial. Eur Respir J. 2016;48(1):142-50. http://dx.doi.org/10.1183/13993003.01897-2015
- Beltrami FG, Nguyen X, Pichereau C, Maury E, Fleury B, Fagondes S. Sleep in the intensive care unit. J Bras Pneumol. 2015;41(6):539-46. http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37562015000000056
- 44. Ratnavadivel R, Chau N, Stadler D, Yeo A, McEvoy RD, Catcheside PG. Marked reduction in obstructive sleep apnea severity in slow wave sleep. J Clin Sleep Med. 2009;5(6):519-24.
- McSharry DG, Saboisky JP, Deyoung P, Matteis P, Jordan AS, Trinder J, et al. A mechanism for upper airway stability during slow wave sleep. Sleep. 2013;36(4):555-63. http://dx.doi.org/10.5665/ sleep.2544
- Heinzelmann F, Bagley RW. Response to physical activity programs and their effects on health behavior. Public Health Rep. 1970;85(10):905-11. http://dx.doi.org/10.2307/4594000
- Martins PJ, Mello MT, Tufik S. Exercício e Sono. Rev Bras Med Esporte. 2001;7(1):28-36.
- Youngstedt SD, O'Connor PJ, Crabbe JB, Dishman RK. The influence of acute exercise on sleep following high caffeine intake. Physiol Behav. 2000;68(4):563-70. http://dx.doi.org/10.1016/S0031-9384(99)00213-9
- Youngstedt SD, O'Connor PJ, Dishman RK. The effects of acute exercise on sleep: a quantitative synthesis. Sleep. 1997;20(3):203-14
- Kredlow MA, Capozzoli MC, Hearon BA, Calkins AW, Otto MW. The effects of physical activity on sleep: a meta-analytic review. J Behav Med. 2015;38(3):427-49. http://dx.doi.org/10.1007/s10865-015-9617-6
- 51. Newman AB, Foster G, Givelber R, Nieto FJ, Redline S, Young T. Progression and regression of sleep-disordered breathing with changes in weight: the Sleep Heart Health Study. Arch Intern Med. 2005;165(20):2408-13. http://dx.doi.org/10.1001/archinte.165.20.2408
- Dobrosielski DA, Patil S, Schwartz AR, Bandeen-Roche K, Stewart KJ. Effects of exercise and weight loss in older adults with obstructive sleep apnea. Med Sci Sports Exerc. 2015;47(1):20-6. http://dx.doi.org/10.1249/MSS.000000000000387
- Barnes M, Goldsworthy UR, Cary BA, Hill CJ. A diet and exercise program to improve clinical outcomes in patients with obstructive sleep apnea – a feasibility study. J Clin Sleep Med. 2009;5(5):409-15.
- 54. Alves Eda S, Ackel-D'Elia C, Luz GP, Cunha TC, Carneiro G, Tufik S, et al. Does physical exercise reduce excessive daytime sleepiness by improving inflammatory profiles in obstructive sleep apnea patients? Sleep Breath. 2013;17(2):505-10. http://dx.doi.org/10.1007/s11325-012-0729-8
- 55. Cavagnolli DA, Esteves AM, Ackel-D'Elia C, Maeda MY, de Faria AP, Tufik S, et al. Aerobic exercise does not change C-reactive protein levels in non-obese patients with obstructive sleep apnoea. Eur J Sport Sci. 2014;14 Suppl 1:S142-7.
- Norman JF, Von Essen SG, Fuchs RH, McElligott M. Exercise training effect on obstructive sleep apnea syndrome. Sleep Res Online. 2000;3(3):121-9.
- 57. Kline CE, Crowley EP, Ewing GB, Burch JB, Blair SN, Durstine JL, et al. The effect of exercise training on obstructive sleep apnea and sleep quality: a randomized controlled trial. Sleep. 2011;34(12):1631-40. http://dx.doi.org/10.5665/sleep.1422
- 58. Servantes DM, Pelcerman A, Salvetti XM, Salles AF, de Albuquerque



- PF, de Salles FC, et al. Effects of home-based exercise training for patients with chronic heart failure and sleep apnoea: a randomized comparison of two different programmes. Clin Rehabil. 2012;26(1):45-57. http://dx.doi.org/10.1177/0269215511403941
- 59. Aiello KD, Caughey WG, Nelluri B, Sharma A, Mookadam F, Mookadam M. Effect of exercise training on sleep apnea: A systematic review and meta-analysis. Respir Med. 2016;116:85-92. http://dx.doi.org/10.1016/j.rmed.2016.05.015
- 60. Ackel-D'Elia C, da Silva AC, Silva RS, Truksinas E, Sousa BS, Tufik
- S, et al., Effects of exercise training associated with continuous positive airway pressure treatment in patients with obstructive sleep apnea syndrome. Sleep Breath. 2012;16(3):723-35. http://dx.doi.org/10.1007/s11325-011-0567-0
- 61. Schütz TC, Cunha TC, Moura-Guimaraes T, Luz GP, Ackel-D'Elia C, Alves Eda S, et al. Comparison of the effects of continuous positive airway pressure, oral appliance and exercise training in obstructive sleep apnea syndrome. Clinics (Sao Paulo). 2013;68(8):1168-74. http://dx.doi.org/10.6061/clinics/2013(08)17



# An uncommon tomographic association: amiodarone pulmonary toxicity and adenocarcinoma

Arthur Soares Souza Jr<sup>1,2</sup>, Gláucia Zanetti<sup>3</sup>, Edson Marchiori<sup>3</sup>

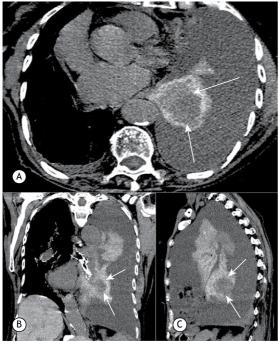


Figure 1. Axial (in A), coronal (in B), and sagittal (in C) chest CT scans showing left pleural effusion and a high-density collapsed lung containing a round hypodense mass (arrows). Note also small right pleural effusion and liver hyperdensity (the liver is denser than the heart).

A 73-year-old woman, a current smoker, presented with progressive dyspnea. She had a history of ventricular tachyarrhythmia treated with amiodarone. A chest X-ray demonstrated diffuse opacification of the left hemithorax. Chest CT showed left pleural effusion and a high-density collapsed lung containing a round hypodense mass (arrows). There was also small right pleural effusion and liver hyperdensity (the liver was denser than the heart; Figure 1). Percutaneous fine-needle aspiration biopsy of the mass revealed adenocarcinoma. The histopathological findings of the dense pulmonary parenchyma were compatible with amiodarone-induced pulmonary toxicity (APT). The patient died one month after the examination. Amiodarone is associated with a wide range of adverse effects, including APT.(1-3) The diagnosis of APT can be suggested on the basis of a combination of clinical, radiological, and pathological findings, and is confirmed by improvement after discontinuation of amiodarone therapy. (3) The high iodine content of the medication enables the detection of amiodarone deposits in the lung by CT as high-attenuation parenchymal opacities. The association of dense lung consolidations with high liver density is characteristic of amiodarone impregnation. (2,3) In the case described here, the dense pulmonary parenchyma caused by amiodarone impregnation allowed the tomographic identification of the tumor.

### **REFERENCES**

- Hudzik B, Polonski L. Amiodarone-induced pulmonary toxicity. CMAJ. 2012;184(15):E819. http://dx.doi.org/10.1503/cmaj.111763
- 2. Hochhegger B, Soares Souza A Jr, Zanetti G, Marchiori E. An enlarged heart with hyperdense consolidation. Neth J Med. 2013;71(6):317, 321.
- 3. Jarand J, Lee A, Leigh R. Amiodaronoma: an unusual form of amiodarone-induced pulmonary toxicity. CMAJ. 2007;176(10):1411-3. http://dx.doi.org/10.1503/cmaj.061102

<sup>1.</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto (SP) Brasil.

<sup>2.</sup> Clínica Ultra X. São José do Rio Preto, São José do Rio Preto (SP) Brasil.

<sup>3.</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.



# Pulmonary fat embolism of neoplastic origin

Flávia Pinto<sup>1</sup>, Miriam Menna Barreto<sup>1</sup>, Daniela Braz Parente<sup>1</sup>, Edson Marchiori<sup>1</sup>

#### TO THE EDITOR:

We report the case of a 67-year-old female patient who had hypertension and diabetes and had recently been diagnosed with a right renal mass. Abdominal CT and magnetic resonance imaging (MRI) showed that the renal mass, which measured approximately 7.5 cm along its longest axis, was predominantly exophytic, was located in the upper half of the right kidney, and had areas suggestive of intratumoral fat; in addition, the signal of the lesion extended to the ipsilateral renal vein and the inferior vena cava (Figure 1A). Histopathological examination of a CT-guided percutaneous biopsy sample revealed the presence of clear cells and oxyphilic cells that were probably malignant, with a moderately elevated proliferative index; a diagnosis of malignant primary renal neoplasm was therefore made.

Shortly thereafter, the patient presented to the emergency room with respiratory complaints. A CT scan of the chest revealed the presence of negative (fat) density in a branch of the left pulmonary artery (Figure 1B). A chest CT angiography was subsequently performed and confirmed the presence of pulmonary fat embolism (Figures 1C and 1D). Therefore, a diagnosis of pulmonary embolism secondary to renal cell carcinoma was made.

It is important to emphasize that the diagnosis of pulmonary tumor embolism was based on CT and MRI findings. Abdominal CT showed that the embolus had negative density values, which are characteristic of fat. Contrast-enhanced MRI of the thorax was also performed, showing a signal drop in the thrombus on the fat-saturated and out-of-phase T1-weighted images, thus confirming the presence of pulmonary fat embolism. The same was found for the renal tumor and its extensions to the ipsilateral renal vein and the inferior vena cava.

An imaging finding of fat in a renal tumor is highly suggestive of angiomyolipoma. Fat is rarely associated

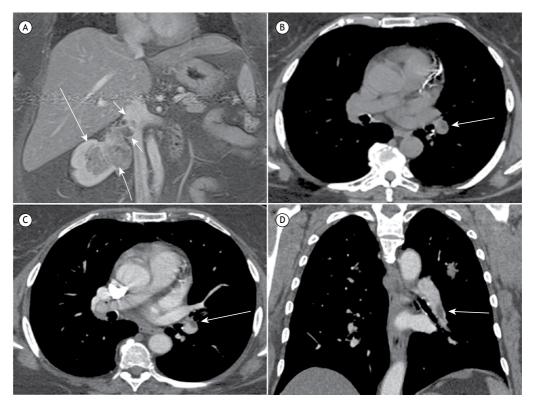


Figure 1. In A, coronal contrast-enhanced fat-saturated T1-weighted magnetic resonance image showing a renal tumor in the renal sinus (arrows), invading the right renal vein and extending into the inferior vena cava (arrowheads). In B, axial CT scan without contrast enhancement, showing a filling defect with fat density in a branch of the left pulmonary artery (arrow). Axial and coronal CT angiography scans of the chest in C and D, respectively, showing a fatty embolus partially obstructing the pulmonary artery branch to the left lower lobe (arrows). Density values for the tumor embolus ranged from -30 to -60 Hounsfield units.

<sup>1.</sup> Departamento de Radiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.

with other renal neoplasms, such as renal cell carcinomas.<sup>(1)</sup> Cases of pulmonary embolism secondary to renal tumors have been reported in the literature, most of which were cases of pulmonary fat embolism secondary to angiomyolipoma.<sup>(2-4)</sup> To our knowledge, there has been only one reported case of pulmonary embolism secondary to renal cell carcinoma,<sup>(5)</sup> albeit without fatty emboli. Therefore, in addition to the known association between renal angiomyolipoma and fatty emboli in the pulmonary arteries, there is an association between renal cell carcinoma and fatty emboli, as demonstrated by the case reported herein.

Renal cell carcinoma is the most common type of kidney cancer, with metastatic disease at diagnosis in 20-25% of cases. The association between renal tumors and pulmonary fat embolism is of note because, given the signal intensity and density characteristics on MRI and CT, respectively—which are relatively specific to fat—a presumptive diagnosis can be made without contrast-enhanced imaging, as was the case here.

In conclusion, it is important to evaluate fat density thrombi in the pulmonary vessels of patients with renal neoplasms with or without respiratory symptoms for a diagnosis of pulmonary tumor embolism.

#### REFERENCES

- Hammadeh MY, Thomas K, Philp T, Singh M. Renal cell carcinoma containing fat mimicking angiomyolipoma: demonstration with CT scan and histopathology. Eur Radiol. 1998;8(2):228-9. https://doi. org/10.1007/s003300050367
- Harris K, Hatem E, Maroun R, Seminara D, Maniatis T. A renal angiomyolipoma with extension to the renal vein and asymptomatic fat pulmonary embolus. Ther Adv Respir Dis. 2014;8(4):133-5. https://doi.org/10.1177/1753465814538690
- 3. Hamidi N, Suer E, Gokce MI, Alacayir I, Atasoy C, Kankaya D, et al.
- An Unusual Manifestation of Renal Angiomyolipoma: Pulmonary Fat Embolism. Urology. 2015;86(3):e13-5. https://doi.org/10.1016/j.urology.2015.05.016
- Yarmish G, DiPoce J. Case 199: Aggressive angiomyolipoma with renal vein thrombosis and pulmonary fat embolus. Radiology. 2013;269(2):615-8. https://doi.org/10.1148/radiol.13121187
- Lim NK, Aik OT, Meng LL, Htun TH, Razack AH. Superior vena caval syndrome secondary to metastatic renal cell carcinoma. J Coll Physicians Surg Pak. 2014;24 Suppl 1:S68-70.



# Índice remissivo de assuntos do volume 42 (1-6) 2016

Α	Doença pulmonar obstrutiva crônica/epidemiologia . 311
Abandono do hábito de fumar290	Doença pulmonar obstrutiva crônica/reabilitação. 121
Abandono do uso de tabaco61	Doenças cardiovasculares
Acelerometria	Doenças pulmonares intersticiais88, 447
Acetilcisteína9	Drenagem444
Alelos311	E
Alfa 1-antitripsina311	<del>_</del>
Análise de sobrevida317	Embolia pulmonar/diagnóstico35
Anemia falciforme409	Embolia pulmonar/epidemiologia35
Angiografia35	Enfisema pulmonar222
Anticorpos antibacterianos203	Eosinófilos
Apneia do sono tipo obstrutiva457	Epidemiologia molecular
Apneia do sono tipo obstrutiva 48, 211, 266, 362	Escarro/citologia241
Apneia do sono tipo obstrutiva/	Espirometria
prevenção & controle55	Estilo de vida sedentário22
Apneia do sono tipo obstrutiva/terapia55	Estresse psicológico
Apneia48	Estudos de validação
Asma356, 440	Estudos de validação99
Asma/complicações423	Exercício
Asma/epidemiologia	Exposição ocupacional
Asma/prevenção e controle42, 136	Exposição por inalação333
Asma/terapia	F
Aspergilose435	<u> </u>
Assistência ao paciente42	Fala/fisiologia423
Atividade motora	Fases do sono48
Atividades cotidianas15	Fatores de risco
Autorrelato99	Fibrose cística29
Avaliação da deficiência196	Н
В	Hábito de fumar22, 61, 130, 290
	Hábito de fumar/epidemiologia84
Broncodilatadores	Hemangiossarcoma68
Broncoscopia	Hipertensão22
Broncoscopia/instrumentação	Hipóxia celular211
Broncoscopia/métodos248	HIV348
Bronquiolite	Hospitalização196, 261
bronquionice oblicerance	1
C	Imunofluorescência
Carcinoma pulmonar de células não pequenas 317	Imunoglobulina E
Carga viral261	Infarto do miocárdio61
Cirurgia torácica videoassistida215, 387	Infecção/complicações
Cirurgia torácica	Infecções por HIV/epidemiologia416
Citocinas	Inflamação
Coagulação sanguínea146	Insuficiencia cardíaca273
Cobalto 447	Intubação intratraqueal 114
Coinfecção261	Isquemia9
Comorbidade 416	
Compostos orgânicos voláteis143	L
Compostos radiofarmacêuticos404	Lesão pulmonar induzida por ventilação mecânica 166
Cooperação do paciente29, 453	Lesão pulmonar9
D	Limitação da mobilidade196
=	M
Deficiência de alfa 1-antitripsina/epidemiologia311 Deglutição114	
Degiutição	Máscaras
Diafragma/ultrassonografia88	Mastigação/fisiologia423 Medidas de volume pulmonar341
Diagnóstico por imagem374	Metal duro
Distrofia muscular de Duchenne453	Mineração
	- 1 1111C1 GCGC 111111111111111111111111

273, 367, 440

Modelos animais ......211



Morte encefálica	S
Músculo esquelético	Sarcoidose99
Músculos respiratórios	Sarcoma
Mycobacterium tuberculosis	Saúde da criança
NI .	Saúde do idoso
N	Seleção de doador95
Nariz eletrônico	Sérvia
Nascimento prematuro	Síndrome do desconforto
Nebulizadores e vaporizadores 440	respiratório do adulto166
Neoplasias pulmonares68, 185, 435	Síndromes da apneia do sono
Neoplasias pulmonares/epidemiologia 317	Sistema estomatognático/fisiopatologia 423
Nióbio	Sono
Nível de saúde	Sono REM
	Staphylococcus aureus
0	Superantígenos
Obstrução das vias respiratórias	Т
P	Técnicas de diagnóstico do sistema respiratório248
<u>-</u>	Técnicas e procedimentos diagnósticos 191
Padrões de referência	Terapia por exercício 121, 457
Pediatria	Terapia respiratória121
Pentetato de tecnécio Tc 99m/farmacocinética 404	Teste de esforço 409
Pentoxifilina9	Teste tuberculínico
Peso ao nascer	Testes de função respiratória88, 130,
Pessoal de saúde	254, 273, 374, 409
Pneumonectomia	Testes respiratórios
Pneumonia aspirativa 114	Tomografia computadorizada por raios X. 222, 435
Pneumonia associada à ventilação	Tomografia55
mecânica/diagnóstico Imunohistoquímica 203	Toracoscopia
Pneumotórax 222	Toxinas bacterianas
Política de saúde	Traduções15, 266, 429
Poluição por fumaça de tabaco 333	Transplante de pulmão
Pré-escolar 326	Transtornos de deglutição
Preservação de órgãos95	Traqueia/microbiologia
Pressão positiva contínua nas vias aéreas 362	Traumatismo por reperfusão
Prisões 286, 348	Tromboembolia venosa\prevenção & controle 146 Tromboembolia venosa\terapia
Procedimentos cirúrgicos	Tuberculose
minimamente invasivos 185	Tuberculose latente
Procedimentos cirúrgicos robóticos 185	Tuberculose pleural
Produtos do tabaco	Tuberculose pulmonar
Pulmão/metabolismo 404	Tuberculose/complicações
Pulmão/ultrassonografia 248	Tuberculose/diagnóstico
	Tuberculose/epidemiologia
Q	Tuberculose/reabilitação
Qualidade de vida29, 374	Tuberculose/terapia
Questionários	Tungstênio
Quimiocinas	9
•	U
R	Unidades de terapia intensiva114, 203, 429
Radiologia intervencionista	V
Reprodutibilidade dos testes	Valores de referência
Resistência das vias respiratórias	Ventilação não invasiva
Respiração com pressão positiva	Vírus sincicial respiratório humano
Rinite/epidemiologia84	Volume expiratório forçado241
Killice/epideilliologia	volume expiratorio forçado 241



# Índice remissivo de autores do volume 42 (1-6) 2016

Abdullah Şimşek	
Abebaw M. Yohannes	
Adalberto Rubin	
Addy Lidvina Mejia Palomino	
Adrian Rendon	
Adriana Mazzuco	
Adriana SalvaggioAfrânio Lineu Kritski	
Agatha Caveda Matheus, 22	348
Alan Carlos Brisola Barbosa	120
Alberto José de Araújo	
Alcina Saraiva	
Aleksandar Milovanović	
Alessandra Pinheiro Caminhas	
Alessandro Comarú Pasqualotto	
Alessandro Izzo	
Alessandro Vatrella	
Alessandro Wasum Mariani	387
Alexandre Marcelo Rodrigues Lima	
Alfeu Tavares França	
Aline Dill Winck	
Aline Soares de Souza	
Allex Jardim da Fonseca	
Altair da Silva Costa Jr	444
Altay Alves Lino de Souza	311
Álvaro Huber dos Santos	
Ana Glória Godoi Vasconcelos	
Ana Julia Reis	
Ana Karine Vieira	409
Ana Patricia Ovejero-Díaz	
Ana Paula Duarte de Souza	
Ana Paz Valdebenito-Montecino	
Anamaria Fleig Mayer	
Anderson Nassar Guimarães	215
Andre Luis Pereira de Albuquerque 88, 1	121, 397
Andrea Aliverti	
Andrea Gimenez	
Andréia da Silva Gustavo Andreia Rosane de Moura Valim	
Andrey Soares	
Ângela Maria Dias de Queiroz	
Ângelo Roncalli Miranda Rocha	
Anna Annunziata	453
Anna Lo Bue	
Anne Karine Menezes Santos Batista	196
Anne Rosso Evangelista	
Antero Gomes-Neto	215
Antonio Carlos Forte	
Antonio Carlos Moreira Lemos	
Antonio Cennamo	302
Antonio Matias Esquinas 158, 306, 3	
Antonio Mazzella	
Antônio Ricardo de Toledo Gagliardi	.22, 130
Antonio Spanevello	374
Aquiles Assunção Camelier	
Argemiro D'Oliveira Júnior	423
Armèle Dornelas de Andrade	
Arthur Soares Souza Jr	
Astunaldo Júnior de Macedo e Pinho	
Aydra Mendes Almeida Bianchi	
Avsel Sunnetcioglu	48

Beatriz Manzano Beatriz Regina Lara dos Santos Beatriz Sebben Ojeda Biswajit Chakrabarti 121,	136 136 397
Blanca Elena Rios Gomes Bica	29
Bruno Guedes Baldi	391
Bruno Prata Martinez	196
Bruno Valle Pinheiro	
Bulent Ozbay	46
Caio Henrique Veloso da Costa	225
Caio Holanda	44/
Caio Julio Cesar dos Santos Fernandes	
Cardine Reis	
Carla Valente	440
Carlos Alberto Araújo	215
Carlos Alberto de Castro Pereira326,	341
Carlos Roberto Ribeiro Carvalho	
Carlos Schuler Nin	
Carlos Torres-Duque	
Carolina Salim Gonçalves Freitas	447
Cassiano Teixeira	
Cássio da Cunha Ibiapina84,	
Cecilia Calabrese	
Cecilia Maria Patino 162, 165, 240,	
Cecilia Maria Patino	403
Claudia Regina Furquim de Andrade	114
Cláudia Ribeiro de Andrade	84
Cleriston Farias Queiroz	241
Comissão de Tabagismo da SBPT	
Cristian Roncada	136
Cristiane Roberta Naves	
Cristina Gonçalves Alvim	
Cristina Salles Regina Terse	423
D	
Daniel Neves Forte	203
Daniela Braz Parente	
Danilo Cortozi Berton	
Dannuey Machado Cardoso	
Darcy Ribeiro Pinto-Filho	
Dario Amore	302
Debora Ribeiro de Souza Santos	
Deise Schumann	254
Denis Eunan O'Donnell	
Dirceu Solé	
	404
E	
Edgar Enrique Sarria	174
Edgar Marcelino de Carvalho	241
Edjane Figueiredo Burity	326

В



Edson Marchiori161, 164, 232,239, 157, 309, 391, 402, 435, 465, 466	Isabela Neves de Almeida	
Eleci Vaz Ferreira35	Isis Resende Ramos	
Elena Prina 88	Ivan Teruaki Ivanaga	
Erika Aparecida Silveira 266	Ivo Bohn Jr	
Eunice Gus Camargo	140 001111 311 1111111111111111111111111	507
Evandro Fornias Sperandio	J	
	Jair Ribeiro Chagas	
F	Jaqueline Ramos da Silva	
Fabian Aigner	Jelica VidenovićIvanov	
Fábio José Fabrício de Barros Souza	Jennifer Avila	
Fabio Perrotta	João Marcos Salge	
	João Paulo Heinzmann-Filho	
Fábrice Santana Coelho	João Paulo Melo de Pinho	
Fabrício Borges Oliveira	João Pedro Abreu Cravo	
Fernanda Carvalho de Queiroz Mello 299, 356	Josani Silva Flores	
Fernanda Chiarion Sassi	José Alberto Neder	
Fernanda Luisi	José Angelo de Souza Papi	356
Fernanda Mello	José Baddini-Martinez	304
Fernanda Rosa Warken Camelier	José Cerqueira Barros Júnior	279
Fernanda Spilimbergo	José Elabras Filho	356
Fernanda Yvelize Ramos de Araújo	Jose Ernesto Succi	387
Fernando Fonseca dos Reis	José Felicetti	155
Fernando Lundgren	José Leonidas Alves Júnior	146
Fernando Vannucci	José Ribas Milanez de Campos	
Flávia Pinto	José Roberto Jardim	
Flávio Brito-Filho	Joseane Guimarães Rafael	
Flávio Ferlin Arbex	Juçara Gasparetto Maccari	
Flavio José Magalhães da Silveira	Juliana Carvalho Ferreira .165, 162, 240, 310, 4	
Flávio Maciel Dias de Andrade 457	Juliana Veiga Silva	
Foad Razmara9	Juliano Ribeiro Andrade	
Francesco Stefanelli	Júlio César Abreu de Oliveira	
Francisca Gavilanes	Júlio Cesar Dantas	
Francisco Antonio Dias Lopes	Julio Cesar Dalitas	190
Francisco Martins-Neto	K	
Frederico Leon Arrabal Fernandes		
•	Karina Andrighetti de Oliveira Braga	. 95
Gaetano Rea	Kenia Schultz	
Gaetano Rea 157, 228	Klaus Irion	
Gianfranco Scotto di Frega 453	Kristian Madeira	395
Gilberto Bueno Fischer		
Gilberto Teixeira 440	L	
Gilberto Teixeira		326
	Larissa Bouwman Sayão	
Gildo Santos Junior	Larissa Bouwman Sayão	179
Gildo Santos Junior311Giordano Rafael Tronco Alves435Giovanna Domingues Spina130	Larissa Bouwman Sayão	179 311
Gildo Santos Junior	Larissa Bouwman Sayão	179 311 311
Gildo Santos Junior311Giordano Rafael Tronco Alves435Giovanna Domingues Spina130Giovanni Battista Migliori374	Larissa Bouwman Sayão	179 311 311 166
Gildo Santos Junior311Giordano Rafael Tronco Alves435Giovanna Domingues Spina130Giovanni Battista Migliori374Gisele Chagas de Medeiros114Giuseppe Fiorentino453Giuseppe Insalaco362	Larissa Bouwman Sayão	179 311 311 166 174
Gildo Santos Junior311Giordano Rafael Tronco Alves435Giovanna Domingues Spina130Giovanni Battista Migliori374Gisele Chagas de Medeiros114Giuseppe Fiorentino453Giuseppe Insalaco362	Larissa Bouwman Sayão	179 311 311 166 174 261
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465	Larissa Bouwman Sayão	179 311 311 166 174 261 185
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395	Larissa Bouwman Sayão	179 311 311 166 174 261 185 374
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram	179 311 311 166 174 261 185 374 286
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho.	179 311 311 166 174 261 185 374 286 179
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto. Leonardo Araújo Pinto. Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio. Lia Gonçalves Possuelo. Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca.	179 311 311 166 174 261 185 374 286 179 166
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão	179 311 311 166 174 261 185 374 286 179 166 261
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher Leda Marília Fonseca Lucinda Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Lidia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão	179 311 311 166 174 261 185 374 286 179 166 261 440
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Ljiljana MarkovićDenić.	179 311 311 1166 174 261 185 374 286 179 166 261 440
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Lidia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade Lýiljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca	179 311 311 166 174 2261 185 374 286 179 166 261 440 . 99 2266
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Lýlijana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca	179 311 311 166 174 2261 185 374 286 179 166 261 440 . 99 266 4429
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Lílijljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lourdes Martins. Lucas Matos Fernandes	179 311 1166 1174 2261 1185 374 2286 1179 1166 2261 440 . 99 266 429
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Ljiljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lourdes Martins. Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom	179 311 1166 1174 2261 1185 374 2266 429 . 99 . 95
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Líjiljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lourdes Martins. Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes	179 311 311 166 174 261 185 374 2286 119 261 440 . 99 . 95 1114 2286
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174         Herbert Felix Costa       185	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Ljiljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lourdes Martins. Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga	179 311 311 166 174 261 185 374 286 179 166 261 440 . 95 114 286 1146
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Líjiljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga Luis Carlos Losso	179 311 311 166 174 261 185 374 286 179 261 440 . 95 114 286 1146 2215
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174         Herbert Felix Costa       185	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Lijiljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lourdes Martins. Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga Luis Carlos Losso Luis Felipe Prada	179 311 311 166 174 261 185 374 226 1440 . 99 266 429 . 95 114 286 1146
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174         Herbert Felix Costa       185         Hulya Gunbatar       48	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Lijlijana MarkovićDenić. Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lourdes Martins. Lucas Matos Fernandes Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga Luis Carlos Losso Luis Felipe Prada Luis Gorospe	179 311 311 166 174 261 185 374 226 196 266 429 . 95 114 286 1146 2215 146 227
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helena Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174         Herbert Felix Costa       185         Hulya Gunbatar       48          I         Igor Mimica       203	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Ljiljana MarkovićDenić. Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lourdes Martins. Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga Luis Carlos Losso Luis Felipe Prada Luis Gorospe. Luis Gustavo Abdalla	179 311 311 166 174 2261 185 374 226 1166 . 99 266 429 . 95 114 2286 1146 2215 . 95
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174         Herbert Felix Costa       185         Hulya Gunbatar       48         Igor Mimica       203         Ilernando Meoli       228	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Ljiljana MarkovićDenić. Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga Luis Carlos Losso Luis Felipe Prada Luis Gorospe. Luis Gustavo Abdalla Luís Rodrigues.	179 311 311 166 174 261 185 374 226 1166 . 99 266 . 95 114 228 1146 2215 . 95
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174         Herbert Felix Costa       185         Hulya Gunbatar       48         I       I         Igor Mimica       203         Ilernando Meoli       228         Ilhami Yapıcı       191	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lífia Andrade. Ljiljana MarkovićDenić Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga Luis Garlos Losso Luis Felipe Prada Luis Gorospe. Luis Gustavo Abdalla Luís Rodrigues. Luiz Alberto Forgiarini Junior	179 311 311 166 174 2261 185 374 2261 440 . 99 6429 . 914 227 . 95 440 . 95
Gildo Santos Junior       311         Giordano Rafael Tronco Alves       435         Giovanna Domingues Spina       130         Giovanni Battista Migliori       374         Gisele Chagas de Medeiros       114         Giuseppe Fiorentino       453         Giuseppe Insalaco       362         Gláucia Zanetti       161, 164, 232, 239, 309, 391, 402, 465         Grégory Vinícius Périco       395         Guilherme Augusto de Freitas Fregonezi       404         Guilherme Silva Julian       211         Guilherme Watte       435         H         Hadi Hajizadeh       9         Hamed Ashrafzadeh Takhtfooladi       9         Heicilainy Del Carlos Gondim       311         Helen Zatti       254         Helena Teresinha Mocelin       174         Herbert Felix Costa       185         Hulya Gunbatar       48         Igor Mimica       203         Ilernando Meoli       228	Larissa Bouwman Sayão Laura Miranda de Oliveira Caram. Laura Russo Zillmer Leandro Fritscher. Leda Marília Fonseca Lucinda. Leonardo Araújo Pinto Leonardo Araújo Pinto Leticia Leone Lauricella. Lia D'Ambrosio Lia Gonçalves Possuelo Liana Sousa Coelho. Lídia Maria Carneiro da Fonseca Lidiane Alves de Azeredo Leitão Lília Andrade. Ljiljana MarkovićDenić. Lorena Barbosa de Moraes Fonseca Lucas Matos Fernandes Lucas Santos Zambom Luciana de Souza Nunes Luciana Kato Morinaga Luis Carlos Losso Luis Felipe Prada Luis Gorospe. Luis Gustavo Abdalla Luís Rodrigues.	179 311 1166 174 261 185 374 61 176 1166 1146 1216 1440 1440 1440 1440 1440 1440 1440 14



Luiz Carlos D'Aquino	Р
Luiz Carlos Severo	Paula Cristina Vidal
M	Paula Maria Eidt Rovedder29
	Pauliane Vieira Santana 88
Macé Matthew Schuurmans	Paulo Augusto Moreira Camargos
Maíra JunkesCunha	Paulo César Rodrigues Pinto Corrêa
Manuela Cavalcanti	Paulo de Tarso Roth Dalcin
Marc Miravitlles	Paulo Goldenfum
Marcela Amorim Alves 311	Paulo José Zimermann Teixeira
Marcela MuñozTorrico374	Paulo Manuel Pêgo Fernandes95, 185
Marcello Romiti	Paulo Marcelo Zimmer
Marcelo Alcantara Holanda	Paulo Márcio Condessa Pitrez 136, 174, 261
Marcelo Fouad Rabahi	Paulo Ricardo Masiero
Marcia Jacomelli	Paulo Roberto Veiga Quemelo
Marco Quaranta	Pedro Arends Guazzelli
Marcos Naoyuki Samano95	Pedro Daibert de Navarro
Marcus Herbert Jones 174, 254, 326	Pedro Henrique Xavier Nabuco de Araujo 185
Margareth Dalcolmo	Pedro Marcos Gomes Soares
Margarida Célia Lima Costa Neves	Pedro Rodrigues Genta 401
Maria Aparecida Esteves Rabelo	Peter M. Calverley 121, 397
Maria Cristina Marquez Carneiro	Pierluigi Carratu
Maria Cristina Silva Lourenço	Priscila Abreu Sperandio
Maria da Penha Uchoa Sales290, 311	R
Maria das Graças Ceccato 348	
Maria de Lourdes Santana Bastos	Rafael Futoshi Mizutani
Maria Raquel Soares	Rafael Pontes de Siqueira
Maria Vera Oliveira	Regiani Carvalho-Oliveira
Mariana Costa Hoffmeister	Renata Ferrari
Marilyn UrrutiaPereira42	Renato Seligman35
Marina Nunes 416	Renato Simões Gaspar 416
Mario Claudio Ghefter215	Renato Tetelbom Stein174, 254, 261
Mário Terra-Filho	Renato Watanabe de Oliveira211
Marisa Andrade Brunherotti	Ricardo Kenji Nawa
Marli Maria Knorst	Ricardo Luiz de Menezes Duarte
Maycon de Moura Reboredo	Ricardo Mingarini Terra 185, 215, 387 Rita Mattiello 174, 254, 261
Mayra Carvalho-Oliveira 423	Ritta de Cássia Canedo Oliveira Borges 279
Mayron Faria de Oliveira 273	Roberto de Menezes Lyra 222
Melyssa Fernanda Norman Negri Grassi 392	Rodolfo Leite Arantes22, 130
Mesiha Babalık	Rodrigo Caruso Chate447
Mira Vuković	Rodrigo Gobbo Garcia
Miriam Menna Barreto	Rodrigo Godinho Souza
Mirian Carvalho de Souza	Rodrigo Pereira da Silva
Miriane Lilian Barboza 130	Rodrigo Quevedo de Lima
Mohammad Ashrafzadeh Takhtfooladi9	Rodrigo Russo
Mônica Maria Delgado Maciel	Rodrigo Silva Cavallazzi 392
Muriel Bossle Sarmento	Rogelio Pérez Padilla 374
Mustafa Kolsuz	Rogerio Souza5, 146, 399
Traditata Noisaz	Ronaldo Adib Kairalla447
N	Rosa Cauteruccio
Nadia Corcione	Rosemeri Maurici
Natalia Aparecida Nepomuceno95	Rudolf Speich
Natália Barbosa Carvalho	Rui Haddad215
Natália Nunes 416	Ruy Camargo Pires-Neto
Nathalia Meireles Lima	•
Nuno Ferreira de Lima	<b>S</b>
•	Saeed Hesaraki9
0	Salvatore Romano
Oliver Augusto Nascimento	Sandra Eugênia Coutinho
Om Prakash Kharbanda	Sandra Maria Franco Buenafuente
Omar Lupi         356           Onofrio Resta         143	Selami Ekin
Oreste Marrone	Sergio Eduardo Demarzo
Oswaldo Gonçalves Cruz	Sérgio Grava
Otavio Tavares Ranzani	Sérgio Saldanha Menna-Barreto 404



Sergio Tufik	211	U	
Shailendra Singh RanaSilvana Spindola de Miranda		Ubiratan de Paula Santos	81, 447
Silvano DragonieriSilvano DragonieriSilvano BragonieriSilvia de Sousa Campos Fernandes	143	V	- ,
Simone Alves do Vale		Vanderléia Breda	
Suzana Zelmanovitz		Violeta Mihailović Vučinić Vitaliano Nicola Quaranta	143
T		Viviane Rossi FigueiredoVladimir Žugić	
Taiane dos Santos Feiten Tao Machado	29 106	W	
Teresa Ranieri Terezinha Inez Estivalet Svidzinski Thais Borgheti Figueiredo Thamara Kazantzis Thiago Bachichi	392 429 215	Wânia da Silva Carvalho	203
Thiago Brasileiro de Vasconcelos			101
Tiago Maricoto Tullio Valente		Zekiye ŞimşekZhenia Fuentes	



# Relação de revisores do volume 42 (1-6) 2016

Adelmir Souza-Machado - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA Adriana Claudia Lunardi - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Alberto José de Araújo - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ Alberto Cukier - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Alessandro Mariani - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Alexandre Dias Mançano - Hospital Anchieta - Taguatinga - DF Alfésio Luís Ferreira Braga - Universidade Católica de Santos - Santos -SP Alfredo Nicodemos Cruz Santana - HRAN da Faculdade de Medicina da ESCS - Brasília - DF Altair da Silva Costa Júnior - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP Ana Cristina Cesar - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - São Paulo - S Ana Cristina Gimenes - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo - SP Ana Luisa Godoy Fernandes - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP Ana Luiza Panico - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Ana Paula Ragonete dos Anjos - Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP Ana Paula Ochoa Santos - Universidade Salgado de Oliveira - Recife - PE Andre Luis Pereira de Albuquerque - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP André Nathan Costa - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Andreas Reske - University of Leipzig School of Medicine Anna Cristina C. Carvalho - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro - RJ Antonio Monteiro da Silva Chibante - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ Antonio Esquinas - Hospital Morales Meseguer. Murcia, Spain Aquiles Assuncao Camelier - Universidade Estadual da Bahia - Salvador - BA Arthur Soares Souza Júnior - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - São José do Rio Preto - SP Arthur Oswaldo de Abreu Vianna - Clínica São Vicente - Rio de Janeiro - RJ Artur Katz - Hospital Sírio-Libanês - SP Bruno Guedes Baldi - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Bruno Hochhegger - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS Bruno Martinez - Universidade do Estado da Bahia Bruno do Valle Pinheiro - Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG Carla Malaguti - Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora - MG Carlos Alberto Almeida de Araújo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN Carlos Eduardo Lima - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ Carlos Luna - Hospital de Clinicas Jose de San Martin - Buenos Aires - Argentina Carlos Alberto de Castro Pereira - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP Carlos Antônio Riedi - Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR Carlos Uchoa - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Carmen Sílvia Valente Barbas - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Carolina Souza - The Ottawa Hospital Research Institute, Ottawa, Canada Cássio da Cunha Ibiapina - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG Celso Ricardo Fernandes de Carvalho - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP Christiano Perin - Hospital Mãe de Deus - Porto Alegre - RS Cintia Johnston - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP Clemax Couto Sant`Anna - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ Constança Cruz - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA Cristiane Nascimento - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Botucatu - SP Daniel Bonomi - Instituto Mario Penna - Belo Horizonte - BH Daniel Winter - Universidade de Uberaba - Uberaba - MG Daniele Cristina Cataneo - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Botucatu - SP Danielle Cristina Silva Climaco - Hospital Otávio de Freitas, Recife-PE Danielle Soares Rocha Vieria - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC Danilo Cortozi Berton - Santa Casa de Porto Alegre - Porto Alegre - RS Dante Luiz Escuissato - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ Darcy Ribeiro Pinto Filho - Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul - RS Denise Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS Diego Gonzalez-Rivas - Universidade da Corunha - Corunha - Espanha Dirceu Solé - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP Eanes Delgado Barros Pereira - Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE Edna Santos de Souza - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA Edson Marchiori - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ Eduardo Algranti - Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - São Paulo - SP Eduardo Mello De Capitani - Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP Eduardo Costa - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ Eduardo M Netto - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA Élcio dos Santos Oliveira Vianna - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP Elena Prina - Corporació Sanitària Parc Taulí - Sabadell - Barcelona Eleny Guimarães Teixeira - Universidade Gama Filho - Rio de Janeiro - RJ Elisa Siqueira Lombardi - Instituto do Câncer do Estado de São Paulo



```
Eloara Vieira Machado Ferreira - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Ericson Bagatin - Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP
Erika Suzuki - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Esther Bianchini - - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo - SP
Ethel Leonor Noia Maciel - Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES
Evaldo Marchi - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Fábio Aguiar - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Fabio Haddad - A.C. Camargo Cancer Center - São Paulo - SP
Fabio Kuschnir - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Fabiola Villac Adde - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Fabíola Schorr - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Felipe Langer - Universidade de Ottawa, Ottawa, Canada
Felipe Madeira - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Felipe von Ranke - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Fernanda Cruz - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Fernanda Lanza - Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP
Fernanda Lopes - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Fernando Didier - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Fernando Kay - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Fernando Augusto de Lima Marson - Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP
Flavia Nunes-Soares - Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES
Flávio Brito Filho - Hospital de Base do Distrito Federal - Brasília - DF
Francisco Mazon - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Frederico Leon Arrabal Fernandes - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Antônio George De Matos Cavalcante - Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE
Gilberto Bueno Fischer - Santa Casa de Porto Alegre - Porto Alegre - RS
Gláucia Zanetti - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Instituto de Seguridad y Servicios Sociales de los Trabajadores del Estado - Cidade do México - México
Gustavo Almeida Fortunato - Santa Casa de Misericódia da Bahia - Salvador - BA
Gustavo Janot de Matos - Hospital Israelita Albert Einstein - São Paulo - SP
Gustavo Faibischew Prado - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Gustavo Wandalsen - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Igor Bastos Polonio - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Ilka Lopes Santoro - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Irma de Godoy - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Botucatu - SP
Isabela Almeida - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG
Itamar Souza Santos - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Iury Andrade Melo - Cirtórax Clinica de Cirurgia Torácica - Salvador - BA
Jaime Correia de Sousa - Life and Health Sciences Research Institute (ICVS) - Praga - Portugal
Jefferson Benedito Pires de Freitas - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - São Paulo - SP
Jefferson Luiz Gross - Fundação Antônio Prudente - São Paulo -SP
Joilda Nery - Universidade Federal do Vale do Sao Francisco - Paulo Afonso - BA
Jorge Luiz Pereira e Silva - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA
José Dirceu Ribeiro - Universidade Estadual de Campinas - Campinas - SP
José da Silva Moreira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
José Ribas Milanez de Campos - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
José Roberto de Brito Jardim - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Juliana Carvalho Ferreira - - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Juliana Nascimento - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Julio Croda - Universidade Federal da Grande Dourados - Dourados - MS
Keyla Maia Silva - Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá - MT
Laedi Alves Rodrigues dos Santos - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
Lara Maris Nápolis - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Leila John Marques Steidle - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC
Leonardo Araújo Pinto - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Leticia Cardenas - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Leticia Lauricella - Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - São Paulo -SP
Leyla Sancho - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Lilian Kuranishi - Centro Universitário Ingá - Maringá - PR
Luciana Chiavegato - Universidade Cidade de São Paulo - São Paulo - SP
Luciana Palombini - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Luciana de Souza Soler - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - São José dos Campos - SP
Luiz Alberto Forgiarini Junior - Centro Universitário Metodista - Porto Alegre - RS
Luiz Felipe Nobre - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC
Luiz Pereira - Universidade Católica de Santos - Santos - SP
Marcel Koenigkam Santos - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP
Marcelo Vivolo Aun - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Marcelo Beraldo - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Marcelo Cordeiro Santos - Universidade do Estado do Amazonas - Manaus - AM
Marcelo Fuccio - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG
Marcelo Gazzana - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Marcelo Alcântara Holanda - Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE
Marcelo Fouad Rabahi - Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO
Marcelo Alexandre Costa Vaz - Universidade Santo Amaro - São Paulo - SP
Marcia Gomide - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Marcia Pinto - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro - RJ
```



```
Márcio Vinícius Fagundes Donadio - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Marco Antonio Marcolin - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Marcos Abdo Arbex - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Marcos Duarte Guimarães - A.C. Camargo Cancer Center - São Paulo - SP
Marcos Naoyuki Samano - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Maria Alice Telles - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Maria Christina Lombardi Machado - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Maria Teresa Ruiz-Tsukazan - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Mariangela Macchione - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Marilda Gonçalves - Instituto Gonçalo Moniz - IGM - Fiocruz - Salvador - BA
Matias Epifanio - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Mauro Sanchez - Universidade de Brasília - Brasília - DF
Mauro Musa Zamboni - Instituto Nacional do Câncer - Rio de Janeiro - RJ
Michelle Cailleaux - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Mônica Silveira Lapa - Universidade Federal do ABC - Santo André - SP
Mônica Corso Pereira - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Campinas - SP
Osmar Moretto - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
pablo manriquez - Universidad Santo Tomás - Valparaíso - Chile
Patrícia Cury - Instituto Superior de Educação Ceres - José do Rio Preto - SP
Patrícia Nery - Hospital Sírio-Libanês - SP
Pauliane Santana - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Paulo Francisco Guerreiro Cardoso - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Paulo Augusto Moreira Camargos - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG
Paulo César Rodrigues Pinto Corrêa - Universidade Federal de Ouro Preto - Ouro Preto - MG
Paulo de Biasi - Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro - RJ
Paulo de Tarso Roth Dalcin - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Paulo José Zimermann Teixeira - - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS
Paulo Jose Cauduro Marostica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Paulo Pitrez - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Pedro Caruso - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Pedro Lago - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - RS
Rafael Stelmach - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Rafaela Garcia - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Rajesh Bhagat - University of Mississippi - Oxford - USA
Raquel Pastrello Hirata - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Regiani Oliveira - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Regina Carvalho - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Renata Leborato - Instituto Nacional de Cancer - Rio de Janeiro - RJ
Ricardo Luiz de Menezes Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ
Ricardo Mingarini Terra - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Rita Mattiello - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Roberta Pulcheri Ramos - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Roberta Karla Barbosa de Sales - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Roberto Stirbulov - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - São Paulo - SP
Rodrigo Abensur Athanazio - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Rodrigo Pinto Pedrosa - Hospital Metropolitano Sul Dom Hélder Câmara
Rosa Hasan - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Rosana Nunes de Abreu Franco - - Universidade Federal da Bahia - Salvador - BA
Rosemeri Maurici Silva - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC
Rubia Andrade - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP
Saliha Yildiz - Yüzüncü Yıl University - Van - Turkey
Sergey Avdeev - Pulmonology Research Institute - Moscow - Russia
Sérgio Jamnik - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Sidney Bombarda - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Silke Weber - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Botucatu - SP
Silvana Spíndola de Miranda - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG
Silvia Vidal Campos - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Silvia Carla Sousa Rodrigues - Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - São Paulo - SP
Simone Dal Corso - Universidade Nove de Julho - São Paulo - SP
Spencer Marcantonio Camargo - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre - RS
Stella Regina Martins - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Suzana Erico Tanni - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Botucatu - SP
Sylvia Luisa Pincherle Cardoso Leão - Universidade Federal de São Paulo - São Paulo - SP
Teresa Yae Takagaki - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Tereza Cristina Scatena Villa - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto - SP
Thais Mauad - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Thais Helena Abrahão Thomaz Queluz - Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - Botucatu - SP
Ubiratan de Paula Santos - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
Valeria Augusto - Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte - MG
Vanessa Regiane Resqueti - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - RN
Victor Zuniga Dourado - Universidade Federal de São Paulo - Santos - SP
Wagner Naue - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre - RS
Wellington Yamaguti - Hospital Sírio-Libanês - SP
Yurika Fogaça Kawaguchi - Universidade de São Paulo - São Paulo - SP
```



The Jornal Brasileiro de Pneumologia (J Bras Pneumol, Brazilian Journal of Pulmonology) ISSN-**1806-3713**, published once every two months, is the official organ of the *Sociedade Brasileira de Pneumologia* e Tisiologia (Brazilian Thoracic Society) for the publication of scientific papers regarding Pulmonology and related areas.

After being approved by the Editorial Board, all articles will be evaluated by qualified reviewers, and anonymity will be preserved throughout the review

Articles that fail to present merit, have significant errors in methodology or are not in accordance with the editorial policy of the journal will be directly rejected by the Editorial Board, with no recourse. Articles may be written in Portuguese, Spanish or English. In the online version of the Journal (www.jornaldepneumologia.com. br, ISSN-1806-3756), all articles will be made available in Spanish or Portuguese, as well as in English. Authors may submit color figures. However, the cost of printing figures in color, as well as any related costs, will be borne by the authors

For further clarification, please contact the Journal

Secretary by e-mail or by telephone.

The *Jornal Brasileiro de Pneumologia* upholds the World Health Organization (WHO) and International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) policies regarding the registration of clinical trials, recognizing the importance of these initiatives for the registra-tion and international, open-access dissemination of information on clinical trials. Therefore, as of 2007, the Journal only accepts clinical trials that have been given an identification number by one of the clinical trials registries meeting the criteria established by the WHO and the ICMJE. This identification number must be included at the end of the abstract.

Within this context, the *Jornal Brasileiro de Pneumologia* adheres to the definition of a clinical trial as described by the WHO, which can be summarized as "any study that prospectively assigns human beings to be submitted to one or more interventions with the objective of evaluation the effects that those interventions have on health-related outcomes. Such interventions include the administration of drugs, cells and other biological products, as well as surgical procedures, radiological techniques, the use of devices, behavioral therapy, changes in treatment processes, preventive care, etc

### Authorship criteria

An individual may be considered an author of an article submitted for publication only if having made a significant intellectual contribution to its execution. It is implicit that the author has participated in at least one of the following phases: 1) conception and planning of the study, as well as the interpretation of the findings; 2) writing or revision of all preliminary drafts, or both as well as the final revision; and 3) approval of the final version.

Simple data collection or cataloging does not constitute authorship. Likewise, authorship should not be conferred upon technicians performing routine tasks, referring physicians, doctors who interpret routine exams or department heads who are not directly involved in the research. The contributions made by such individuals may be recognized in the acknowledgements.

The accuracy of all concepts presented in the manuscript is the exclusive responsibility of the authors. The number of authors should be limited to eight, although exceptions will be made for manuscripts that are considered exceptionally complex. For manuscripts with more than six authors, a letter should be sent to the Journal describing the participation of each.

#### Presentation and submission of manuscripts

All manuscripts must be submitted online from the home-page of the journal. The instructions for submission are available at: www.jornaldepneumologia.com. br/sgp. Although all manuscripts are submitted online, they must be accompanied by a Copyright Transfer Statement and Conflict of Interest Statement signed by all the authors based on the models available at: www.

jornaldepneumologia.com.br.

It is requested that the authors strictly follow the editorial guidelines of the journal, particularly those regarding the maximum number of words, tables and figures permitted, as well as the rules for producing the bibliography. Failure to comply with the author instruc-tions will result in the manuscript being returned to the authors so that the pertinent corrections can be made before it is submitted to the reviewers. Special instructions apply to the preparation of Special Supplements and Guidelines, and authors

should consult the instructions in advance by visiting the

homepage of the journal.

The journal reserves the right to make stylistic, grammatical and other alterations to the manuscript.

With the exception of units of measure, abbreviations should be used sparingly and should be limited only to those that are widely accepted. These terms are defined in the List of Abbreviations and Acronyms accepted without definition in the Journal. Click here (List of Abbreviations and Acronyms). All other abbreviations should be defined at their first use. For example, use "C-reactive protein (CRP)", and use "CRP" thereafter. After the definition of an abbreviation, the full term should not appear again. Other than those accepted without definition, abbreviations should not be used in titles, and their use in the abstracts of manuscripts should be avoided if possible.

Whenever the authors mention any substance or uncommon piece of equipment they must include the catalogue model/number, name of manufacturer, city and country of origin. For example:

. . ergometric treadmill (model ESD-01; FUNBEC,

São Paulo, Brazil) . . ."

In the case of products from the USA or Canada, the name of the state or province should also be cited. For example:

". . . guinea pig liver tTg (T5398; Sigma, St. Louis, MO, USA) . . ."

### Manuscript preparation

**Title Page:** The title page should include the title (in Portuguese and in English); the full names, highest academic degrees and institutional affiliations of all authors; complete address, including telephone number, fax number and e-mail address, of the principal author; and a declaration of any and all sources of funding. **Abstract:** The abstract should present the information in such a way that the reader can easily understand without referring to the main text. Abstracts should not exceed 250 words. Abstracts should be structured as

exceed 250 words. Abstracts should be structured as follows: Objective, Methods, Results and Conclusion. Abstracts for review articles and case reports may be unstructured.

Abstracts for brief communications should not exceed 100 words.

**Summary:** An abstract in English, corresponding in content to the abstract in Portuguese, should be included.

**Keywords:** Three to six keywords in Portuguese defining the subject of the study should be included as well as the corresponding keywords in English. Keywords in Portuguese must be based on the Descritores em Ciência da Saúde (DeCS, Health and Science Keywords), published by Bireme and available at: http://decs.bvs. br, whereas keywords in English should be based on the



National Library of Medicine Medical Subject Headings (MeSH), available at: http://www.nlm.nih.gov/mesh/ MBrowser.html.

Text:

**Text: Original articles:** For original articles, the text (excluding the title page, abstracts, references, tables, figures and figure legends) should consist of 2000 to 3000 words. Tables and figures should be limited to a total of five. The number of references should not exceed 30. Original articles should be divided into the following sections: Introduction, Methods, Results, Discussion, Acknowledgments, and References. The Methods section should include a statement attesting to the fact the study has been approved by the ethics in human research committee or the ethics in animal research committee of the governing institution. There should also be a section describing the statistical analysis employed, with the respective references. In the Methods and Results sections, subheadings may be used, provided that they are limited to a reasonable number. Subheadings may not be used in the Introduction or Discussion.

Review and Update articles: Review and Update articles are written at the request of the Editorial Board, which may occasionally accept unsolicited manuscripts that are deemed to be of great interest. The text should not exceed 5000 words, excluding references and illustrations (figures or tables). The total number of illustrations should not exceed eight. The number of references should not

exceed 60.

**Pictorial** essays: Pictorial essavs are submitted only at the request of the Editors or after the authors have consulted and been granted permission by the Editorial Board. The text accompanying such essays should not exceed 3000 words, excluding the references and tables. No more than 12 illustrations (figures and tables) may be used, and the

number of references may not exceed 30.

Case Reports: Case Reports should not exceed 1500 words, excluding title page, abstract, references and illustrations. The text should be composed of: Introduction, Case Report, Discussion and References. It is recommended that any and all information that might identify the patient be withheld, and that only those laboratory exams that are important for the diagnosis and discussion be presented. The total number of illustrations (figures or tables) should not exceed three, and the number of references should be limited to 20. When the number of cases presented exceeds three, the manuscript will be classified as a Case Series, and the same rules applicable to an original article will be applied.

Brief Communications: Brief communications should not exceed 1500 words, excluding references and tables. The total number of tables and figures should not exceed two, and the references should be limited to 20. The text should be unstructured.

Letters to the Editor: Letters to the Editor should be succinct original contributions, not exceeding 800 words and containing a maximum of 6 references. Comments and suggestions related to previously published materials or to any medical theme of interest will be considered for publication.

**Correspondence:** submit Authors may comments and suggestions related to material previously published in our journal. Such submissions should not exceed 500 words.

Imaging in Pulmonary Medicine: Submissions should not exceed 200 words, including the title, text, and references (no more than three). Authors may include up to three figures, bearing in mind that the entire content will be published on a single page.

Tables and Figures: All tables and figures should

be in black and white, on separate pages, with legends and captions appearing at the foot of each. All tables and figures should be submitted as files in their original format. Tables should be submitted as Microsoft Word files, whereas figures should be submitted as Microsoft Excel, TIFF or JPG files. Photographs depicting surgical procedures, as well as those showing the results of exams or biopsies, in which staining and special techniques were used will be considered for cation in color, at no additional cost to the authors. Dimensions, units and symbols should be based on the corresponding guidelines set forth by the Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, Brazilian Association for the Establishment of Technical Norms),

available at: http://www.abnt.org.br.

**Legends:** Legends should accompany the respective figures (graphs, photographs and illustrations) and tables. Each legend should be numbered with an Arabic numeral corresponding to its citation in the text. In addition, all abbreviations, acronyms, and symbols should be defined below each table or figure in which they appear.

References: References should be listed in order of their appearance in the text and should be numbered consecutively with Arabic numerals. The presentation should follow the Vancouver style, updated in October of 2004, according to the examples below. The titles of the journals listed should be abbreviated according to the style presented by the List of Journals Indexed in the Index Medicus of the National Library of Medicine, available at: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/journals/loftext.noprov.html. A total of six authors may be listed. For works with more than six authors, list the first six, followed by

**Examples: Journal Articles** 

Neder JA, Nery LE, Castelo A, Andreoni S, Lerario MC, Sachs AC et al. Prediction of metabolic and cardiopulmonary responses to maximum cycle ergometry: a randomized study. Eur Respir J. 1999;14(6):1204-13.

Abstracts

Singer M, Lefort J, Lapa e Silva JR, Vargaftig BB. Failure of granulocyte depletion to suppress mucin production in a murine model of allergy [abstract]. Am J Respir Crit Care Med. 2000;161:A863.

Chapter in a Book
3. Queluz T, Andres G. Goodpasture's syndrome.
In: Roitt IM, Delves PJ, editors. Encyclopedia of Immunology, 1st ed. London: Academic Press; 1992. p. 621-3.

Official Publications

World Health Organization. Guidelines for surveillance of drug resistance in tuberculosis. WHO/Tb, 1994;178:1-24.

Theses

Martinez TY. Impacto da dispnéia e parâmetros funcionais respiratórios em medidas de qualidade de vida relacionada a saúde de pacientes com fibrose pulmonar idiopática [thesis]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1998.

**Electronic publications** 

Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6): [about 3 p.]. Available from: http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm

Homepages/URLs

Cancer-Pain.org [homepage on the Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [updated 2002 May 16; cited 2002 Jul 9]. Available from: http://www.cancer--pain.org/

Other situations:

In other situations not mentioned in these author instructions, authors should follow the recommendations given by the International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Updated October 2004. Available at http://www.icmje.org/.

### All correspondence to the Jornal Brasileiro de Pneumologia should be addressed to:

Prof. Dr. Rogério Souza

Editor-Chefe do Jornal Brasileiro de Pneumologia SCS Quadra 01, Bloco K, Salas 203/204 - Ed. Denasa. CEP: 70.398-900 - Brasília - DF, Brazil Telefones/Fax: 0xx61-3245-1030,

0xx61-3245-6218

### Jornal Brasileiro de Pneumologia e-mail address:

jpneumo@jornaldepneumologia.com.br (Assistente Editorial - Luana Campos)

Online submission of articles:

www.jornaldepneumologia.com.br

# **NACIONAIS**

### XI Curso Nacional de Doenças Intersticiais (DIP) e V Curso Nacional de Circulação Pulmonar

Data: 10 e 11 de março de 2017 Local: Centro de Convenções Rebouças, São Paulo/SP Informações: 0800616218 ou eventos@sbpt.org.br

## XVII Curso Nacional de Atualização em Pneumologia

Data: 20 a 22 de abril de 2017 Local: Othon Palace Copacabana - Rio de Janeiro/RJ Informações: 0800616218 ou eventos@sbpt.org.br

## XX Congresso da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica

Data: 03 a 06 de maio de 2017 Local: Windsor Barra – Rio de Janeiro/RJ Organização: Método Eventos Informações: Beatriz Lemgruber (21) 25485141

# 9º Congresso do Centro-Oeste de Pneumologia e Tisiologia

Data: 08 a 10 de junho de 2017 Local: Cuiabá - MT Informações: a definir

# **INTERNACIONAIS**

#### **ATS 2017**

Data: 19-24 de Maio de 2017 Local: Washington, D.C/USA Informações: www.thoracic.org

#### **SEPAR 2017**

Data: 2-5 de junho de 2017 Local: Madrid Marriott Auditorium Hotel & Conference Center, Madrid/Espanha Informações: www.separ.es

#### FRS 2017

Data: 09-13 de Setembro de 2017 Local: Milão, Itália Informações: www.ersnet.org

#### **CHEST 2017**

Data: 28/10 a 01 de novembro de 2017 Local: Toronto/Canadá Informações: www.chestnet.org



TESTES DE FUNÇÃO PULMONAR? **Easy** 





- · SISTEMA PORTÁTIL DE ANÁLISES RESPIRATÓRIAS
- · INCLUI ESPIROMETRIA E TESTES DE CAPACIDADE PULMONAR POR DIFUSÃO DE MONÓXIDO DE CARBONO (DLCO)

Segue as diretrizes da ATS, simples, eficiente, rápido e confiável. Não necessita de gases de calibração.

Realiza um teste completo de DLCO em apenas 3 minutos. Sem manutenção preventiva, limpeza de sensores, troca de gases,

tempo aquecimento e problemas de qualidade.

Tela colorida sensível ao toque.

Manual de operação em português acessível pela tela do aparelho. Preparado para possível módulo de expansão com a medição da capacidade residual funcional (FRC).

- · ESPIRÔMETRO DIGITAL
- ULTRASSÔNICO
- · CALIBRAÇÃO ANUAL GRATUITA
- · NÃO PRECISA DE SERINGA DE CALIBRAÇÃO

Portátil, pesa 300 gramas, cabe no bolso, uso independe do computador. 400 exames com 2 pilhas alcalinas tamanho AA.

4 tipos de testes pulmonares: capacidade vital forçada (FVC), FVC com alça inspiratória (FVL), capacidade vital lenta (SVC) e ventilação voluntária máxima (MVV).

Programa EasyWare com atualização gratuita vitalícia.

Gera relatórios em qualquer impressora.

Memoriza mais de 500 exames no easyone e memória ilimitada no PC. Exames em tempo real com visualização do sopro no pc.





# Estaduais da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia

ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE DOENÇAS DO TÓRAX

Presidente: Tadeu Peixoto Lopes Secretário: Artur Gomes Neto

Rua Professor José Silveira Camerino, nº 1085 Endereco:

- Sala 501, Pinheiro,

57057-250- Maceió - AL CEP:

Telefone: (82) 30321967 (82) | (82) 996020949 sociedadealagoana.dt@gmail.com tadeupl@hotmail.com E-mail:

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

Presidente: Márcio Andrade Martins Antônio Cesar Cavallazzi Secretário:

Endereço: Rodovia SC, 401 Km 4 - 3854 - Saco Grande

88.032 - 005 - Florianópolis - SC CFP: Telefone: (48) 32310314

acapti@acapti.org.br | site: www.acapti.org.br

ASSOCIAÇÃO DE PNEUMOLOGIA E CIRUGIA TORÁCICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Paulo Roberto de Albuquerque Suzianne Ruth Hosannah de Lima Pinto Secretária:

Av. Campos Sales, 762 - Tirol 59.020-300 - Natal – RN (84) 32010367 – (84) 99822853 Endereço: CEP: Telefone:

paulo213@uol.com.br E-mail:

ASSOCIAÇÃO MARANHENSE DE PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA

Presidente: Maria do Rosario da Silva Ramos Costa Denise Maria Costa Haidar Secretária: Travessa do Pimenta, 46 - Olho D'Água 65.065-340 - São Luís – MA Endereço: CFP.

(98) 3226-4074 | Fax: (98) 3231-1161 Telefone: rrcosta2904@gmail.com

ASSOCIAÇÃO PARAENSE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

Carlos Augusto Abreu Albério Presidente: Elisângela Davila Aneli Secretária

Endereço: Passagem Bolonha, 134, Bairro Nazaré 66053-060 - Belém – PA CEP:

Tel: (91) 8115-5048 E-mail: spapnt@gmail.com

SOCIEDADE AMAZONENSE DE PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA

José Correa Lima Netto Presidente: Secretário Evandro de Azevedo Martins Av. Joaquim Nabuco, 1359, Centro – Endereco:

Hospital Beneficente Portuguesa – Setor Cirurgia Torácica 69020030 - Manaus – AM

CFP. (92) 3234-6334 Telefone: aapctmanaus@gmail.com

SOCIEDADE BRASILIENSE DE DOENÇAS TORÁCICAS

Bianca Rodrigues Silva Presidente:

Edgar Santos Maestro Secretário Setor de Clubes Sul, Trecho 3, Conj. 6 70.200-003 - Brasília – DF Endereço

CEP: Tel/fax (61) 3245-8001 sbdt@ambr.org.br

SOCIEDADE CEARENSE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

Mara Rúbia Fernandes de Figueiredo Presidente: Thiago de Oliveira Mendonça Av. Dom Luis, 300, sala 1122, Aldeota 60160-230 - Fortaleza – CE Secretário Endereco:

Telefone: (85) 3087-6261 - 3092-0401

F-mail assessoria@scpt.org.br | site: www.scpt.org.br

SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA DA BAHIA

Presidente Guilherme Sóstenes Costa Montal Dalva Virginia Oliveira Batista Neves ABM - Rua Baependi,162. Sala 03 - Terreo -Secretária: Endereco:

CFP. 40170-070 - Salvador - BA

(71) 33326844 Tel/fax:

E-mail: pneumoba@gmail.com | spba@outlook.com.br

SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO

Cilea Aparecida Victória Martins Presidente: Karina Tavares Oliveira Secretária

Endereço: Rua Eurico de Aguiar, 130, Sala 514 –Ed. Blue Chip. Praia do Campo 29.055-280 - Vitória – ES

CFP.

Telefone: (27) 3345-0564 Fax: (27) 3345-1948

F-mail: cilea38@hotmail.com

SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA DO MATO GROSSO

Presidente Carlos Fernando Gossn Garcia Paulo Cesar da Silva Neves Av. Miguel Sutil, n 8000, Ed. Santa Rosa Secretário:

Endereço: Tower, sala 1207. Bairro: Santa Rosa

CEP: 78040-400 Cidade: Cuiaba - MT (65) 99681445 Telefone:

E-mail: cfggarcia@yahoo.com.br SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL

Presidente: Angela Maria Dias de Queiroz Secretária: Lilian Andries

Rua Dr. Arthur Jorge n° 2117 - 902, Endereco:

Bairro São Francisco

79010-210 - Campo Grande - MS (67) 33252955 / (67) 99853782 CEP: Telefone: E-mail: diasqueiroz@hotmail.com

SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA DO ESTADO DO

RIO DE JANEIRO

Presidente Gilmar Alves Zonzin Mônica Flores Rick Rua da Lapa, 120 - 3° andar -Secretária: Endereco: salas 301/302 - Centro 20.021-180 - Rio de Janeiro – RJ

CEP: (21) 3852-3677 Tel/fax:

E-mail: sopterj@sopterj.com.br | site: www.sopterj.com.br

SOCIEDADE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL

Presidente: Paulo Roberto Goldenfum Vice: Adalberto Sperb Rubin Av. Ipiranga, 5.311, sala 403 90.610-001 - Porto Alegre – RS Endereco: CEP Telefone (51) 3384-2889 Fax: (51) 3339-2998

sptrs.secretaria@gmail.com | www.sptrs.org.br E-mail:

SOCIEDADE GOIANA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

Presidente: Karla Cristina de Moraes Arantes Curado Secretária: Roseliane de Souza Araújo Galeria Pátio 22 - Rua 22, nº 69, Sala 17 -Endereço:

Setor Oeste

CEP: 74.120-130 - Goiânia - GO Telefone (62) 3251-1202 / (62) 3214-1010 E-mail: sgpt2007@gmail.com - karlacurado1@hotmail.com

SOCIEDADE MINEIRA DE PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA

David Vogel Koza

Ana Cristina De Carvalho Fernandez Fonseca Secretária: Av. João Pinheiro, 161 - sala 203 - Centro Endereco: 30.130-180 - Belo Horizonte - MG

Tel/fax: (31) 3213-3197 smpct@smpct.org.br E-mail: Site: www.smpct.org.br

SOCIEDADE PARAIBANA DE PNEUMOLOGIA E CIRURGIA TORÁCICA

José George Cunha Carneiro Braga Presidente

Secretário: José Gerson Gadelha

Endereco: Rua Maria Caetano Fernandes de Lima, 225 -Tambauzinho

CEP: 58042-050 - João Pessoa - PB Telefone: (83) 93020555 georgecbraga@hotmail.com E-mail:

SOCIEDADE PARANAENSE DE TISIOLOGIA E DOENÇAS TORÁCICAS Lêda Maria Rabelo

Presidente Secretária Geral: Daniella Porfírio Nunes

Av. Sete de Setembro, 5402 - Conj. 105, 10ª andar Endereco: Batel

CEP: 80240-000 - Curitiba – PR Tel/fax:

(41) 3342-8889 F-mail:

contato@pneumopr.org.br | www.pneumopr.org.br

SOCIEDADE PAULISTA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA Presidente:

Regina Maria de Carvalho Pinto Silvia Carla Sousa Rodrigues Secretária: Rua Machado Bittencourt, 205, 8° andar, conj. Endereco

83 - Vila Clementino 04.044-000 São Paulo - SP CEP:

Telefone: 0800 17 1618 E-mail:

sppt@sppt.org.br | www.sppt.org.br

SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA Presidente Adriana Velozo Gonçalves

Ana Lúcia Pereira Lima Alves Dias Rua João Eugênio de Lima, 235 - Boa Viagem Secretária

Endereco:

51030-360 - Recife - PE Tel/fax: (81) 3326-7098

E-mail: pneumopernambuco@gmail.com

SOCIEDADE PIAUIENSE DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

Cromwell Barbosa de Carvalho Melo Tatiana Santos Malheiros Nunes Presidente: Secretária: Avenida Jose dos Santos e Silva, 1903 Endereço: Nucleo de Cirurgia Torácica

64001-300- Teresina – PI CEP:

Telefone (86) 32215068 F-mail: cromwellmelo.cirurgiatoracica@gmail.com

SOCIEDADE SERGIPANA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA

Presidente:

Anaelze Siqueira Tavares Tojal Ostílio Fonseca do Vale Secretário:

Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 211, Sala 11 Endereço: Bairro São José

49050-370- Aracaju - SE CFP Telefone: (79) 21071412

E-mail: anaelze.tojal@gmail.com





# 12.000 PACIENTES TRATADOS NO MUNDO 25.000 VÁLVULAS IMPLANTADAS 1.000 PACIENTES TRATADOS EM ESTUDOS



A válvula Zephyr® está aprovada para o tratamento da hiperinsuflação pulmonar associada ao enfisema.

Através de um procedimento minimamente invasivo e reversível, promove melhorias significativas na função pulmonar, capacidade de exercício e qualidade de vida aos pacientes com DPOC. 1,2,3,4.

Reduz significativamente o volume pulmonar impedindo a entrada do ar nas regiões mais afetadas pelo enfisema, ao mesmo tempo facilita a saída do ar aprisionado.

Estudos Randomizados	Período de Follow Up	Melhorias VEF <sub>1</sub>	Melhorias Teste Caminhada (6MWT)	Melhorias Qualidade de Vida (SGRQ)
IMPACT <sup>1</sup>	3 meses	17.0%	40 metros	- 9.7 pontos
STELVIO <sup>2</sup>	6 meses	17.8%	74 metros	-14.7 pontos
BeLieVer-HIFi <sup>3</sup>	3 meses	20.9%	33 metros	- 5.1 pontos
VENT (US + OUS) <sup>4</sup>	6 meses	24.7%	28 metros	- 8.4 pontos

<sup>1.</sup> Eberhardt R. et al. A Multicenter, Prospective, Randomized, Controlled Trial of Endobronchial Valve Therapy vs Standard of Care in Homogeneous Emphysema (IMPACT), Abstract; ERJ. 2016; 2. Klooster K. et al. N Engl J Med. 2015; 373; 2325-36 + Supplementary Appendix; 3. Zournot Z. et al. Lancet. 2015; 386 (9998); 1066-73 + Supplementary Appendix; 4. Scuirba F.C. et al. N Engl J Med. 2010; 363(13); 1233-44/ Herth F. J. et al. Eur. Respir. J. 2012; 39(6): 1334-42/ Ad hoc analysis on le at Pulmonx.



# ACESSE A CALCULADORA ZEPHYR

A calculadora permite conhecer se o seu paciente é elegivel ao tratamento com as válvulas Zephyr. Acesse pelo link abaixo e obtenha o resultado em segundos:

www.zephyr.ciclomed.com.br





# Chegou SYMBICORT® SPRAY.

Eficácia com rápido início de ação para o tratamento de manutenção da Asma e DPOC¹-5



Spray



#### Referências

1. Lindberg A, Szalai Z, Pullerits T, et al. Fast onset of effect of budesonide/formoterol versus salmeterol/fluticasone and salbutamol in patients with chronic obstructive pulmonary disease and reversible airway obstruction. Pespirology 2007 Sep;12(5): 732-9. 2. Tashkin DP, Pennard SI, Martin P, et al. Efficacy and safety of budesonide +/formoterol in one pressurized metered dose inhaler in patients with moderate to very severe chronic obstructive pulmonary disease. Results of a 6-month nandomized clinical trial. Drugs 2008;68(14): 1975-2000. 3. Rennard SI, Tashkin DP, McElhattan J, et al. Efficacy and talerability of budesonide/formoterol in one hydrofluoroalkane pressurized metered-dose inhaler in patients with chronic obstructive pulmonary disease: results from a 1-year randomized controlled clinical trial [supplementary material]. Drugs. 2009;69(5):549-65. doi: 10.2165/00003495-200969050-00004. 4. Hampel FC, Martin P, Mezzarotte W S. Early tronchodiatory effects of bloedsonide/formoterol pMDI compared with fluticasone/salmeterol DPI and abuterol pMDI: 2 randomized controlled trials in adults with persistent astirma previously treated with inhaled conflicosteroids. Journal of Asthma 2008; 45: 265-272. 5. Bula do produto.

SYMBICORT® SPRAY 6/100 mcg/nalação e SYMBICORT® SPRAY 6/200 mcg/malação (fumarato de formoterol di-hidratado/budesonida) suspensão aerossol. Indicações: SYMBICORT® SPRAY está indicado no tratamento da asma nos casos em que o uso de uma associação (corticosteroide inalatório com um beta-2 agonista de ação prolongada) é apropriado e no tratamento regular de pacientes adultos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) de moderada a grave, com sintomas frequentes e histórico de exacerbações. Contraindicações: Hipersensibilidade à budesonida, ao formoterol ou a outros componentes da fórmula. Cuidados e Advertências: Advertências: Advertências: É recomendado que a dose seja titulada quando o tratamento de longo prazo é descontinuado e este não deve ser interrompido abruptamente. Para minimizar o risco de candidíase orofaringea, o paciente deve ser instruído a lavar a boca com água após administrar as inalações de SYMBICORT® SPRAY. Uma deterioração súbita e progressiva do controle da asma é um risco potencial e o paciente deve procurar suporte médico. Pacientes que necessitaram de terapia conticosteroide de alta dose emergencial ou tratamento prolongado de altas doses recomendadas de corticosteroïdes inalatórios podem exibir sinais e sintomas de insuficiência adrenal quando expostos a situações de estresse grave. Administração de corticosteroïde sistêmico adicional deve ser considerada durante situações de estresse ou cirurgia eletiva. SYMBICORT® SPRAY deve ser administrado com cautela em pacientes com graves alterações cardiovasculares (incluindo anomalias do ritmo cardiaco), diabetes mellitus, hipocalemia não tratada ou tireotoxicose. Pacientes com prolongamento do intervalo QTc devem ser cuidadosamente observados (para maiores informações vide bula completa do produto). Estudos difnicos e meta-análises indicaram que o tratamento da DPOC com corticosteroides pode levar a um risco aumentado de pneumoria. No entanto, o risco absoluto para a budesonida é pequeno. Não foi estabelecida uma relação causel com os produtos contendo budesonida. Gravidez: categoria C de risco de gravidez. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. A administração de SYMBICORT® SPRÁY em mulheres lactantes deve ser apenas considerada se os benefícios esperados para a mãe superarem qualquer possível risco para a criança (para maiores informações vide bula completa do produto). Interações medicamentosas: o metabolismo da budesonida é mediado principalmente pela CYP3A4, uma subfamília do citocromo P450. Portanto, inibidores desta enzima, como o cetoconazol ou suco de grapefruit (pomelo), podem aumentar a exposição sistêmica à budesonida. A cimetidina apresenta um leve efeito inibidor sobre o metabolismo hepático da budesonida. Fármacos como a procainamida, fenotiazina, agentes antihistamínicos (terfenadina), inibidor da monoaminooxidase (MAO) e antidepressivos tricificos foram relacionados com um intervalo QTC prolongado e um aumento do risco de amitmia ventricular. Os bloqueadores beta-adrenérgicos (notuindo os colírios oftálmicos) podem atenuar ou inibir o efeito do formoterol (para maiores informações vide bula completa do produto). Reações adversas: as reações adversas que foram associadas à budesonida ou ao formoterol são apresentadas a seguir. Comum: palpitações, candidíase na orofaringe, cefaléia, tremor, leve irritação na garganta, losse, rouquidão. Incomum: taquicardia, náusea, căibras musculares, tontura, agitação, ansiedade, nervosismo e perturbações do sono (para outras reações adversas, vide bula completa do produto). Posologia: a dose de SYMBICORT® SPRAY deve ser individualizada conforme a gravidade da doença. Quando for obtido o controle da asma, a dose deve ser titulada para a menor dose que permita manter um controle eficaz dos sintomas. ASMA: SYMBİCORT® SPRAY 6/100 mcg/inalação: Adultos (a partir de 18 anos de idade); 2 inalações uma ou duas vezes ao dia. Em alguns casos, uma dose máxima de 4 inalações duas vezes ao día pode ser requerida como dose temporária de manutenção durante a piora da asma. Adolescentes (12-17 anos): 2 inalações uma ou duas vezes ao día. Durante a piora da asma a dose pode temporariamente ser aumentada para o máximo de 4 inalações duas vezes ao día. Crianças (6-11 anos): 2 inalações duas vezes ao día. Crianças (6-11 anos): 2 inalações duas vezes ao día. Ose máxima diária: 4 inalações. SYMBICORT® SPRAY 6/200 mog/inalação: Adultos (a partir de 18 anos de idade): 2 inalações uma ou duas vezes ao dia. Em alguns casos, uma dose máxima de 4 inalações duas vezes ao dia pode ser requerida como dose temporária de manutenção durante a piora da asma. Adolescentes (12-17 anos): 2 inalações uma ou duas vezes ao dia. Durante a piora da asma a dose pode temporariamente ser aumentada para o máximo de 4 inalações duas vezes ao dia. DPOC. SYMBICORT® SPRAY 6/200 mog/inalação: Adultos (a partir de 18 anos de idade); 2 inalações duas vezes ao dia. Dose máxima diária: 4 inalações. Não foram estabelecidas a segurança e eficácia de SYMBICORT® SPRAY 6/100 mcg/inalação para o tratamento de DPOC. Instruções de Uso: vide bula completa do produto. Superdose: A superdosagem de formoterol irá provavelmente provocar efeitos típicos dos agonistas beta-2-adrenérgicos: tremor, cefaléia, palpitações e taquicardia. Poderá igualmente ocorrer hipotensão, acidose metabólica, hipocalemia e hiperglicemia. Pode ser indicado um tratamento de suporte e sintomático. Aadministração de uma dose de 90 mcg durante três horas em pacientes com obstrução brônquica aguda e quando administrada três vezes ao dia como um total de 54 mcg/día por 3 dias para a estabilidade asmática não suscitou quaisquer problemas de segurança. Não é esperado que uma superdosagem aguda da budesonida, mesmo em doses excessivas, constitua um problema clínico. Quando utilizado cronicamente em doses excessivas, podem ocorrer efeitos glicocorticosteroides sistêmicos (para informações de superdosagem grave vide bula completa do produto). Apresentações: SYMBICORT® SPRAY 6/100 mcq/nalação: Suspensão aerossol 6/100 mcq/nalação em embalagem com 1 tubo contendo 120 doses. SYMBICORT® ŠPRAY 6/200 mog/inalação: Šuspensão aerossol 6/200 mog/inalação em embalagem com 1 tubo contendo 120 doses. ÚSO ADULTO É PEDIÁTRICO (vide posologia e bula completa), VÁ NALATÓRIA. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIFEMOS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. Para maiores informações, consulte a bula completa do produto. Tel. SAC. 0800-0145578, www.astrazeneca.com.br. SYMBICORT® SPRAY. MS — 1.1618.0250 (SYM\_SPR002\_min).

CONTRAINDICAÇÕES: HIPERSENSIBILIDADE À BUDESONIDA, AO FORMOTEROL OU A OUTROS COMPONENTES DA FÓRMULA. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:

OS BLOQUEADORES BETA-ADRENÉRGICOS (INCLUINDO OS COLÍRIOS OFTÁLMICOS) PODEM ATENUAR OU INIBIR O EFEITO DO FORMOTEROL.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

MATERIAL DESTINADO AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.









